

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

ALTA Relojoaria

Relógios Náuticos

ESCAPE

Refúgios privados

GLAMOUR

Svetlana Zakharova

04 :: Primavera - Verão 2013
PVP 8€ / \$25 / 2500 Akz





POINÇON DE GENÈVE

ROTONDE DE CARTIER DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO 9454 MC

CONCEBIDO PELOS MESTRES RELOJOEIROS DA CARTIER, O DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO 9454 MC DESAFIA DUPLAMENTE AS LEIS DA GRAVIDADE. DESENHADO PARA REGULAR O MOVIMENTO COM A MAIS ALTA PRECISÃO, PARECE ESTAR SUSPENSO À MEDIDA QUE SE MOVE ATRAVÉS DO CORAÇÃO DO RELÓGIO. A GAIOLA DE TITÂNIO COMPLETA UMA ROTAÇÃO A CADA MINUTO E UMA REVOLUÇÃO COMPLETA A CADA CINCO MINUTOS. ESTA COMPLICAÇÃO PATENTEADA É INSPIRADA PELOS RELÓGIOS MISTERIOSOS, UM SABER-FAZER ÚNICO DA MAISON CARTIER DESDE 1912.

CAIXA EM PLATINA, COROA FRISADA EM PLATINA ENGASTADA COM UM CABOCHÃO DE SAFIRA, MOVIMENTO MECÂNICO DE MANUFATURA, CORDA MANUAL, DUPLO TURBILHÃO MISTERIOSO CALIBRE 9454 MC, (25 RUBIS, 21.600 ALTERNÂNCIAS POR HORA, DUPLO TAMBOR, APROXIMADAMENTE 52 HORAS DE RESERVA DE MARCHA, RELÓGIO CERTIFICADO “POINÇON DE GENÈVE”).



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

TEL. 217 122 595 - 229 559 720

Cartier





AROUND THE WORLD - 2011
GMT
Greubel Forsey

*We are sculptors of time,
choreographers of the passing hours,
and architects of the watch movement.**

Robert Greubel & Stephen Forsey

WWW.GREUBELFORSEY.COM

* Somos escultores do tempo,
coreógrafos das horas que passam,
e arquitetos do movimento relojoeiro.

GF
GREUBEL FORSEY
INVENTEURS HORLOGERS



GMT

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE, 129 · Tel. 213 430 076

IB
1735
BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. da Liberdade 129 - tel. 213 430 076 - Amoreiras Shopping Center - tel. 213 827 440
Centro Colombo - tel. 217 122 595 - CascaShopping - tel. 214 607 060 - NorteShopping - tel. 229 559 720



www.blancpain.com



Fifty Fathoms Collection
Tourbillon 8 Jours

Reserva de marcha até 8 dias
Luneta rotativa unidirecional em safira
Resistente à água até 300m
Ref. 5025-3630-52

Turbilhão Grande Seconde SW Edição Limitada a 8 peças.
Exclusivo Boutique dos Relógios Plus.
Mostrador lacado chocolate. Caixa de 45mm em ouro rosa de 18 kt.
Movimento mecânico automático. Reserva de marcha até 7 dias.
WWW.JAQUET-DROZ.COM



Avenida da Liberdade, 129 - Tel: 213 430 076
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

JD

JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738





AUDEMARS PIGUET

Le Brassus



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade 129 – Lisboa
Tel: 213 430 076
www.boutiquedodosrelogiosplus.pt

TO BREAK THE RULES,
YOU MUST FIRST MASTER
THEM.*

* PARA QUEBRAR AS REGRAS, PRIMEIRO É PRECISO DOMINÁ-LAS.

O CRONÓMETRO JULES AUDEMARS FOI CONCEBIDO COM O OBJECTIVO PRINCIPAL DE APRESENTAR O REVOLUCIONÁRIO ESCAPE AUDEMARS PIGUET.

A PRECISÃO SEMPRE FOI O PROPÓSITO FUNDAMENTAL DA RELOJOARIA – REPRODUZIR A PRECISÃO ABSOLUTA DA NATUREZA NUM MOVIMENTO MECÂNICO. COM ESTE OBJECTIVO, A AUDEMARS PIGUET DESENVOLVEU UM ESCAPE DE IMPULSO DIRECTO, LIBERTANDO POTÊNCIA A UMA FREQUÊNCIA DE 43 200 VIBRAÇÕES POR HORA COM A MÍNIMA PERDA DEVIDO À FRICÇÃO. ESTA PRECISÃO É INTEIRAMENTE ALCANÇADA GRAÇAS AO SAVOIR-FAIRE E À UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS TRADICIONAIS, SEM NECESSIDADE DE LUBRIFICANTES. AS FORÇAS DA NATUREZA NÃO DOMESTICADAS, MAS DOMINADAS.



JULES AUDEMARS
EM OURO ROSA.
CRONÓMETRO DE ALTA
FREQUÊNCIA.



Capa Foto: Rui Soares Esteves | Styling: Paulo Gomes | Modelos: Elsa Correia e David Gonzales (L'Agence)
Ele: Camisa Hugo Boss e blusão Just Cavalli | Ela: Anel Piaget Possession e camisa militar em seda Emilio Pucci



Relógios de capa:
Breguet Marine Turbilhão
Roger Dubuis Pulsion Turbilhão

Propriedade e Edição

Tempus Distribuição. S.A.

Directora

Marina Oliveira
moliveira@turbilhao.pt

Redacção

Marina Oliveira:
Companhia das Cores

Colaboradores

Andreia Amaral: Cláudia Baptista; Fernando Correia de Oliveira;
Gonçalo Ferreira: J.M.M. e Raquel Soares

Cronista

Pedro Ribeiro

Design, concepção gráfica e produção

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619
design@companhiadascoces.com

Paginação

Ana Gil, Patrícia Barata e Vanda Nascimento

Fotografia

Francisco Fonseca

Direcção Comercial, Publicidade e Assinaturas

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
marketing@companhiadascoces.com

Administração, Edição e Redacção

Tempus Distribuição. S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - clj.,
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,
registada no Registo Comercial de Lisboa, nº 503939803
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100
Fax: (+351) 218 311 259

Publicação inscrita na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.

Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.

Depósito Legal n.º

ISSN 2182-3987

Impressão: Fernandes & Terceiro. S.A.

Rua N. Sra. da Conceição, 7, 2794-014 Camaxide | Tel.: (+351) 21 425 92 00
Fax: (+351) 21 425 92 01 | f3@fterceiro.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 8.000 exemplares

OMEGA

www.omegawatches.pt

Ω
OMEGA
PRESENTS
Ladymatic

STARRING
NICOLE KIDMAN



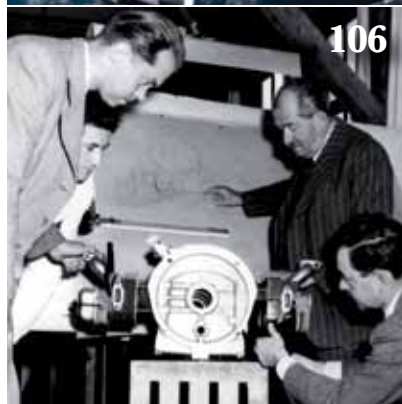
Disponível na: BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS · Av. da Liberdade 129 · Tel.: (351) 213 430 076



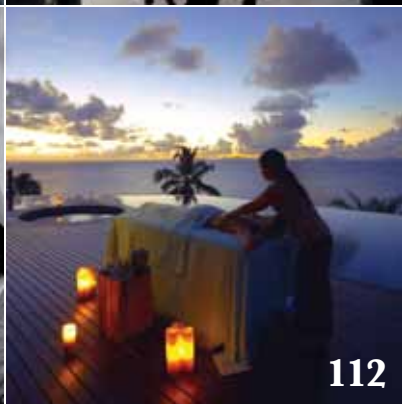
22



84



106



112

- 16 Editorial
- 18 Assinaturas

19 ALTA RELOJOARIA

- 22 Complicação Relógios de Mergulho
- 32 Peças de Emblemáticas
- 36 Crónica
- 38 Complicação Mergulho Omega
- 48 Peças de Excepção
- 62 Entrevista Mark Hayek
- 66 Novidades
- 78 Entrevista Stefano Macaluso
- 84 Alianças de Sucesso
IWC e Mercedes-Benz



138



150

89 ESCAPE

- 90 Motores
- 98 Entrevista José Ribeiro Filipe
- 102 Entrevista Filipe Barreiros e Francisco Guedes
- 104 LaFerrari
- 106 Aniversário Porsche 911
- 112 Evasão
- 124 Gourmet
- 128 Tendências
- 132 Objectos inusitados

135 GLAMOUR

- 136 Perfil Svetlana Zakharova
- 138 Tempo no Feminino
- 150 Jóias
- 154 Espaços de referência
- 156 Arte e Cultura
- 164 Moda
- 168 Tendências
- 170 Última Hora

156



164





LA MONTRE PREMIÈRE

CHANEL

OURO AMARELO 18 QUILATES E DIAMANTES

www.chanel.com



FASCÍNIO

pelo mar

Nasci e cresci a ver o mar, a saborear a doce sensação de pisar a areia, a sentir a rebentação das ondas, a olhar o horizonte imaginando outros mares além do “meu” e desejando conhecê-los. Alguns já os visitei, outros aguardam ainda por um futuro mergulho. Como eu, muitas pessoas sentem este fascínio pelo imenso azul, um fascínio milenar que nos levou a nós, portugueses, e a outros povos, a “dar novos mundos ao mundo”, a explorar a imensidão e, mais recentemente, as profundezas deste elemento que baptizou a Terra de Planeta Azul.

Neste número da Turbilhão convidamo-lo a embarcar numa viagem pelos oceanos, cronometrada por relógios dedicados ao mar, seja pela surpreendente estanqueidade que apresentam ou pela ligação a embarcações míticas, causas e eventos. Descubra o companheiro ideal para assinalar os momentos dos dias quentes de Verão e viaje com ele, ao sabor das ondas, ao longo da marginal ou para um paraíso privado onde a exclusividade e o luxo andam de mãos dadas com o mar que timidamente beija a areia.

Desfrute do sol, das horas entre amigos, dos minutos de lazer, dos segundos de *dolce fare niente* e... bons mergulhos.

Marina Oliveira

Directora



REDE OFICIAL FERRARI

O seu caminho para a exclusividade.

A entrada no *Universo Ferrari*, adquirindo um modelo novo ou usado, está agora mais perto de si. Na Rede Oficial oferecemos-lhe a oportunidade de disfrutar, graças aos nossos eventos únicos, os serviços mais especializados e o máximo profissionalismo. Viver a experiência de visitar a fábrica, apreciar os GPs no Ferrari F1 Club, beneficiar da garantia *POWER* até 10 anos ou ter acesso ao nosso único curso de condução oficial – o famoso *Corso Pilota* –, são só algumas das inúmeras e exclusivas possibilidades que só a Rede Oficial lhe pode proporcionar.

CONCESSIONÁRIO OFICIAL FERRARI E MASERATI

LISBOA

Rua Artilharia Um, 105 A
1070-012 Lisboa
Tel: 00351 210430740
email: posantos@ferrariportugal.pt

PORTO

Rua da Boavista, 880
4050-106 Porto
Tel: 00351 210430880
email: pmrozeira@ferrariportugal.pt



www.ferrari.com

Ferrari

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

www.turbilhao.pt



Recorte ou fotocopie o cupão de assinatura e envie para:

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa

Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619 • marketing@companhiadascors.com



Cupão de assinatura
Portugal :: Angola

**Assine a TURBILHÃO e receba a revista
com toda a comodidade em sua casa**

16 Euros / \$50 / 5000 Akz por 2 números

32 Euros / \$100 / 10.000 Akz por 4 números

**Edição em que inicio
a assinatura (número)**

:::::

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Localidade: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____

E-mail: _____

Profissão: _____

N.º Contribuinte: _____

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

www.turbilhao.pt

:::::

FORMAS DE PAGAMENTO

Transferência bancária: Tempus Distribuição, S.A.
NIB: 0007 0101 0096 205 000 285 **Banco:** BES

Referência: _____

***Importante:** no acto da transferência indicar nome/referência usual

Data: __/__/____ Assinatura
(Dia/Mês/Ano)

Envio de cheque [à ordem de Tempus Distribuição, S.A.]:
*Junto envio cheque no valor total da assinatura,
à ordem de Tempus Distribuição, S.A.*

Cheque N.º _____ Banco: _____

Assinatura

ALT *Relojo* **A** *ria*

História Relógios de Mergulho	22
Blancpain Fifty Fathoms	28
Peças Emblemáticas	32
Crónica Pedro Ribeiro	36
Mergulho Omega	38
Into the Deep	42
Peças de Exceção	48
Entrevista Mark Hayek	62
Novidades	66
Entrevista Stefano Macaluso	78
Alianças de Sucesso	84





Um incrível mundo novo



A única manufatura 100% certificada pelo Poinçon de Genève. A mais exigente assinatura na Alta Relojoaria.
Visite-nos em rogerdubuis.com



ROGER DUBUIS

HORLOGER GENEVOIS



EXCALIBUR



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Amoreiras Shopping Center 213 827 440 - Centro Colombo 217 122 595 - CascaiShopping 214 607 060
NorteShopping 229 559 720 - Av. da Liberdade 129, 213 430 076 - www.boutiquedosrelogiosplus.pt

À CONQUISTA DAS profundezas

O nascimento dos relógios de pulso ficou marcado pela luta contra diversos “inimigos” externos, entre eles a água. Hoje, graças às melhorias abissais na relojoaria no que à resistência a este elemento diz respeito, a água e o tempo convivem lado a lado nas profundezas.

:: *Texto de Marina Oliveira*

O século 20 assistiu à passagem do relógio de bolso para o de pulso, uma transição “difícil”, cuja aceitação se deveu, sobretudo, às melhorias na durabilidade deste tipo de relógios. Os primeiros inimigos dos modelos de pulso traduziam-se na água, no pó, nos choques e no magnetismo, e foi sobretudo durante os anos vinte e trinta que ocorreram avanços da engenharia na luta contra estas forças. Nos anos trinta foram desenvolvidos mecanismos à prova de choques, assim como várias abordagens para combater o magnetismo. Mas o mais notável avanço tal-

vez tenha sido o melhoramento da caixa do relógio para que pudesse selar. Ao fazê-lo, o mecanismo interno do relógio não seria afectado pela água ou pó.

A Omega e a Rolex foram pioneiras na luta contra a água. No início dos anos 20, um famoso fabricante de caixas suíço, Francis Baumgartner, produziu caixas cuja ideia envolvia selar a caixa abrindo-a ao meio e enroscando depois as duas partes, rodando em direcções opostas. O movimento e mostrador eram então encaixados dentro de um anel que aparafusava na moldura da caixa. Muitas empresas usaram estas caixas nos anos 20, incluindo a Omega e a Longines. Contudo, estas caixas não selavam bem na abertura da coroa. Para resolver este problema, dois relojoeiros suíços de La Chaux-de-Fonds, Paul Perregaux e Georges Peret, submeteram uma patente suíça para um sistema de coroa aparafusada, em 1925. Hans Wilsdorf, da Rolex, negociou para que a patente de Perregaux e Peret lhe fosse atribuída, criando o Rolex Oyster.



A Omega teve uma aproximação radicalmente diferente. Em 1932, apresentou o Marine, um relógio que basicamente tinha uma caixa dentro da outra. Em 1936, um investigador aquático, Charles William Beebe, mergulhou à profundidade de 14 metros com um Omega Marine agarrado ao seu fato de mergulho.

Durante a II Guerra Mundial, e respondendo às necessidades dos militares da Marinha americana, a Hamilton criou o Sea Bees, um relógio de mergulho com um mecanismo especial de coroa dupla para tornar o relógio impermeável à água. Estes modelos permitiam que os mergulhadores descessem a uma profundidade de 50 metros e monitorizassem o tempo restante no seu fornecedor de ar.

Os mergulhadores da Marinha Italiana e Alemã adotaram uma abordagem diferente, utilizando um relógio bem selado que depois tinha uma protecção especial para manter a coroa pressionada contra a caixa. Originariamente, os relógios Panerai (marca

fornecedora da Marinha Italiana) possuíam coroas aparafusadas, contudo, o dar corda constante causava deterioração na resistência à água. A Officine Panerai resolveu o problema através de uma alavanca de pressão na coroa; esses relógios funcionavam a uma profundidade de 30 metros.

A evolução decisiva de relógios de pulso mais resistentes à água poderá ter resultado de um marketing inteligente e da mudança do estilo de vida dos civis. Em 1953, o Fifty Fathoms da Blancpain chegou ao mercado e atingiu reconhecimento ao ser usado por Jacques Cousteau no documentário "O Mundo do Silêncio". Mais tarde, a marca lançou também os modelos Aqualung e Bathyscaphe. Um ano depois do Fifty Fathoms, e numa altura em que se desenvolviam as botijas de oxigénio para uso subaquático, a Rolex introduzia no mercado o Submariner.

:: Durante os anos sessenta, o trabalho comercial nos oceanos e mares criou as organizações de mergulho profissionais, que precisavam de relógios concebidos para conduzir operações de mergulho seguras a grandes profundidades. ::



BLANCPAIN
Cronógrafo Fifty Fathoms

Seguindo a “onda” de lançamentos destas duas manufacturas, muitas outras empresas produziram relógios de mergulho. Virtualmente todas as marcas suíças famosas, exceptuando talvez a Patek Philippe e a Audemars Piguet, se seguiram nos anos cinquenta e sessenta. Na feira de Basileia de 1955, a Eterna lançou o modelo Kon-tiki, a Longines produziu um relógio de mergulho e a Girard-Perregaux também. A IWC introduziu o seu primeiro relógio de mergulho, o Aquatimer, em 1964. A Jaeger-LeCoultre produziu um relógio de mergulho especial com alarme, o Polaris, assim como a Vulcain com o seu modelo Cricket-Nautical, que também tinha um indicador de pressão. A Omega abraçou o mercado crescente com entusiasmo, lançando o seu primeiro Seamaster de mergulho, o 300 (que tinha uma resistência à água a 200 metros), em 1957, e, seguindo o sucesso desse modelo, introduziu muitos outros.

Durante os anos sessenta, o trabalho comercial nos oceanos e mares criou as organizações de mergulho profissionais, que precisavam de relógios concebidos para conduzir operações de mergulho seguras a grandes profundidades. Isto levou marcas como a Rolex e a Omega a desenvolver os primeiros relógios “ultra resistentes à água”. Este é o caso do Rolex Sea-Dweller Submariner 2000 (610 m) e do Omega Seamaster Profissional 600 m, também conhecido como Omega PloProf. A evolução continuou através dos anos setenta e oitenta, reflectindo a demanda do público por relógios desportivos com altos níveis de resistência à água. Até mesmo as marcas de luxo seguiram a tendência, ainda que à sua maneira: a Audemars Piguet introduziu o Royal Oak e a Patek Philippe o Nautilus, modelos que não seriam verdadeiros relógios de mergulho, mas que incarnavam o espírito do desportivo náutico.

Hoje em dia, os relógios de mergulho continuam a usufruir de imensa popularidade, e todas as marcas que se prezam contam, entre as suas referências, com um relógio submergível, embora apenas alguns eleitos se possam “gabar” de reunir as qualidades necessárias para ostentar o certificado de relógio “apto” para mergulho. ✨



BREGUET
Marine GMT



IWC
Aquatimer Deep Two

A ESTANQUIDADE E A UTILIZAÇÃO DO RELÓGIO

A estanquidade é a capacidade que o relógio tem de ser impermeável ao contacto com a água. Por norma, esta estanquidade é apresentada (gravada no fundo do relógio) tendo em conta a relação entre a pressão medida em Bar ou ATM e a profundidade.

A estanquidade não pode ser permanentemente garantida devido a diversos factores, como o envelhecimento normal dos vedantes, a exposição a agentes externos (cosméticos, água salgada ou cloro) ou em resultado de danificações na zona de estanquidade provocadas por um choque. Para garantir esta característica, os relógios devem ser submetidos a um teste de estanquidade anual. Assim, a ilustração que se segue é apenas uma referência, partindo do princípio de que o relógio apresenta todas as características de estanquidade invioláveis



Hermeticidade a 30 metros (3 Bar)

Resiste à água da chuva ou salpicos acidentais, mas não a um duche



Hermeticidade a 50 metros (3 Bar)

Apropriado para um duche ou para nadar em águas pouco profundas



Hermeticidade a 100 metros (10 Bar)

Apto para nadar



Hermeticidade a 300 metros (30 Bar)

Apto para mergulho ligeiro



Hermeticidade até 500 metros (50 ATM)

Perfeito para mergulhar e para profundidades maiores



HUBLOT
Oceanographic

CONCEBIDO PARA HOMENS QUE MARCAM A DIFERENÇA.



*IWC. Concebido para homens.

————— **Ingenieur Duplo Cronógrafo Titânio. Ref.º 3865:** Quando se trata de deixar marcas, os pilotos de FÓRMULA 1 estão em clara vantagem. Não importa a mistura de borrachas utilizada, os pneus traseiros de 325 milímetros e os 800 cavalos de potência deixam a sua marca nas pistas dos circuitos do GRAND PRIX em todo o mundo. Um relógio certo para deixar a sua marca no mundo da Alta Relojoaria é o Ingenieur Duplo Cronógrafo Titânio. A luneta é mantida firmemente no seu lugar na caixa através de parafusos com cabeças de cerâmica. A coroa, os botões e as proteções são revestidos com borracha preta. No mostrador, os conta-

dores – semelhantes a tacômetros – são uma reminiscência do painel de instrumentos de um carro de corrida. Lá dentro bate o ultra-fiável calibre 79420, cujas características distintivas incluem um ponteiro rattrapante (de recuperação) para registar os tempos intermédios, enquanto o ponteiro do cronógrafo continua a sua marcha. Quando é accionado o botão na posição 10 horas, os ponteiros de rattrapante e do cronógrafo são instantaneamente sincronizados e prontos para registar outro tempo intermédio: pode repetir esta sequência quantas vezes quiser. Se procurava fazer a diferença, este é o seu relógio.

IWC. ENGINEERED FOR MEN.™

 **BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**



IWC
SCHAFFHAUSEN

BLANCPAIN
Fifty Fathoms Bathyscaphe



ÍCONE DAS PROFUNDEZAS

Fruto da paixão de um amante da relojoaria e do mergulho, o Fifty Fathoms definiu as qualidades inerentes a um relógio de mergulho mecânico. Hoje, 60 anos depois, a Blancpain homenageia este ícone das profundezas com o lançamento de uma peça do tempo que evoca as origens deste modelo: o Bathyscaphe.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Criado em 1953, o Blancpain Fifty Fathoms foi um fenómeno de sucesso, rapidamente atingindo o estatuto de ícone e estabelecendo os padrões que, ainda hoje, definem as qualidades dos relógios de mergulho mecânicos. À semelhança do que acontece com

todos os êxitos, este modelo nasceu de uma paixão. Amante confesso do mergulho, Jean-Jacques Fiechter, CEO da Blancpain entre 1950 e 1980, não hesitou quando a Marinha Francesa o contactou com o objectivo de



No pulso de Jacques Cousteau, o Fifty Fathoms foi estrela de cinema no documentário "Silent World"

construir um relógio de mergulho seguro, robusto e fiável. E assim nasceu o Fifty Fathoms. Mas mergulhemos um pouco mais na história deste modelo mítico.

Embora actualmente a popularidade dos relógios de mergulho se estenda muito além das profundezas do mar, as raízes destas peças de tempo nasceram de aplicações militares. Na sequência da II Guerra Mundial, e por iniciativa do Capitão Robert Maloubier e do Tenente Claude Riffaud, o exército francês criou os Mergulhadores de Combate.

Para além dos habituais tanques de mergulho, reguladores, máscaras, barbatanas e fatos, Maloubier e Riffaud aperceberam-se da importância de outros instrumentos de mergulho robustos e fiáveis, como um compasso, um medidor de profundidade e um relógio. Este último, sobretudo, mostrava-se crucial para muitas das tarefas com que os mergulhadores se confrontavam, desde a temporização do mergulho à cronometragem para propósitos de navegação.

Maloubier esboçou, ele próprio, as especificações detalhadas da peça de tempo ideal, procurando posteriormente quem a produzisse. Com a indústria relojoeira da época mais focada nos relógios de aviação, foi Fiechter quem abriu as portas da Blancpain e acolheu o pedido de desenvolvimento de um modelo para a Escola de Mergulhadores de Combate, comandada por Maloubier e Riffaud.

:: Com a indústria relojoeira da época focada nos relógios de aviação, foi a Blancpain que acolheu o pedido de desenvolvimento de um modelo para a Escola Francesa de Mergulhadores de Combate, o Fifty Fathoms. ::

O nascimento de um mito

Às especificações requeridas por Maloubier – e que incluíam um mostrador preto, numerais grandes e robustos, índices luminescentes em forma de triângulos, círculos ou quadrados e uma luneta exterior rotativa que repetisse os índices do mostrador – Fiechter, um mergulhador experiente, acrescentou outras. Foram os casos da luneta rotativa unidireccional, do fundo de caixa aparafusado para garantir estanquidade, do sistema duplo “O-ring” de protecção da coroa, protecção contra os campos magnéticos e corda automática de modo a minimizar o número de utilizações da coroa aparafusada. Como toque final, a Blancpain acrescentou um indicador de humidade. Tratava-se de um pequeno círculo no mostrador, azul se o ar dentro da caixa estivesse seco e que mudava para rosa caso a água tivesse penetrado no relógio.

Baptizado Fifty Fathoms em honra da medida britânica de 50 fathoms (cerca de 91 metros), que era na época considerada a profundidade máxima que um mergulhador podia alcançar, o relógio de mergulho da Blancpain rapidamente provou a sua fiabilidade, tornando-se um fenómeno de sucesso, não só entre as elites militares, mas também civis.

No pulso de Jacques Cousteau, o Fifty Fathoms foi estrela de cinema no documentário "Silent World", vencedor de um Óscar da Academia, em 1956.

Ao longo dos anos, a Blancpain ofereceu diversas variantes de estilo do Fifty Fathoms. Algumas tinham caixas tipo almofada, outras marcadores lineares em vez de triangulares. Contudo, todas partilhavam o mesmo ADN coerente com as especificações gerais dadas por Maloubier e Fiechter, em 1953. Tal como muitos outros relógios, o Fifty Fathoms da Blancpain permaneceu adormecido durante a crise do quartzo, na década de setenta, tendo sido ressuscitado numa edição limitada, em 1997, num modelo comemorativo do 50.º aniversário, em 2003, e, mais recentemente, estabelecendo-se como uma coleção dentro da oferta da manufatura suíça e disponibilizando modelos de mergulho com complicações, como o cronógrafo e até o turbilhão.

Entre o passado e o presente

Este ano, o Fifty Fathoms celebra 60 anos e mergulha no passado glorioso para dar vida a uma peça do tempo que evoca um modelo apresentado na década de cinquenta do século passado – o Bathyscaphe –, cuja inspiração derivava das explorações do oceanógrafo suíço Jacques

:: O relógio de mergulho da Blancpain rapidamente provou a sua fiabilidade, tornando-se um fenómeno de sucesso não só entre as elites militares, mas também civis. ::

Piccard. O moderno Bathyscaphe, tal como o original, está disponível numa versão masculina e feminina e os contornos da caixa espelham os do original, assim como a forma e estilo dos ponteiros e a localização da janela de data. Outro elemento do Bathyscaphe primordial é o ponto luminescente na luneta e a correia de volta tripla NATO.

O movimento do Blancpain Fifty Fathoms Bathyscaphe é, no entanto, decididamente moderno. Trata-se do calibre automático Blancpain 1315 (1150 no modelo feminino), com uma frequência de 28.800 alt/h e uma espiral não magnética em silício. Outro apontamento de tecnologia moderna é a escala graduada feita em Liquidmetal, uma liga de metal amorfa que se une com a cerâmica da luneta e ajuda a aumentar a sua resistência ao risco.

Sendo relógios de mergulho, os Fifty Fathoms Bathyscaphe estão equipados com lunetas rotativas unidireccionais sobre caixas de 43mm ou 38mm em aço ou titânio com cerâmica (apenas na versão masculina). Ambos os modelos são estanques até 300 metros, bastante mais do que os 50 fathoms que estão na origem do nome desta peça emblemática.



BLANCPAIN
Fifty Fathoms
em ouro rosa

BLANCPAIN
Fifty Fathoms 500



Projecto Gombessa

UMA HISTÓRIA COM 370 MILHÕES DE ANOS

A ligação da Blancpain com os oceanos é longa e frutífera. Sob o lema "Educar consciências. Transmitir a paixão. Respeitar e ajudar a proteger o oceano", a manufatura empenha-se na sua missão através dos relógios de mergulho da marca, de exposições de fotografia subaquática, e das Edições Fifty Fathoms.

Em 2013, a Blancpain uniu-se ao mergulhador e naturalista francês Laurent Ballesta ao financiar o Projecto Gombessa, uma expedição científica que partiu para a África do Sul ao encontro de um animal mítico: o celacanto. Redescoberto em 1938, depois de se julgar extinto há mais de 70 milhões de anos, este gigante com 2 metros de comprimento é visto como o elo entre os peixes e os primeiros vertebrados terrestres de quatro patas. Conhecido também por Gombessa, este habitante das profundezas, com as suas barbatanas alongadas e pulmão primitivo, é o testemunho vivo e inesperado da saída das águas há 370 milhões de anos.



Considerado o animal mais velho do planeta ainda vivo, o celacanto tem sido objecto de numerosos estudos científicos e debates. Espécie raríssima, que vive a mais de 100 metros de profundidade, o celacanto foi objecto de muito poucas observações directas. Como tal, a expedição Gombessa teve por objectivo realizar observações e experiências científicas em contacto com os celacantos. ✨



Audemars Piguet

Royal Oak

Offshore Diver

No ano em que se celebra o 20.º aniversário do Royal Oak Offshore, a Audemars Piguet apresenta um novo Diver, um clássico moderno no panorama dos relógios desportivos. O Royal Oak Offshore Diver de 2013 é o primeiro a ser oferecido numa caixa de cerâmica (os modelos anteriores eram em aço e carbono forjado) e a incorporar um fundo em vidro de safira. A caixa, estanque até 300 metros, inclui uma luneta e coroas de utilização fácil em cerâmica preta de alta tecnologia.

Esta peça do tempo está de acordo com a norma NIHS 92-11 (ISO6425) para relógios de mergulho profissionais, logo o seu design foi concebido para uma funcionalidade e legibilidade subaquática. O mostrador

preto, que apresenta o familiar motivo “Méga Tapisserie” da Audemars Piguet, está equipado com um ponteiro laranja luminescente a condizer com a escala de mergulho no anel interior da luneta rotativa e com a zona laranja entre as 12h e as 3h.

O instrumento de pré-selecção do tempo de mergulho é pouco usual. Posicionado dentro da caixa, é mais complexo de produzir do que as tradicionais lunetas rotativas exteriores e oferece outras vantagens aos mergulhadores. Protegido sob o vidro de safira de agentes como a água, o sal e a areia, que podem emperrar uma luneta exterior, este mecanismo, controlado por uma coroa resistente à água às 10h, reduz o erro de paralaxe, ao mesmo tempo que aumenta a segurança: uma vez a coroa aparafusada, o tempo de mergulho não pode ser acidentalmente mudado. Tanto o bisel interior como a coroa de corda podem ser operados debaixo de água, graças a um sistema de vedantes à prova de água.

Visível através do fundo em vidro de safira, o movimento automático Audemars Piguet, calibre 3120, possui um rotor em ouro de 22 ql. e uma reserva de marcha de 60 horas. A correia em borracha preta com fecho de fivela permite ao utilizador ajustá-la facilmente, mesmo por cima de um fato de mergulho. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático, calibre AP 3120, rotor em ouro de 22 ql., 21600 alt/h., 60 horas de reserva de marcha.

CAIXA: cerâmica preta, 42 mm, fundo em vidro de safira, estanque até 300 metros.

MOSTRADOR: preto com motivo “Méga Tapisserie”, índices aplicados e ponteiros em ouro branco com tratamento luminescente, aro giratório interior preto com escala de mergulho e zona entre as 12h e as 3h em laranja, indicações de horas, minutos, segundos e data.

BRACELETE: caucho preto com fecho de fivela em titânio.

Girard-Perregaux Sea Hawk

Estanque até 300 metros, o novo Sea Hawk em cerâmica não esconde as suas pretensões, possuindo uma luneta rotativa unidireccional para calcular os tempos de mergulho. Por outro lado, uma série de testes para demonstrar a sua capacidade para suportar a pressão a uma profundidade de 300 metros, garantiram a sua resistência à água de acordo com a norma ISO 6425.

Já a construção da caixa, em cerâmica, torna-a altamente resistente aos choques. Um material de alta tecnologia, imutável, hipoalergénico e reflector de calor, a cerâmica utilizada pela Girard-Perregaux é caracterizada pelo pó de zircónio extremamente fino que contém. Uma dimensão ínfima torna possível chegar à dureza de 1400 HV na escala de Vickers (o aço inoxidável possui 180 HV). Extremamente resistente aos riscos, esta cerâmica tem um aspecto suave e aveludado. A coroa, localizada às 4h para um maior conforto, é reforçada por uma protecção perfeitamente integrada na caixa.

Preto, decorado com um motivo que recorda a emblemática Ponte Girard-Perregaux, o mostrador é multicamadas. Aqui, os marcadores das horas e os ponteiros são acentuados com material luminescente, enquanto certos elementos surgem a vermelho, tais como os ponteiros do indicador de reserva de marcha e dos pequenos segundos. Finalmente, a data surge à 1h30, para um mostrador perfeitamente equilibrado. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: automático, calibre GP03300-0074, 28.800 alt/h, 46 horas de reserva de marcha.

CAIXA: cerâmica preta, 44 mm, luneta em cerâmica preta, estanque até 300 metros.

MOSTRADOR: preto, marcadores das horas e ponteiros luminescentes, ponteiro dos pequenos segundos e do indicador de reserva de marcha vermelho, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, data e reserva de marcha.

BRACELETE: borracha preta com fecho de báscula em titânio PVD com tampa em cerâmica.



BLANCPAIN *Fifty Fathoms* Turbilhão

Depois de, em 1953, a Blancpain ter lançado aquele que se viria a transformar num ícone no universo dos relógios de mergulho, hoje a linha Fifty Fathoms oferece inúmeras declinações do modelo original. É o caso do Fifty Fathoms Turbilhão. O movimento do relógio, calibre 25A, é um dos mais finos turbilhões disponíveis no mercado. Com uma reserva de marcha de oito dias e 234 componentes, este mecanismo automático pode ser admirado, dentro ou fora de água, através do fundo da caixa em vidro de safira.

O Blancpain Fifty Fathoms Turbilhão mantém a luneta rotativa unidireccional que se transformou no padrão para um relógio de mergulho, mas agora produzida em vidro de safira anti-riscos. Este material permite que os marcadores dos quartos de hora, cinco minutos e minutos na luneta sejam luminescentes.

Disponível numa caixa de 45 mm em ouro rosa ou aço, estanque até 300 metros, a versão turbilhão do mítico Fifty Fathoms apresenta-se com um mostrador preto e marcadores das horas luminescentes emoldurados a ouro. Às 12h, o turbilhão anima a face do relógio, enquanto do lado oposto, às 6h, é visível o indicador de reserva de marcha. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: turbilhão automático. calibre 25A. 234 componentes. 8 dias de reserva de marcha.

CAIXA: ouro rosa ou aço. 45 mm. luneta rotativa unidireccional em vidro de safira com marcadores luminescentes. estanque até 300 metros.

MOSTRADOR: preto. índices luminescentes emoldurados a ouro. turbilhão às 12h. indicação de horas, minutos e reserva de marcha (6h).

BRACELETE: lona preta com fecho de fivela em ouro rosa ou aço.

Parmigiani Fleurier

Pershing Turbilhão Abyss

A coleção Pershing da Parmigiani Fleurier nasceu em 2007, motivada por uma parceria entre a manufatura relojoeira e o prestigiado construtor italiano de iates. Uma linha de raízes náuticas que, em 2013, recebe um novo modelo: o Turbilhão Abyss. Limitado a 30 peças individualmente numeradas, o novo relógio apresenta-se numa caixa em titânio, com uma coroa dinâmométrica aparafusada e uma luneta unidireccional em ouro rosa.

As influências dos iates Pershing são claramente exibidas no mostrador do Turbilhão Abyss, que se destaca pelo azul profundo decorado com um padrão “ondas” em tons mais claros de azul. Este efeito é possível criando múltiplas camadas finas através de um processo de galvanoplastia. Também a caixa de 45 mm foi desenhada para lembrar o casco de um iate. De modo a manter a caixa leve, livre de corrosão e, ainda assim, extremamente durável, esta é feita de titânio grau 5, empregue tanto na indústria da aviação como na da náutica e apreciado pela sua força, leveza e resistência à corrosão.

O turbilhão que empresta o nome ao novo Pershing está localizado às 6h e é parte integrante do mecanismo manual de manufatura calibre Parmigiani PF510, com uma semana de reserva de marcha, exibida no mostrador através de um indicador com ponteiro às 12h. O movimento compreende 237 componentes e apresenta uma decoração côtes de Genève, assim como pontes chanfradas à mão. Estanque até uma profundidade de 100 metros, o relógio exhibe o movimento através de um fundo em vidro de safira. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: turbilhão manual, calibre Parmigiani PF510, uma semana de reserva de marcha.

CAIXA: titânio, 45 mm. luneta giratória unidireccional em ouro rosa, fundo em vidro de safira, estanque até 100 metros.

MOSTRADOR: azul profundo, com padrão ondas, índices aplicados em ouro amarelo, ponteiros em forma de Delta com revestimento luminescente, indicação de horas, minutos, segundos, turbilhão às 6h, reserva de marcha às 12h.

BRACELETE: pele de crocodilo azul índigo com fecho de báscula em titânio.

VEDANTES...

para vedar!

Além das questões relacionadas com a qualidade dos materiais, a precisão de fabricação, o desenho dos componentes, o que é certo é que se a água e/ou poeiras não entram dentro das caixas dos relógios é porque são utilizados vedantes em todos os lugares onde existem “aberturas”.

S seja no vidro, no fundo, na coroa ou noutros botões, a presença de vedantes nesses elementos é essencial para preservar a máquina, o mostrador e os ponteiros, das “agressões” causadas pela humidade ou pelo pó. Salvo algumas (poucas) excepções, estamos a falar de elementos com um custo de produção irrisório, mas cujo benefício é enorme. Visto serem invisíveis, muito raramente pensamos neles, a não ser quando já é tarde demais...

Estes elementos são fabricados a partir de matérias da família dos plásticos (Termoplásticos) e das borrachas (Elastómeros), tais como: Hytrel, Zytel, Teflon, Nylon, borracha natural ou sintética. Os termoplásticos são sempre utilizados em conjunto com os vidros e em muitos dos fundos de pressão. A este material pede-se que tenha a resistência mecânica dos plásticos, a flexibilidade das borrachas e que, ao nível da produção, tanto possa ser feito por injeção como maquinado.

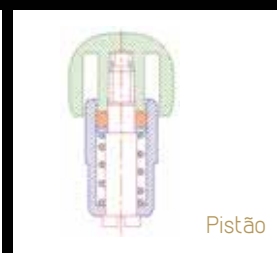
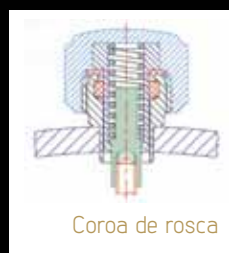
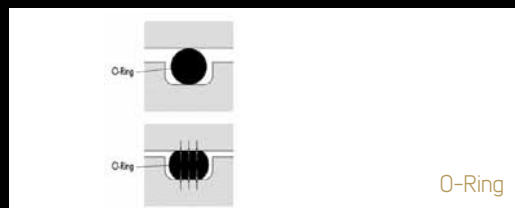
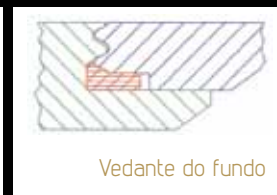
No caso das borrachas, estas são sempre utilizadas nos fundos rosca-dos, nas coroas pistões, válvulas de hélio e correctores. A maioria dos fundos aparafusados possui um vedante de borracha. Os mais utilizados são os tóricos de forma redonda, correntemente chamados de O-ring, mas todas as formas são possíveis de realizar, visto poder ser fabricado por injeção. A este tipo de vedante pede-se que suporte grandes deformações e que não se molde facilmente, isto é, que depois de deformado recupere a sua forma inicial.

Estas matérias estão presentes em diversos objectos do nosso dia-a-dia, e quantos de nós já não tiveram um que se danificou por estar ressequido? No caso dos relógios é idêntico. Estes finos e delicados vedantes precisam de ser substituídos periodicamente, pois também eles vão alterar-se, perder as suas qualidades e deixar de vedar a partir de certa altura. A luz do sol, a humidade, a água salgada, as variações de temperatura, os solventes, perfumes, cremes de beleza, são tudo factores que vão ajudar a deteriorar os vedantes. E, quanto mais vezes submetemos um relógio a este tipo de agentes, mais rapidamente se adulteram. Se, para algumas pessoas, substituir os vedantes a cada revisão geral é suficiente, outras deverão fazê-lo todos os anos, por exemplo, se praticarem mergulho.

Outro elemento a ter em consideração (e muita!), e que poderá nada ter a ver com a condição do vedante, é quando a coroa ou um pistão está torto. A partir desse momento, o veio interior está desviado e o vedante que nele está colocado também o está e poderá não desempenhar a sua função correctamente, deixando de vedar. 🌟



Mestre Relojoeiro, **PEDRO RIBEIRO**





WORLDCLASS TRAVELERS

VIAJANTES DE CLASSE MUNDIAL

David Beckham. O mundo como horizonte, a perfeição como exigência. Precisão e estilo. Lenda e proeza. No seu pulso, o Breitling Transocean Chronograph Unitime, o relógio de viagem por excelência. Calibre manufacturado B05, cronómetro oficialmente certificado pelo COSC, com garantia Breitling de 5 anos. Cronógrafo automático de altas performances. Hora universal que permite ler permanentemente a hora nos 24 fusos horários, com mecanismo patenteado e sistema de correcção ultraprático através da coroa. Conforto e elegância, para as viagens de primeira classe. Com a assinatura Breitling.



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

ESPAÇO BREITLING
Avenida da Liberdade, 129



INSTRUMENTS FOR PROFESSIONALS™



DOMINAR *os mares*

A ligação da Omega ao mar é longa e frutífera. A manufactura foi pioneira no que aos relógios de mergulho diz respeito e hoje, mais de 80 anos depois, continua a dominar os mares com modelos que aliam o design à técnica, tornando-se fiéis companheiros dentro e fora de água.

:: *Texto de Gonçalo Ferreira*

No nosso dia-a-dia somos inundados com informação sobre relógios de mergulho. Mas será que há tanta gente no mundo que pratique este tipo de desporto? É claro que a proporção entre o número de pessoas que mergulham e o número de relógios produzidos para o efeito tem uma diferença abissal. Até porque hoje os profissionais do mergulho têm ao seu dispor equipamentos eletrónicos que lhes fornecem informações tão variadas como a profundidade, os tempos de mergulho ou os tempos de descompressão. Mas uma coisa é certa, um bom relógio mecânico de mergulho possui uma aparência de estilo desportivo que o transforma no companheiro ideal para sair, nadar, e até usar no quotidiano.

Já se produzem relógios há centenas de anos, mas as preocupações com a protecção dos movimentos são mais recentes, tendo começado há cerca de um século, em meados dos anos vinte e trinta do século XX. As marcas relojoeiras tomaram consciência de que era necessário proteger as maravilhas mecânicas de inimigos como a poeira, a humidade, os choques e o magnetismo. E manufacturas como a Omega ou a Longines foram pioneiras na construção de caixas preparadas para aumentar a longevidade dos relógios.

A história da Omega ligada aos relógios de mergulho remonta ao ano de 1932, com o lançamento do modelo Marine, utilizado por Charles Beebe, detentor do recorde de mergulho na época, tendo mergulhado a uma profundidade de 10 metros. O seu formato rectangular surgiu no auge do estilo Art Deco e permitiu que se utilizasse uma caixa dupla, em que uma alavanca de tensão permitia que a caixa externa fizesse pressão sobre o vedante de couro da caixa interior, de modo a que a água não pudesse penetrar no relógio. O vidro em safira, uma raridade para a época, também garantia uma maior resistência. Este modelo foi lançado em aço e em ouro e, antes de sair para o mercado, foi testado intensamente, sendo que num dos testes permaneceu dentro de água durante 14 horas, a uma profundidade de 135 metros, sem deixar entrar água. Pensa-se que foi devido ao facto de ter que se retirar a caixa exterior para montar a corda que este modelo não teve o sucesso comercial merecido.

Em 1948 surge a família Seamaster, mas ainda sem que se pudessem considerar relógios profissionais de mergulho, apesar de terem conseguido um grande volume de vendas. É em 1957 que se inicia a história de sucesso dos relógios Omega profissionais de mergulho, com o lançamento do Automatic Seamaster 300, sob a campanha publicitária "Desenhado especialmente para mergulhadores profissionais e amadores". A sua resistência à água estava garantida a uma profundidade de 200 metros, mas o nome 300 surgiu devido à sua performance ter superado todas as expectativas durante os testes de ensaio, resultado da excelente resistência do vidro e da coroa.

O seu bisel rotativo unidireccional permitiu que vários mergulhadores pudessem calcular exactamente os tempos de mergulho e, na tampa de fundo, surgia gravado o cavalo-marinho, ícone que ainda hoje faz parte da família Seamaster como símbolo da alta resistência à água. Este símbolo foi inspirado pela imagem de Neptuno exposta em Veneza, e foi especialmente desenhado para a Omega por Jean-Pierre Borle.



OMEGA MARINE

Edição Museu do primeiro Omega de mergulho

:: A invenção da válvula de escape de hélio é um importante marco para a indústria relojoeira. ::



GOODPLANET

Este Seamaster Planet Ocean assinala a parceria com a fundação GoodPlanet e é o primeiro Planet Ocean com GMT

OMEGA SEAMASTER PLANET OCEAN

Edição feminina comemorativa dos Jogos Olímpicos de Inverno Sochi 2014

Em 1970 surgiu um novo marco importante na ligação da Omega aos relógios de mergulho. Após quatro anos de desenvolvimento, a marca apresentou o sensacional Seamaster Professional 600, mais conhecido pelo nome de PloProf (Plongeurs Professionnels). Passado um ano, veio para a ribalta o Seamaster Professional 1000, preparado para resistir até 1000 metros de profundidade, graças à sua caixa construída em monobloco e a um vidro mineral com uma espessura de 5mm. Já no auge da era do quartzo, a Omega apresentou o Seamaster 120M Quartz, relógio usado pelo "Homem Golfinho", Jacques Mayol, num mergulho livre de 101 metros, em que o mergulhador utilizou apenas o seu próprio fôlego.

Vinte anos após a aparição do primeiro cronógrafo preparado para resistir à água, a Omega apresentou o Seamaster Professional Chrono Diver, resistente a 300 metros. Nesta mesma época surgiu o modelo da mesma família, mas com 3 ponteiros. Esta linha dispunha de uma válvula de escape de hélio colocada às 10 horas, uma característica da actual colecção Seamaster.

A invenção da válvula de escape de hélio é um importante marco para a indústria relojoeira. No mergulho, os componentes de ar comprimido transportados pelo mergulhador são os mesmos do ar natural, 1/5 de oxigénio e 4/5 de nitrogénio. As células de nitrogénio, quando sujeitas a altas pressões, integram as células nervosas, causando diversos níveis de entorpecimento. Caso uma pessoa fique cerca de uma hora sujeita a uma pressão de 30 metros, poderá ficar aparentemente paralisada. No entanto, se à mesma profundidade e pelo mesmo período de tempo utilizar oxigénio puro ficará com toxicidade no cérebro. Sendo assim, se um mergulhador precisar de ficar por um período prolongado de tempo debaixo de água, deverá usar hélio misturado com oxigénio, em vez de nitrogénio. Contudo, o volume de hélio é muito reduzido. Já no caso dos relógios, o volume de hélio vai aumentando à medida que as pressões são mais elevadas. Desta forma, há que ir libertando o hélio em excesso, caso contrário, a caixa do relógio pode explodir, pois à medida que o mergulhador vai subindo à superfície a taxa de hélio fará com que a pressão interna do relógio seja superior à externa.

A família Seamaster Professional 300M acabou por receber o “nickname” de Omega James Bond, após o actor Pierce Brosnan ter usado o modelo de 3 ponteiros, em 1995, no filme 007-Golden Eye. Dez anos mais tarde, a marca voltou a surpreender com o lançamento do Seamaster Planet Ocean, inspirado no design do modelo de 1957. Com uma extraordinária resistência à água de 600 metros, equipados com vidro de safira e escape co-axial, estes modelos tornaram-se famosos pelos pormenores cor de laranja que nos remetem para o fundo dos oceanos e para a beleza e cor do peixe palhaço.



SOCHI 2014
Edição masculina comemorativa dos Jogos Olímpicos de Inverno

PLANETA OCEANO

Desde 2011 que a Omega trabalha com a Fundação GoodPlanet, alertando a opinião pública para a importância dos oceanos e partilhando a sua dedicação à sustentabilidade. Desta parceria nasceu um documentário ambiental produzido pelo fotógrafo Yann Arthus-Bertrand e Michael Pitiot (ver *Turbilhão* n.º1). O filme Planet Ocean, que combina imagens aéreas e subaquáticas espectaculares, foi possível graças aos talentos dos melhores cinegrafos subaquáticos, oceanógrafos e biólogos. Foi criado para mudar a forma como as pessoas olham para os oceanos e para as encorajar a imaginar a conservação e comissariado como responsabilidades partilhadas por todos na Terra.



JAMES BOND
O Seamaster Professional é o fiel companheiro de 007

OMEGA PLOPROF
O Seamaster PloProf é estanque até uma profundidade de 1200 metros

Acerca desta parceria com a Omega e do documentário realizado, Yann Arthus-Bertrand afirma que “está na altura de olhar para as coisas directamente, de ilustrar e denunciar os perigos que ameaçam os nossos oceanos e, conseqüentemente, o nosso planeta. Este documentário não tem por objectivo moralizar, mas sim alertar consciências”. ✨

Into the **DEEP**

Responsável pela designação da Terra como Planeta Azul, o mar é, desde sempre, fonte de fascínio e inspiração por parte de homens e mulheres que se rendem à beleza e à aura de mistério que o azul profundo encerra. Sinónimo de aventura, descoberta ou puro deleite, o mar convida a viagens, mergulhos e momentos inesquecíveis.

Fotografia: Rui Soares Esteves

Produção: Rui Soares Esteves Estúdio

Styling: Paulo Gomes

Cabelos: Helena Vaz Pereira com produtos L'Oréal Professionnel

Maquilhagem: Antónia Rosa com produtos Inglot

Modelos: Elsa Correia e David Gonzales (L'Agence)

Agradecimentos: Area – Amoreiras Shopping Center e Aquaplante



Ele:

BREGUET Marine Turbilhão

Camisa Hugo Boss e blusão Just Cavalli

Ela:

ROGER DUBUIS Pulsion Turbilhão

PIAGET Anel Possession

Camisa militar em seda Emilio Pucci



El:

OMEGA Seamaster Planet Ocean

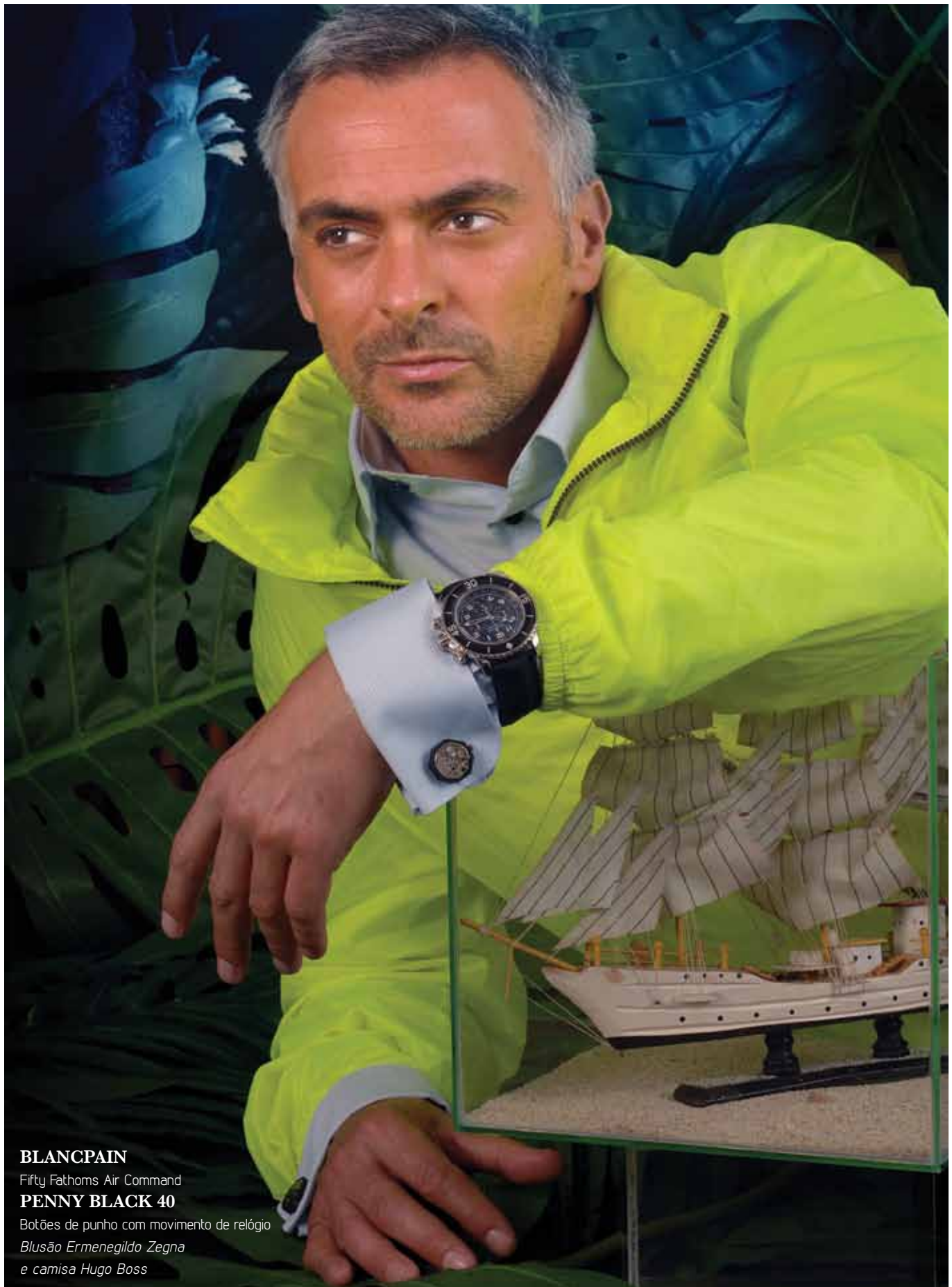
CHANEL J12 Marine

Trench coat em PVC Red Valentino

e jeans Balmain

El:

OMEGA Seamaster Planet Ocean



BLANCPAIN

Fifty Fathoms Air Command

PENNY BLACK 40

Botões de punho com movimento de relógio

Blusão Ermenegildo Zegna

e camisa Hugo Boss

AUDEMARS PIGUET Royal Oak Off Shore
BVLGARI Brincos Mediterranean Eden
SHAMBALLA Pulseiras em cerâmica branca e ouro rosa
Vestido em mousseline Red Valentino



AUDEMARS PIGUET Royal Oak Off Shore
BVLGARI Brincos Mediterranean Eden
SHAMBALLA Pulseiras em cerâmica branca e ouro rosa
Vestido em mousseline Red Valentino



LIVRES *de preconceitos*



TRIPLO *engenho*

O novo Blancpain Carrousel Répétition de Minutes Chronógrafa Flyback é a primeira peça do tempo a associar as complicações de carrousel e repetição de minutos a um cronógrafo flyback numa versão automática. Parte da colecção Le Brassus, a nova peça do tempo apresenta o carrousel voador de um minuto, renovado pela Blancpain em 2008, e uma repetição de minutos sofisticada com um gongo catedral, cujas lâminas enrolam uma volta e meia à volta do movimento, o que melhora a qualidade do som emitido. Para evitar qualquer risco de dano, o sistema desliga automaticamente o sistema de ajuste da coroa quando a alavanca da repetição é activada. A terceira complicação apresentada é o cronógrafo com flyback, ou função de recomeço instantâneo, cujo contador de 30 minutos está colocado, de forma pouco usual, no centro do calibre.

Esta tripla complicação é apresentada numa caixa de 45 mm em ouro vermelho, com um aro interior em esmalte grand feu onde figuram o contador de 30 minutos do cronógrafo e os marcadores das horas. O calibre Blancpain 2358 – com 546 componentes – oferece uma reserva de marcha de 65 horas e é caracterizado pelas pontes e platina em ouro. ✨

Revelação INTERIOR

Este ano, a Ulysse Nardin revelou a sua primeira peça do tempo com um calibre turbilhão esqueleto, totalmente desenvolvido pela manufactura. O objectivo da esqueletização é revelar o funcionamento e partes do movimento, reduzindo a estrutura dos componentes ao mínimo necessário e permitindo à luz penetrar livremente. O Turbilhão Esqueleto da Ulysse Nardin é um bom exemplo do magistral trabalho de esqueletização. O posicionamento do tambor às 12h espelha o escape às 6h. Por cima deste último, surge uma roda de catraca gravada com o nome da marca, insígnia e reserva de marcha. As superfícies são decoradas e apresentam acabamentos polidos. Rubis carmins brilham por entre as pontes chanfradas à mão e embelezadas por uma decoração "raio-de-sol" acetinada. Os ponteiros em forma de folha são, também eles, esqueletizados nas pontas.

O Turbilhão Esqueleto da Ulysse Nardin apresenta-se numa caixa de 44 mm disponível em duas edições limitadas: 99 peças em platina e 99 peças em ouro vermelho. Na versão de ouro vermelho, cada roda da engrenagem é revestida a ródio, enquanto as da versão de platina são acabadas em ouro amarelo. O movimento mecânico de corda manual, com uma reserva de marcha de 170 horas, acolhe o turbilhão, cuja espiral, âncora e roda de escape são produzidas em silício. ✨



Qualidade EXTRA-PLANA

Simplesmente BREGUET

Uma das grandes novidades da Breguet para este ano é um clássico para a marca, mas com uma qualidade adicional: a espessura (ou falta dela). Trata-se do Classique Turbilhão Extraplano Automático 5377.

Disponível numa caixa de 42 mm em ouro rosa ou platina, cuja espessura se limita a uns meros 7 mm, o 5377 Extraplano é, actualmente, o turbilhão mais fino do mundo. O novo calibre 581DR, com apenas 2,97 mm de altura, apresenta um micro-rotor monobloco em platina e uma espiral e escape em silício. Já a gaiola do turbilhão e o balanço são em titânio. Por outro lado, o tambor patenteado de "alta energia" fornece uma reserva de marcha de 90 horas. O movimento pode ser admirado através do fundo da caixa em vidro de safira.

A face do Classique Turbilhão Extraplano Automático 5377 é prateada e trabalhada em quatro padrões diferentes. Às 5h, o turbilhão exibe os pequenos segundos, enquanto um aro interior prateado alberga os numerais romanos das horas e os pequenos pontos que assinalam os minutos. O indicador da reserva de marcha, com um fino ponteiro azul, surge entre as 8h e as 9h. Esta peça, individualmente numerada e assinada Breguet, é complementada por uma correia em pele com fecho de báscula tripla. ✪



Tributo ROYAL

Em tributo ao lendário Royal Oak, o primeiro relógio desportivo de prestígio lançado pela Audemars Piguet, em 1972, o Royal Oak Turbilhão extraplano presta homenagem às raízes históricas da colecção, assim como ao primeiro turbilhão de pulso, introduzido pela marca em 1986. O calibre manual 2924 que dá vida ao Royal Oak Turbilhão apresenta uma ponte de três quartos na parte inferior, reminescente daquela que equipava o primeiro modelo turbilhão automático extraplano. Com acabamentos meticulosos e uma estética suave inteiramente em linha com o design da caixa Royal Oak, o calibre 2924 é um dos mais finos do seu género, com apenas 4,46 mm de espessura. Este movimento também se distingue pela gaiola do turbilhão em aço e pelo grande balanço que aumenta a fiabilidade. A caixa e bracelete em ouro rosa do Royal Oak Turbilhão Extraplano representam outra característica chave do Royal Oak original de 1972. A caixa de 41 mm e 8,85 mm de espessura serve de base à luneta octogonal assinatura da colecção, que emoldura um mostrador azul profundo com ponteiros e marcadores das horas em ouro rosa. O mostrador é inspirado no motivo "Petite Tapisserie" e na cor original do primeiro Royal Oak. ✱



Pura ARTE

OBRA-PRIMA *da miniaturização*

O novo Greubel Forsey Art Piece 1 resulta da colaboração entre a manufatura relojoeira e o micro-escultor Willard Wigan, e traduz-se numa verdadeira obra-prima da miniaturização. A peça do tempo apresenta um duplo turbilhão inclinado a 30°, combinado com uma micro-escultura, criada pelo renomado artista. As esculturas criadas por Wigan são tão pequenas que nem sequer são visíveis a olho nu. Por este motivo, a Greubel Forsey teve de construir um microscópio dentro do relógio. Assim, a manufatura desenvolveu uma lente óptica pequena o suficiente para ser encaixada na coroa, de modo a que as esculturas – colocadas numa estrutura hemisférica rotativa – possam ser vistas dentro da peça do tempo, aumentadas 23 vezes.

Com 45 mm e uma distintiva platina azul no mostrador, o Greubel Forsey Art Piece 1 é uma obra de arte de difícil produção. De facto, devido ao trabalho microscópico, Willard Wigan aprendeu a controlar o seu sistema nervoso e respiração, de modo a assegurar que não faz o mais pequeno movimento. Quando trabalha, o escultor entra num estado meditativo no qual o seu batimento cardíaco abranda, permitindo-lhe reduzir quaisquer tremores de mão e trabalhar entre batidas cardíacas. 🌟





Ballet MECÂNICO

Pela primeira vez na sua história, a Jaquet Droz produziu uma miniatura de um pássaro autômato pequena o suficiente para ser colocado num relógio de pulso. Baptizado Charming Bird, o novo modelo de edição limitada apresenta uma protuberância no vidro de safira do mostrador para albergar o autômato.

Lá dentro, um pássaro mecânico move-se e chilreia como se de uma verdadeira ave se tratasse. Mas como funciona esta maravilha da mecânica e da miniaturização? O utilizador pode activar o mecanismo do autômato e, ao fazê-lo, o pássaro move-se, bate as asas e mexe o bico, ao mesmo tempo que canta. Pequenas ranhuras na lateral da caixa de 47 mm em ouro branco permitem que o som saia de dentro do movimento, onde um apito estilo pistão emite o som de um chilreio de pássaro. Este delicado ballet mecânico é possível graças ao envolvimento de pequenas peças, totalmente visíveis no mostrador.

Mas o Charming Bird é também um relógio. Por cima da protuberância que alberga o autômato está um mostrador descentrado com indicação de minutos e horas. O movimento deste relógio é inteiramente mecânico. Trata-se do calibre manual 610 com uma reserva de marcha de 40 horas. ✨



COMBATE *à Gravidade*





Solução INUSITADA

O Excalibur Quatuor é um dos destaques entre as novidades apresentadas este ano pela Roger Dubuis. Uma peça do tempo com um design inusitado, cujo mostrador esqueletizado exhibe quatro balanços inclinados a 45 graus, o Quatuor é a resposta da manufatura aos problemas causados pela gravidade na marcha do relógio. Assim, em vez de optar pelo tradicional turbilhão, a solução da Roger Dubuis passa pela utilização de quatro balanços que combatem em tempo real as consequências nefastas da gravidade sobre a precisão. Resumindo, quando um relógio muda de posição, a taxa de precisão cai devido à força da gravidade experienciada pelo balanço, mas o calibre RD101, inteiramente desenvolvido e produzido pela Roger Dubuis, possui quatro balanços que trabalham aos pares para compensar imediatamente a mudança de posição do relógio.

O novo Excalibur Quatuor, com caixa de 48 mm, está disponível numa edição limitada a 88 peças em ouro rosa, e apenas 3 em platina. ✨

Máquinas VELOZES



SPRINT *aerodinâmico*

O mais recente membro da coleção desportiva da Richard Mille é o Turbilhão RM59-01 Yohan Blake. Dedicado ao vencedor da medalha de prata nas olimpíadas de Londres 2012, esta peça é assumidamente destinada a um velocista, graças à sua funcionalidade aerodinâmica construída para servir um sprint de 100 metros a velocidades extremas, suportando todos os choques e forças. Isto é possível devido ao movimento turbilhão manual, que inclui quatro pontes concebidas em ligas anticorrosivas de alumínio, magnésio, silício e titânio. Estas assumem as cores amarelas e verdes, as mesmas da bandeira da Jamaica, o país de origem de Yohan Blake.

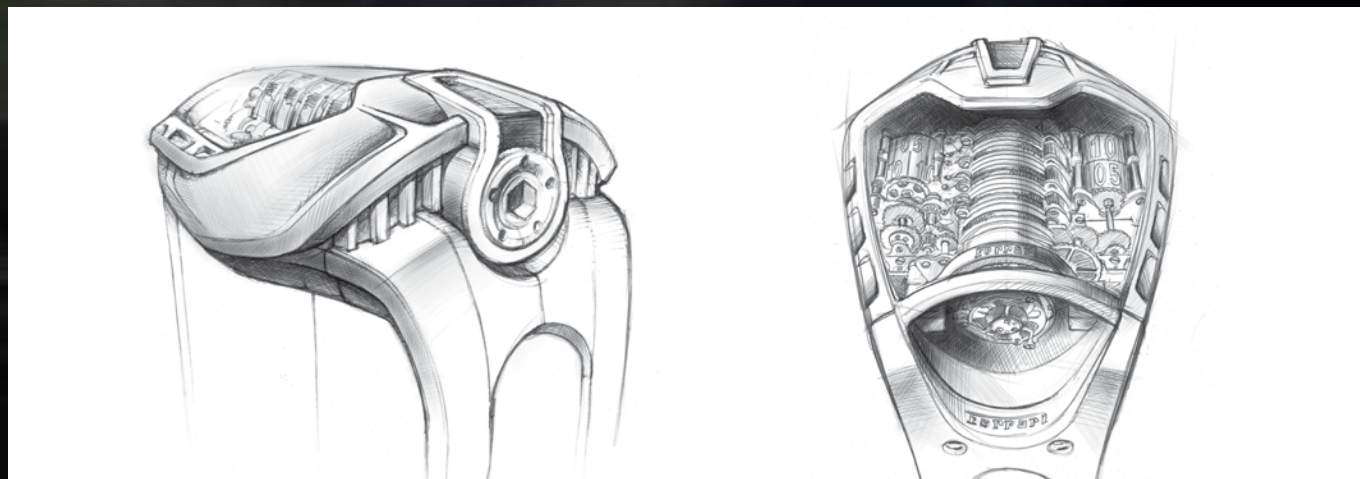
A caixa de 50 mm do novo Turbilhão RM59-01 apresenta um estilo camuflado com nanotubos de carbono injectado protegidos por um vidro de safira anti-reflexos. Entre as posições das 2h e das 5h, o modelo de edição limitada a apenas 50 peças é bastante fino, de modo a prevenir que a coroa de limitação de torque roce no pulso de Blake, providenciando-lhe um maior conforto ao usar o relógio. ✪

MECÂNICA *vanguardista*

Num tributo à mais recente obra da Ferrari, a Hublot apresenta o que parece ser um bloco de motor para o pulso. Trata-se do Masterpiece MP-05 LaFerrari que, além da sua forma, design e construção inusual, também é detentor de um recorde mundial: a mais longa reserva de marcha para um turbilhão – 50 dias. Sem grandes surpresa, este modelo possui também o maior número de componentes individuais do que qualquer outro produzido pela Hublot. São um total de 637 peças, 11 das quais são tambores de corda que alimentam esta maravilha da mecânica. Estes tambores estão alinhados no centro do relógio, quase como vértebras, e emprestam ao movimento, totalmente visível graças à ausência de qualquer mostrador, a sua aparência de bloco de motor automóvel. O complexo vidro de safira que protege o mecanismo é remanescente da forma do novo LaFerrari.

Na mais recente obra-prima da Hublot, limitada a apenas 50 peças, o tempo é exibido através de cilindros, sublinhando ainda mais o aspecto

industrial do relógio. As horas e minutos luminescentes surgem em cilindros anodizados pretos à direita da linha de tambores, enquanto os segundos são exibidos num cilindro de alumínio preso na gaiola suspensa do turbilhão. Já a indicação da reserva de marcha marca presença num cilindro à esquerda. A ligação ao icônico construtor automóvel não fica por aqui, sendo o toque final dado pela gravura do logo Ferrari na caixa de titânio revestida a PVD preto, mesmo por baixo do turbilhão suspenso. ✦



Mistério REVELADO

Dança SUBLIME

O primeiro relógio misterioso da Cartier viu a luz do dia em 1912 e, desde então, estes milagres mecânicos fascinaram colecionadores e entusiastas. Hoje, as técnicas modernas de miniaturização possibilitaram a utilização desses relógios misteriosos no pulso e, dessa forma, os relojoeiros da manufatura Cartier, inspirados pelo conceito da transparência e complexidade escondida, criaram o Rotonde de Cartier Duplo Turbilhão Misterioso.

A caixa de 45 mm em platina desta obra de arte exibe uma abertura transparente onde o turbilhão flutua, perfazendo uma volta completa a este espaço a cada cinco minutos, ao mesmo tempo que roda sobre si mesmo a cada minuto. Tal resultado de transparência e rotação é possível graças a um disco em vidro de safira, cujas extremidades possuem uma cremalheira que o transforma numa grande roda de engrenagem. Movido pelo calibre manual 9454 MC, detentor do Selo de Genebra e possuidor de 52 horas de reserva de marcha, o Rotonde de Cartier Duplo Turbilhão Misterioso é uma obra-prima de mestria relojoeira. ✨





Relógios com um mostrador misterioso foram sempre considerados mais frágeis do que outras complicações tradicionais, devido à presença de discos em vidro de safira. No entanto, o design inovador do calibre 9981 MC, que dá vida ao Rotonde de Cartier Horas Misteriosas, permitiu-lhe passar com distinção todos os testes de certificação e resistência. Este movimento manual, com a sua transparência encantadora, delicadeza e precisão, possui uma reserva de marcha de 48 horas. O Rotonde de Cartier Horas Misteriosas, com o bailado mágico dos seus ponteiros, parece transparente até ao último detalhe, mas na realidade, através do fundo da caixa de 42 mm em ouro rosa ou branco é possível admirar os componentes essenciais do movimento, à excepção do mecanismo que liga o calibre aos ponteiros. Este permanece invisível, mantendo a magia viva. ✨

BAILADO *mágico*

Voo para a Precisão

Continuando a celebração da sua ligação à aviação, em 2013, a Zenith coroa a colecção Pilot com uma versão cronógrafo turbilhão do Montre d'Aéronef Type 20, movido pelo movimento automático El Primero 4035 D.

A nova peça do tempo apresenta uma caixa de 48 mm em titânio com luneta, asas, botões e coroa em ouro rosa, e cujo fundo exhibe a gravação dos instrumentos de aviação da Zenith. No mostrador preto mate com numerais luminescentes e ponteiros revestidos a ouro encontra-se a janela de exibição do turbilhão, rodeada por um indicador da data periférico.

O movimento do novo Pilot Montre d'Aéronef Type 20 Turbilhão oferece ainda um cronógrafo, com dois contadores de 30 minutos e 12 horas. A correia em pele de crocodilo estilo piloto, complementa o estatuto aviador desta peça do tempo. ✨



HUBLOT




HUBLOT

Key of Time.

Turbilhão vertical posicionado às 6 horas.
Indicador de reserva de marcha de 5 dias.
Indicador de velocidade do tempo, 4x mais rápido, dando ao utilizador a capacidade de gerir o seu próprio tempo. Manufacturado inteiramente pela Hublot.



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 - CascaShopping, 214 607 060
Centro Colombo, 217 122 595 - NorteShopping, 229 559 720

www.hublot.com • twitter.com/hublot • facebook.com/hublot



*“Estamos a trabalhar como
Abraham-Louis Breguet”*

Depois de uma década à frente da Blancpain, Mark Hayek assumiu também a Breguet e a Jaquet Droz, sendo actualmente o CEO de três das mais importantes marcas de Alta Relojoaria do Grupo Swatch. Em Basileia, o neto do fundador do maior grupo de relojoaria do mundo recebeu a Turbilhão para falar sobre esta trilogia de manufacturas, a realidade presente de cada uma delas e os desafios do futuro. Uma entrevista extensa, da qual lhe apresentamos agora a primeira parte.

:: Por Marina Oliveira, em Basileia, Suíça

Como é dirigir três marcas tão importantes como a Blancpain, a Breguet e a Jaquet Droz?

Três vezes mais divertido. Funciona melhor do que pensei. No início estava muito preocupado. Mas as marcas são muito diferentes, portanto não há o problema de as misturar. Na fase de criação do produto tenho períodos de dias ou semanas em que a minha cabeça se concentra quase exclusivamente numa das marcas. Trato das questões diárias das outras, mas não consigo saltar de produto em produto entre marcas. No entanto, de um modo geral funciona bem. Graças a Deus tenho uma equipa forte. Por outro lado, é bom ter

outras marcas, porque com a Blancpain estava muito presente, o que é natural acontecer ao fim de dez anos. É bom que eles tenham mais espaço, têm outras possibilidades e estão a fazer um bom trabalho, o que ajuda muito. Na Breguet também é bom que comuniquem e não dependam exclusivamente de mim. Estavam habituados ao meu avô. Ele estava lá e ajudava, mas não estava presente todos os dias. Eu também não estou todos os dias no escritório, mas é como se estivesse, temos o telefone, vamos tendo reuniões... É o dia-a-dia normal de qualquer empresa.

Desde que assumiu a Breguet e a Jaquet Droz, o que pôs de si nestas marcas? Que alterações fez?

Quis que as marcas recuperassem e mantivessem o seu ADN e espírito, para as manter vivas e dar-lhes ainda mais alma. Acredito que todos somos e temos posições diferentes, mas somos apenas uma pequena parte da história de uma marca como a Breguet ou a Jaquet Droz. Mesmo que estejamos lá por 20 ou 30 anos, continua a ser um período curto. Para mim é importante neste período fazer avançar a marca na direcção correcta para manter o seu espírito, porque se começarmos a repetir tudo o que já foi feito, com a desculpa de que temos uma longa história, entramos numa prisão. Se dissemos que há 100 anos fazíamos assim, que

temos que continuar a fazê-lo do mesmo modo porque esse é o código da marca e não podemos mudar, isso não é tradição. A Breguet e a Jaquet Droz caracterizam-se pela mudança. Um relógio Breguet da época do fundador da marca e um Breguet depois dele é diferente, tanto a nível técnico como visual. A relojoaria mudou. O que temos de fazer é manter o espírito do fundador, aprender com ele, pensar quais seriam as suas decisões, a forma como faria as coisas.

No fundo, é tentar perceber qual seria o espírito

de Abraham-Louis Breguet hoje em dia e, a partir daí, criar. Claro que se acrescenta sempre uma parte nossa, mas são detalhes. E as marcas continuam a ser puramente Breguet ou Jaquet Droz se mantivermos o espírito que esteve por detrás da sua fundação. Dessa forma, continuamos a brilhar e a ter sucesso. Não foi preciso fazer grandes alterações, porque estas marcas ainda estavam vivas. Por vezes, há períodos na vida de uma marca em que o espírito se esvanece, e aí sim, é preciso reencontrá-lo. Mas tanto a Breguet como a Jaquet Droz estavam bem vivas, embora pense que esta última está mais viva actualmente. O design belo e romântico estava vivo, mas nos últimos dois anos acrescentámos a linha Métiers d'Art que recuperou ofícios como a pintura em esmalte, a gravação, a cravação, que estão na origem do sucesso e diferenciação da marca. Desta forma, trouxemos não só a filosofia, mas também o espírito Jaquet Droz até aos dias de hoje.

:: As marcas continuam a ser puramente Breguet ou Jaquet Droz se mantivermos o espírito por detrás da sua fundação. ::

Que atributos diferenciam cada uma das três marcas dentro do Grupo Swatch e da indústria relojoeira?

Acho que é este espírito e estes elementos de que falamos. Na Breguet, a técnica, os ponteiros, os mostradores guilloché... todos estes códigos da Maison. A poesia da Jaquet Droz... Isso torna-as únicas. É por isso que no Grupo Swatch temos sempre muito cuidado quando uma marca entra no Grupo. Apesar de serem concorrentes, porque as verdadeiras marcas são-no e gostam de manter essa concorrência, é uma concorrência diferente. Por vezes temos de ter ambas as marcas, por muito que sejam concorrentes. A parte magnífica está aí. Hoje em dia não temos apenas um relógio, e mudamo-lo de acordo com o nosso humor, com o que vestimos ou com o que vamos fazer. Portanto, podemos ter concorrência, mesmo com a mesma complicação, dentro dos clássicos, porque o humor das pessoas muda e isso é lindo. É possível haver concorrência sem as marcas se copiarem umas às outras.

O ano passado a Breguet lançou o Classique Chronométrie 7727 com movimento de 10Hz. e este ano apresenta uma nova versão do cronógrafo Type-21 10Hz. Porque está a Breguet tão interessada em relógios de alta frequência?

Porque é uma parte do espírito e história da marca. No fundo, estamos a trabalhar como Abraham-Louis Breguet. Ele trabalhou em diversos elementos para melhorar o movimento do relógio mecânico. Em primeiro lugar, isso prende-se com a precisão. Apesar de os relógios estarem a evoluir e serem precisos, parece

que se começou a perder o conceito de precisão, e se isso acontecer perdemos a essência daquilo que é o relógio. Acho que isso é perigoso, e temos de regressar à base. Não apenas porque queremos maior precisão, mas porque o coração do relógio é o movimento, e a parte mais importante deste é responsável pela precisão. Falamos do balanço, da âncora, da espiral... Se não trabalharmos com isso, se não investirmos aí, não estamos a desenvolver o seu coração. Estamos a desenvolver o que o rodeia, a adicionar elementos, mas a esquecer essa parte. E essa ideia não me agrada, porque acho que isso é importante, é esse o espírito da relojoaria.

De que forma o silício contribui para os relógios de alta frequência?

Através da introdução do silício as portas abriram-se. O problema prende-se com as correcções, a influência em pequenas precisões, os pequenos impactos... Os grandes choques partem o relógio, claro, mas os pequenos acontecem a todo o momento e alteram um pouco a precisão, afectando o balanço. Tudo isto são problemas. A temperatura foi um grande problema, mas foi resolvido há cerca de 70 anos. O silício, por si só, não resolveu grandes problemas, mas resolveu o do magnetismo, reduziu drasticamente o peso e abriu novas possibilidades quanto ao formato de algumas peças-chave no mecanismo do relógio, o que, em última instância, abriu a porta para a alta frequência. Tínhamos movimentos de alta frequência antes, mas os resultados eram piores do que os de frequência mais baixa. Tinha um efeito mais negativo do que positivo. Através destas peças que referiu, através do trabalho desenvolvido e agora apresentado, isso já não acontece. Os 10Hz começaram a funcionar, portanto temos a vantagem de voltar a relógios mais rápidos. Com a alta frequência podemos ter uma precisão e capacidade reguladora excepcionais. Portanto, ganha-se. Especialmente quando se usa e, através do peso reduzido, não temos os efeitos negativos que tínhamos. Funcionava, mas o que implicava não compensava. Funcionava para dizer que o conseguimos fazer, mas não para ser produzido em série. E agora está melhor. Isto não significa que os 10Hz tenham de ser um novo padrão. Pode ser produzido em série e tem as suas vantagens, mas talvez os 5Hz sejam o melhor para os próximos dez anos, talvez seja a tendência. O importante é que conseguimos produzir relógios de alta frequência sem problemas.

:: As melhorias ao nível do mecanismo do relógio têm avançado rapidamente. ::



BREGUET
Classique Chronométrie 7727

BLANCPAIN
Carrousel Turbilhão



Qual será o próximo passo?

O pivot magnético é o próximo passo. Acho até que é mesmo o maior passo para a precisão do relógio, e que realmente poderá mudar tudo. O maior inimigo da precisão é a fricção. Mas não só, porque se não tivermos energia a fricção não importa. Por outro lado, desde que a fricção seja sempre idêntica não há problema, mas se esta se altera ligeiramente é um grande problema, é a pior coisa para um relojoeiro, por isso é que há a necessidade de se olear um pouco mais ou menos. Não é que o relógio não funcione com mais ou menos óleo, mas se a fricção muda perde-se ou ganha-se tempo, e a precisão muda. Com o pivot magnético, grande parte da fricção desaparece, porque apenas se tem um ponto onde colocar o eixo, não importa a posição. Portanto tem-se exactamente a mesma fricção, independentemente do ângulo em que o relógio está. Logo, há uma verdadeira precisão, não há variação. Portanto é um passo realmente importante. Por vezes não nos apercebemos de certas coisas e depois, quando pensamos nelas, percebemos que era tão fácil. É por isso que as melhorias ao nível do mecanismo do relógio têm avançado tão rapidamente. Porque a solução era fácil, basta pensar nela, ter a ideia, e isso só é possível devido ao silício.

Há alguma novidade deste ano que gostasse de destacar?

São todos os meus bebés. É difícil. Mas não posso deixar de falar no novo Breguet Classique Turbilhão Extraplano Automático 5377. É uma peça fantástica, claramente Breguet, e que, no fundo, sinto que é história no meu pulso. Por outro lado, o Charming Bird da Jaquet Droz é absolutamente excepcional ao colocar uma miniatura de um pássaro automático num relógio de pulso. Penso que traduz bem o espírito da marca, ao mesmo tempo que a transporta para o século XXI. ✨

Fascínio milenar

A Terra, a lua e as estrelas representam um dos maiores fascínios e referências da Humanidade. Através deles, o Homem rege o quotidiano, sabe a sua localização e estabelece as horas e o calendário. Hoje, o encanto é transposto para peças do tempo mecânicas, pequenas o suficiente para serem usadas no pulso.



Greubel Forsey GMT

A principal atração deste modelo reside no globo tridimensional que faz uma rotação completa no sentido inverso ao dos ponteiros dos relógios a cada 24 horas, de modo a coincidir com o movimento da própria Terra. Este globo em titânio com a representação da Terra é envolto por um anel que o escurece quando a

zona por ele abrangida se encontra de noite, o que significa que a pequena Terra incluída no Greubel Forsey GMT pode, ao mesmo tempo, fornecer uma indicação de tempo universal, 24 horas e duplo fuso horário. O modelo inclui ainda uma indicação de segundo fuso horário de 12 horas. No fundo da caixa em ouro rosa localiza-se um disco de 24 fusos horários gravado com o nome das cidades correspondentes. O toque final é dado pela gaiola do turbilhão de 24 segundos inclinado a 25°, imagem de marca da Greubel Forsey.



Jaquet Droz Eclipse Calendário Perpétuo

Depois do sucesso do Eclipse, a Jaquet Droz acrescenta agora a este modelo a complicação de calendário perpétuo. Sóbrio e elegante como o seu antecessor, o novo Eclipse Calendário Perpétuo continua a exibir um mostrador em esmalte branco ou ónix preto (ambos com tratamento Grand Feu), envolvido por uma caixa de 43mm em ouro rosa. Alimentado pelo movimento automático Jaquet Droz 5853LR.4, com 68 horas de reserva de marcha, o novo modelo exibe dois ponteiros serpenteantes retrógrados que indicam o dia da semana e a data. Às 12h, localiza-se o indicador do mês, que possui uma pequena abertura indicativa do ano bissexto. Finalmente, na parte inferior do mostrador, surgem as fases da lua retrógradadas.



Montblanc Timewalker World-Time Hemisphere

O Timewalker World-Time Hemisphere da Montblanc destaca-se pela forma original como mostra, simultaneamente, os diferentes fusos horários. A hora local da zona onde o utilizador se encontra é indicada pelos ponteiros, enquanto um anel à volta do mostrador exibe os nomes das 24 cidades. Um disco de 24 horas localizado no centro do mostrador indica as horas dos locais posicionados radialmente opostos no anel das cidades. Este modelo está disponível em duas versões com caixa de 42mm em aço: uma para o Hemisfério Norte e outra para o Sul, cada uma delas com cores de mostrador distintas e uma vista superior da sua metade do mundo.

Técnica ao serviço da vida e da precisão



Breitling Emergency II

O Emergency II é uma versão melhorada do anterior Breitling Emergency. Destinado a situações de sobrevivência que podem acontecer sem aviso, tais como quedas de avião, naufrágios ou acidentes de montanhismo, o novo modelo incorpora um sistema que transmite um sinal de emergência, durante 24 horas, em duas frequências distintas: um sinal digital a cada 50 segundos e um analógico a cada 2,25. Este sistema possui uma bateria de lítio independente da do relógio propriamente dito. Este último é movido pelo calibre 76 Superquartzo termocompensado e possui indicação analógica e digital de 12/24 horas, indicador de fim de bateria, cronógrafo, temporizador, duplo fuso horário e calendário multilingue.

Omega Seamaster Aqua Terra 15.000 Gauss

Em 2013 a Omega surpreende ao apresentar um relógio resistente a campos magnéticos superiores a 1,5 tesla (15.000 gauss), uma resistência muito superior à alcançada por qualquer outro. Ao contrário de outros esforços para combater os efeitos do magnetismo, o movimento da Omega não depende de uma caixa protectora dentro da caixa do relógio, mas da utilização de materiais não-férreos seleccionados no próprio movimento. A caixa em aço do Omega Seamaster Aqua Terra 15.000 Gauss protege o novo calibre co-axial 8508.





PIAGET EMPERADOR
COUSSIN

O relógio turbilhão automático
mais plano do mundo
Ouro branco, 10,4 mm de espessura
Calibre de manufactura Piaget 1270P
Movimento turbilhão automático

PIAGET



www.piaget.com



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - Tel. 213 430 076 - www.boutiquedosrelogiosplus.pt

Liberdade de expressão

Modelos que nada têm a esconder e exibem sem preconceitos parte ou a totalidade do coração do relógio, ao mesmo tempo que melhoram a eficiência e precisão das peças do tempo são as propostas da Roger Dubuis e da Audemars Piguet.



Audemars Piguet Jules Audemars Chronometer

O escape Audemars Piguet, mais eficiente em termos de energia e que não necessita de lubrificação, é a característica principal deste modelo da marca. Por outro lado, o Jules Audemars Chronometer surpreende ainda pelo mostrador simétrico que exhibe os componentes chave do movimento: o escape e o duplo tambor de corda. Assim, as horas e minutos surgem no sub-mostrador superior, enquanto os segundos são exibidos na parte inferior. Já o indicador de reserva de marcha localiza-se às 7h, em oposição ao escape AP, às 4h. No coração desta peça do tempo em ouro rosa está o calibre manual de manufatura 2908, de alta frequência (6Hz), certificado pelo COSC e com 90 horas de reserva de marcha.



Roger Dubuis Pulsion Turbilhão Esqueleto

A linha Pulsion da Roger Dubuis recebe um modelo esqueletizado que possui um turbilhão voador movido pelo calibre RD505SQ, um movimento manual de manufatura com uma reserva de marcha de 60 horas. A caixa do Pulsion Turbilhão Esqueleto, estanque até 100 metros, é produzida em ouro rosa. Esta peça do tempo é limitada a 188 exemplares.

Roger Dubuis Excalibur Duplo Turbilhão Voador Esqueleto

Limitado a apenas 88 peças, o novo Excalibur Duplo Turbilhão Voador Esqueleto destaca-se pelo movimento de manufatura manual calibre RD01SQ, com 319 componentes, 48 horas de reserva de marcha e funções de horas e minutos. O mostrador esqueletizado, emoldurado por uma caixa de 45mm em ouro rosa, exibe ainda com destaque, entre as 4h e as 8h, o duplo turbilhão voador, cuja gaiola foi construída em forma de cruz Celta.



Registo mecânico do tempo

Cronometrar o seu desporto ou actividade preferidos, ou registar os seus próprios tempos com um simples gesto de pulso, ao mesmo tempo que ostenta um relógio robusto e desportivo são alguns dos elementos que dão vida à magia que reside por detrás de um cronógrafo mecânico.



Hublot Big Bang Ferrari Carbon Red Magic

A parceria entre a Hublot e a Ferrari continua em 2013 com novos relógios produzidos pela manufatura suíça e que simbolizam o avanço da marca rumo à verticalização, com a caixa e o mecanismo 100% concebidos, desenvolvidos e produzidos in-house. Entre os novos modelos, o destaque vai para o Big Bang Ferrari King Gold Carbon, limitado a 500 peças. Trata-se de um cronógrafo flyback automático com roda de colunas, movido pelo calibre HUB 1241, cuja caixa de 45,5mm em ouro King (exclusivo da Hublot) é encimada por uma luneta em fibra de carbono preta.

Breitling SuperOcean Heritage 46 Ouro Vermelho

Este ano, a colecção SuperOcean Heritage da Breitling recebe novas declinações, como este cronógrafo de 46mm que apresenta uma luneta em ouro vermelho e ponteiros condizentes. A luneta rotativa é polida com marcadores de cinco em cinco minutos acetinados. O mostrador preto com três contadores e índices luminescentes completa o look deste modelo equipado com o movimento automático calibre Breitling 22.



Breguet Type XXII

A linha Type XXII da Breguet foi recentemente enriquecida com um modelo em ouro rosa que alberga um movimento cronógrafo de manufactura com escape em silicone e espiral do balanço plana, cuja frequência foi aumentada para 10Hz, permitindo ao ponteiro dos segundos do cronógrafo efectuar uma rotação em apenas 30 segundos. Com uma caixa de 44mm, este cronógrafo flyback é o primeiro do género com 10Hz de frequência, e possui ainda uma indicação de segundo fuso horário e data.



Elegante complicação

Honrando a tradicional arte da relojoaria, os modelos de design clássico e elegante não são por isso menos técnicos. A prova-lo estão peças do tempo cuja face singela abre uma janela para a prova da mestria máxima relojoeira: o turbilhão.

Glashütte Original PanoLunar Turbilhão

O novo turbilhão PanoLunar da Glashütte Original representa a ponte entre a relojoaria tradicional e moderna. A peça do tempo apresenta duas complicações de peso, um turbilhão voador e um indicador de fases da lua. A caixa com 40mm em ouro vermelho emoldura um mostrador das horas descentrado, alinhado com a gaiola do turbilhão, às 7h. Já as fases da lua, com este astro representado em ouro, surgem na parte superior direita do mostrador e encimam a janela da data. Este Glashütte é movido por um novo calibre automático de manufatura, com 48 horas de reserva de marcha e rotor em ouro esqueletizado.





Jaquet Droz Turbilhão SW Peça Única Boutique dos Relógios Plus

A Jaquet Droz criou em exclusivo para a Boutique dos Relógios Plus uma peça do tempo única que se destaca pelo mostrador em lápis lazúli. Tendo por base o reconhecido Turbilhão SW, a manufactura produziu um modelo singular onde o azul forte marca a hora. A caixa em ouro vermelho com a icónica luneta rugosa emoldura a face deste relógio que exhibe a já familiar forma de um oito com o turbilhão alojado na parte superior e as horas e minutos na inferior. O movimento automático calibre Jaquet Droz 25JD-S dá vida a esta peça do tempo exclusiva.

Negro total

Os mistérios do espaço no geral, os da lua em particular, ou a potência de uma tacada dão vida a relógios que se vestem integralmente de negro para um design robusto e muito desportivo.



Breitling Chronospace Blacksteel Automático

A Breitling reinterpreta a icónica estética do Chronospace numa série limitada a 1000 peças integralmente vestidas de preto, do mostrador ao bracelete em malha de aço, passando pela caixa de 46mm e pela luneta. O resultado é uma aliança entre poder e estilo, concebida para profissionais e para todos os que adoram emoções fortes. O mostrador apresenta contadores, também pretos, numerais e ponteiros luminescentes e indicação de data. Movido pelo calibre Breitling automático certificado pelo COSC, este cronógrafo disponibiliza ainda uma luneta rotativa bidireccional.



Omega Speedmaster Moonwatch “Dark Side of the Moon”

A edição deste ano do mítico Omega da Lua é dedicada, como o próprio nome indica, ao lado obscuro da lua. Para alcançar o look negro total, a Omega apostou na cerâmica preta, um material high tech que dá forma à caixa de 44,25mm, fundo da caixa e botões do cronógrafo. O mostrador apresenta-se em cerâmica oxidada com zircônio preto, com dois contadores escurecidos e índices aplicados em ouro branco. O movimento cronógrafo automático co-axial calibre 9300 dá vida a este relógio credenciado para andar sobre a superfície lunar.

INOVAÇÃO *constante*

Por ocasião da apresentação mundial do Girard-Perregaux Escape Constante, Stefano Macaluso, CEO da manufactura suíça, explicou o funcionamento e as vantagens do novo escape, falou das novas colecções e fez um balanço positivo do último ano da marca.

:: *Por Marina Oliveira, em Zurique, Suíça*



Qual a diferença entre o Girard-Perregaux Escape Constante que agora apresenta e o concept de 2008?

O Escape Constante foi introduzido pela primeira vez como um movimento concept, em 2008. Agora chegamos com a versão final do movimento. A primeira não podia ser comercializada, não era um produto real. Tratava-se de um protótipo funcional, não era apenas marketing, mas não estava no ponto em que pudesse ser produzido. Agora já temos o produto para venda, com uma arquitectura reestruturada, com uma nova patente e uma caixa redesenhada.

O que distingue o escape constante do escape de âncora tradicional?

A grande novidade em comparação com o escape tradicional é que este último funciona muito bem durante a primeira parte da reserva de energia, mas depois perde torque e, após algum tempo, o relógio já não é tão regular como no início. Este escape constante resolve este problema, graças à parte em silício e à lâmina ultrafina. A lâmina de silício age como um microacumulador de energia que vai armazenar a energia e depois libertá-la através do balanço. Através da lâmina acumula-se alguma energia, depois esta é pressionada

e leva a energia para o outro lado. E a energia será transmitida de forma instantânea e constante. Qualquer que seja a energia do tambor, que é transmitida através do balanço será constante durante toda a reserva de marcha. Regressando a 2008, a ideia foi ter um movimento conceptual que provasse a funcionalidade de todo o sistema. Mas tivemos de fazer alguns ajustes ao movimento para ter uma maior fiabilidade ao longo do tempo. Depois tivemos de dedicar todo um movimento a este escape específico para lhe fornecer energia suficiente e para lhe dar a sua força. Para provar a eficiência deste escape ao longo do tempo, começámos com um movimento manual e com uma grande reserva de marcha. Permanecemos numa frequência de oscilação bem conhecida, os 3Hz. Para não adicionarmos muitas complicações, quisemos assegurar que a frequência já era conhecida. E a frequência devia ser baixa o suficiente para a lâmina funcionar como um aspecto poético do relógio.

O novo relógio possui um indicador da reserva de marcha, mas por que não também da potência?

Quisemos fazer uma mistura entre os aspectos técnicos e alguns menos técnicos. Talvez adicionar a potência fosse demasiado técnico para as pessoas menos envolvidas nestes aspectos. Foi uma escolha que fizemos.

A autonomia é de quantas horas?

Cerca de uma semana.



Como descreveria a eficiência energética deste escape em comparação com o escape de âncora?

Estamos na fase inicial deste escape no que diz respeito ao rendimento. Este vai variar no tempo. Este movimento funciona com o torque mínimo para carregar a lâmina. No início da reserva de marcha teremos um rendimento que vai aumentar ao longo do tempo e vai-se chegar a um ponto em que se atinge 20, 25%. Estamos a estudar maneiras de atingir um nível e um rendimento superior a este. Estamos mesmo na fase inicial.

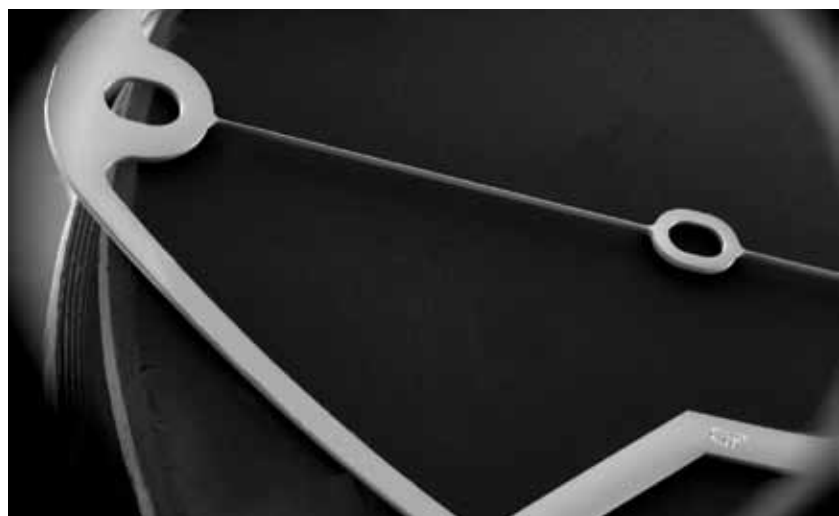
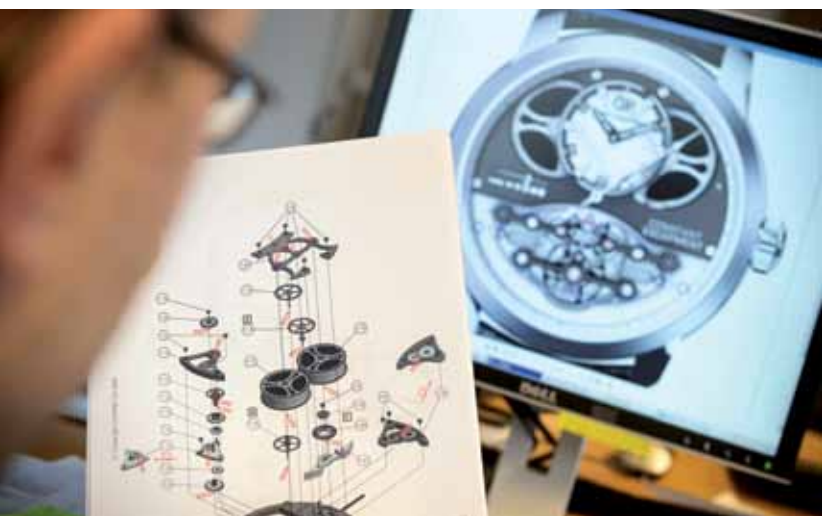
O que motivou o design do mostrador?

Procurámos garantir o ADN Girard-Perregaux, ao mesmo tempo que introduzimos inovações mais contemporâneas, como o design tridimensional. O objectivo fulcral foi colocar em evidência os três elementos principais: a lâmina é visível, os tambores estão em evidência, assim como o indicador de reserva de marcha. Como o objectivo principal é ter uma performance cronométrica interessante, quisemos evidenciar isso. Por outro lado, como há uma ruptura com o tradicionalismo graças ao movimento futurista, procurámos também introduzir elementos

em que houve toda uma geração de jovens que não estava interessada em fazer relojoaria, nem do ponto de vista da engenharia, nem do ponto de vista do relojoeiro. Hoje temos uma nova vaga de relojoeiros, porque trabalhamos num momento de reedição do antigo e de manufacturas com uma nova geração de movimentos. Finalmente conseguimos ultrapassar esse distanciamento e temos uma idade média de 37 anos.

Quais as principais novidades para este ano?

Há novidades na colecção Hawk, que é uma linha desportiva. Este ano surgem dois novos modelos em cerâmica, um de mergulho e outro cronógrafo, e que mantêm a filosofia de design da colecção. Por outro lado, apre-



históricos da marca, como por exemplo ao nível da reserva de marcha, que é muito conhecida na relojoaria antiga e mais tradicional. Fizemos uma mistura entre a alta tecnologia e os elementos mais tradicionais.

O Girard-Perregaux Escape Constante será uma edição limitada?

Ficará na colecção de alta relojoaria, não será uma edição limitada. As pessoas que já viram o modelo ficaram muito entusiasmadas com o projecto, portanto pensamos que a procura será grande. Teremos de planificar melhor a produção, mas não se trata de fazer milhares. No início a produção será mais pequena e depois começaremos a expandi-la.

Relativamente ao resto da colecção da marca, podemos esperar uma colecção mais técnica, mais jovem, à semelhança da campanha Young Watchmakers?

Não me canso de dizer que o projecto Young Watchmakers não é mero marketing. Para nós, o grande desafio dos últimos dez anos tem sido resolver o intervalo geracional que tivemos nos anos oitenta e noventa,

sentamos uma nova colecção para homem, denominada Traveller, e que compreende os relógios ww.tc, assim como modelos mais clássicos, com Grande Data, Fases da Lua e Reserva de Marcha.

Que balanço faz do último ano da marca?

Penso que houve uma evolução coerente. Em termos de ideias fizemos cinco colecções diferentes, além da de alta relojoaria, cujo design é muito coerente e familiar. Temos referências ao passado, mas com uma concepção nova. É essa a nossa estratégia: coerente com o passado e com um novo design. É muito apaixonante, porque chegamos a 2013 com muitas novidades. Estamos agora a lançar aquilo em que trabalhamos em 2012.

RICHARD MILLE

A RACING MACHINE ON THE WRIST*



**CALIBRE RM 015
PERINI NAVI CUP
TURBILHÃO MARINE**

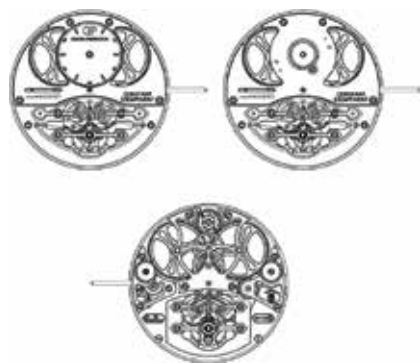
Movimento de corda manual
Platina em nanofibra de carbono
Balanço de inércia variável
Sistema de tambor rotativo
Indicador de reserva de marcha
Indicador de torque
Selector de funções
Segundo fuso horário
Sistema de escape em linha
Pivot central em cerâmica
Dentes do tambor de corda e carreto
da terceira roda com perfil involuto
Módulo de ajuste das horas e mecanismo de corda
fixados no verso da caixa

Disponível em ouro rosa ou ouro branco de 18 quilates e em platina

*Uma máquina de corrida no pulso

www.richardmille.com

 **trusted.com**
BEST WHAT YOU BUY



:: Com o novo escape, a energia é transmitida de forma instantânea e constante. ::



GIRARD-PERREGAUX ESCAPE CONSTANTE

O escape constante da Girard-Perregaux é uma nova e convincente resposta à eterna preocupação dos relojoeiros: a precisão e a regularidade da marcha de um relógio mecânico. No coração do relógio mecânico reina o órgão regulador, que regula o fluxo de energia recebida do tambor de corda para mover o trem de engrenagens e a velocidade de rotação dos ponteiros. Até agora, na maior parte dos relógios mecânicos, o chamado escape de âncora suíço é o amplamente utilizado. Contudo, este órgão regulador apenas restitui a energia que recebe do tambor de corda, e que diminui com o passar do tempo. Esta energia que define a precisão cronométrica é demasiado forte ao início (com a corda toda armada) e insuficiente no final (quando a corda está a acabar).

O princípio de um escape de força constante consiste no facto de este restituir uma energia constante ao regulador (volante), independentemente da energia do tambor de corda. Para o conseguir, a Girard-Perregaux integrou no escape um dispositivo intermédio, que possui uma lâmina extremamente fina que acumula a energia até um umbral próximo da instabilidade, e que depois a transmite completa e instantaneamente, antes de começar de novo. A energia é proporcionada por dois tambores

acoplados em paralelo, com um novo design, objecto de registo de patente: a tampa e catraca são uma só peça, para maximizar a altura disponível, e cada tambor contém duas molas sobrepostas em série. O primeiro modelo com escape de força constante destaca-se por um design técnico e contemporâneo. O movimento aloja-se numa caixa redonda de 48 mm em ouro branco com moldura perfilada. Para oferecer o máximo de visibilidade ao escape, em forma de asas de borboleta, e à lâmina vibrante, as horas e minutos ocupam um sub-mostrador descentrado às 12h. Este sub-mostrador está rodeado por dois depósitos de energia que constituem os tambores duplos. Linear, a reserva de marcha aparece às 9h. Toda a parte inferior do relógio está reservada ao escape constante, que bate a uma frequência de 3Hz. Por baixo do vidro vêem-se também as três pontes de ouro emblemáticas da Girard-Perregaux, enquanto o fundo em vidro de safira permite admirar, noutra ângulo, a construção tridimensional deste movimento. Com uma pulseira em pele de crocodilo cosida à mão e fecho de báscula, o modelo é proposto numa edição não limitada, dentro da colecção de Alta Relojoaria da Girard-Perregaux. ✨



CANALI

1 9 3 4

www.canali.it

Em exclusivo no

ROSA&TEIXEIRA

Lisboa: Av. da Liberdade, 204, r/c
Porto: Av. da Boavista, 3523, Edifício Aviz
www.rosaeteixeira.pt

RUMMO

à pole position



Por baixo do capô de um Mercedes AMG esconde-se um motor construído com precisão extrema e, acima de tudo, orgulho. O mesmo se aplica à máquina que bate no coração de um relógio IWC. Os modelos Ingenieur da marca de Schaffhausen reflectem fielmente os valores partilhados pelas duas construtoras – paixão pela mecânica, alta tecnologia e qualidade –, numa aliança que promete conquistar a pole position.

:: *Texto de Marina Oliveira*

IWC
Ingenieur Cronógrafo Silberpfeil

Schaffhausen e Affalterbach. Duas cidades, em dois países distintos (Suíça e Alemanha, respectivamente), mas com tanto em comum. Além de partilharem a mesma língua, estes dois locais são a casa de dois engenheiros de luxo, reconhecidos pela produção de alguns dos melhores instrumentos de precisão do mundo: a IWC e a Mercedes AMG. Duas marcas de prestígio que, para os amantes da relojoaria e dos automóveis, dispensam apresentações. Affalterbach é o lar da AMG, a divisão desportiva da Mercedes. Fundada em 1967, a construtora começou pela arte de preparar

motores para corridas. Hoje a AMG constrói os seus próprios motores, desenvolve variações completas de carros, eixos, travões, transmissões, sistemas de escape e até painéis de instrumentos, remetendo a responsabilidade das carroçarias para a empresa-mãe, a Mercedes. A menos de três horas de caminho – ou duas se formos num AMG –, em Schaffhausen, encontra-se a International Watch Company (IWC). Uma manufactura relojoeira reconhecida pela inovação não só em termos de movimentos mecânicos, mas também na utilização de materiais de alta tecnologia. Juntas, as marcas partilham uma atenção germânica ao detalhe, e a engenharia é determinante na lista de prioridades de ambas. Valores que conduziram a uma aliança que deu origem à nova linha de relógios Ingenieur e que promete outras novidades no futuro. Mas recuemos um pouco no tempo. Estamos em 1955 e a Mercedes é já detentora

:: O primeiro Ingenieur possuía uma caixa interior em ferro macio de modo a proteger o movimento dos campos magnéticos. ::

de dois campeonatos de pilotos, apenas um ano depois de se ter estreado na Fórmula 1, no Grande Prémio de França. Ao mesmo tempo, a IWC lança o primeiro Ingenieur de sempre, equipado com uma caixa interior em ferro macio, numa resposta à necessidade de protecção do movimento do relógio contra os campos magnéticos. Em 1976, surge o Ingenieur SL, um modelo desenhado pelo mestre relojoeiro Gérald Genta, que aperfeiçoou a precisão e movimento do relógio original e incluiu um toque de assinatura que ainda hoje marca os modelos desta linha: a luneta com cinco parafusos proeminentes. Nesse mesmo ano, do outro lado da fronteira, a família AMG mudava-se para as novas instalações em Affalterbach.

A década de oitenta chegou e, com ela, outras novidades. A IWC tomou-se a primeira manufactura de relógios a construir com sucesso caixas em cerâmica e titânio, materiais que utiliza desde então e aos quais juntou a fibra de carbono. Já a AMG transformou-se num fabricante de motores e lançou o mítico Hammer, trabalhando ainda em conjunto com a Daimler-Benz nos carros de competição, onde se destaca o AMG Mercedes-Benz 190 que conquistou 50 vitórias DTM entre 1988 e 1993. A construtora automóvel viria a ser incorporada no Grupo Daimler Chrysler (detentor da Mercedes) no final dos anos noventa.

A década de oitenta chegou e, com ela, outras novidades. A IWC tomou-se a primeira manufactura de relógios a construir com sucesso caixas em cerâmica e titânio, materiais que utiliza desde então e aos quais juntou a fibra de carbono. Já a AMG transformou-se num fabricante de motores e lançou o mítico Hammer, trabalhando ainda em conjunto com a Daimler-Benz nos carros de competição, onde se destaca o AMG Mercedes-Benz 190 que conquistou 50 vitórias DTM entre 1988 e 1993. A construtora automóvel viria a ser incorporada no Grupo Daimler Chrysler (detentor da Mercedes) no final dos anos noventa.

Parceria de êxito

O novo milénio seria o palco para o inevitável encontro entre as duas marcas de prestígio e, em 2004, quase meio século e muitas gerações de Ingenieur depois, surge a primeira parceria entre a IWC e a Mercedes AMG. Uma cooperação fundada na convicção conjunta de que uma abordagem pioneira e mestria especializada podem levar a mecânica para novos e inexplorados caminhos. Desta aliança saíram novos modelos Ingenieur imbuídos de características automóveis desportivas e, em 2009, destacou-se o lançamento da edição limitada a 55 peças do IWC Ingenieur CLS55 AMG, assim como do bólido SL63 AMG Edição IWC. Este ano, as duas manufacturas da engenharia mecânica unem-se uma vez mais e a cooperação estende-se agora à equipa de Fórmula 1 Mercedes AMG Petronas, com a IWC a criar relógios que não só se inspiram na tecnologia de ponta da competição automóvel, mas também na história e herança do desporto. Assim, durante os próximos três anos, a marca relojoeira será o Parceiro Oficial de Engenharia da equipa de trabalho da Mercedes-Benz.



:: A parceria entre a IWC e a Mercedes baseia-se na convicção de que uma abordagem pioneira e mestria especializada podem levar a mecânica para caminhos inexplorados. ::

As semelhanças técnicas e mecânicas entre as duas construtoras são surpreendentes, começando na produção de cada um dos produtos. Na AMG, a construção é à escala humana e em salas pequenas, nas quais se trabalha num ambiente muito mais silencioso e calmo do que é habitual numa fábrica automóvel. Seguir um motor na sua viagem para a conclusão é quase como seguir um movimento através das suas fases de montagem e ajuste. Mesmo as cremalheiras dos componentes automóveis – escrutinadas pelos peritos ao mais ínfimo detalhe e rejeitadas se não estiverem de acordo com os padrões – trazem à lembrança uma fábrica de relojoaria. Por outro lado, as partes móveis do supercompressor dos motores AMG estão separadas por meros centésimos de milímetro e são tão susceptíveis ao pó ou areia como o melhor movimento de manufactura. E poder-se-ia continuar... Finalmente, os engenheiros que trabalham nas duas empresas têm muito em comum. São os heróis dos bastidores: a sua arte e perícia com a alta tecnologia lançam as bases do sucesso de cada marca. O seu espírito pioneiro e habilidade superam os limites da engenharia mecânica e redefinem continuamente os alcances da tecnologia de precisão.

Colecção IWC Ingenieur

A nova colecção IWC Ingenieur alia tradição e vanguardismo, numa homenagem à equipa de Fórmula 1 Mercedes AMG Petronas e aos míticos Silver Arrow (Flechas de Prata). A linha agora apresentada é robusta, masculina e, como o próprio nome sugere, inspirada por engenheiros e engenharia, à semelhança da Fórmula 1. Assim, os materiais tipicamente utilizados no desporto automóvel, tais como a fibra de carbono, a cerâmica e o titânio, são as características distintivas do design da nova família de relógios Ingenieur.



IWC
Ingenieur Turbilhão
de Força Constante

Os novos modelos IWC prometem agradar aos admiradores de movimentos de manufactura altamente sofisticados e também aos que apreciam o poder e a graça de um motor de alta performance. Para tal, a manufactura de Schaffhausen propõe vários relógios, incluindo um turbilhão de força constante, um calendário perpétuo com indicação digital da data e do mês, e uma peça com mostrador granulado circular denominada Silberpfeil, a palavra alemã para Flechas de Prata, a famosa alcunha dada aos carros de corrida Mercedes do final da década de trinta até meados da de cinquenta, quando Fangio estava ao volante do 300 SLR.

A pole position é ocupada pelo Ingenieur Turbilhão de Força Constante, com a sua caixa em platina e cerâmica. O mecanismo de força constante patenteado integrado no turbilhão garante uma precisão extrema, ao mesmo tempo que dois tambores fornecem o torque necessário para conduzir o turbilhão e a energia indispensável ao módulo de fases da lua.

O alumineto de titânio dá forma à caixa do Ingenieur Calendário Perpétuo Data-Mês Digital, um modelo que adopta um princípio de recuperação de energia. Todas as noites, quando a data avança, o interruptor de acção rápida extrai um pouco de energia e armaze-



IWC
Ingenieur Calendário Perpétuo
Data-Mês Digital

na-a até ao final do mês ou ano, colocando-a disponível exactamente quando é necessária. O mostrador desta peça do tempo tem camadas de vidro de safira semitransparente sobre os discos da data, mês e ano bissexto, que permite ao utilizador observar a complexa interacção dos discos à medida que avançam. Na noite de passagem de ano, os cinco indicadores começam a mover-se simultaneamente, um alcance tecnológico intrincado que irá agradar aos amantes dos sistemas mecânicos sofisticados.



:: Os materiais tipicamente utilizados no desporto automóvel distinguem os novos Ingenieur. ::

IWC
Ingenieur Automático Carbon Performance

Calibre IWC 94800. movimento base.



:: O mecanismo patenteado de força constante integrado no turbilhão garante uma precisão extrema. ::

A edição limitada do Ingenieur Automático Carbon Performance é um exemplo surpreendente do carácter de inspiração desportiva da colecção. Tal como o monobloco e a carroçaria de um carro de Fórmula 1, a caixa e o mostrador deste modelo possuem um revestimento em fibra de carbono embebido em resina e cozido a altas temperaturas e sob pressão. Já o Ingenieur Automático AMG Cerâmica Black Series recupera as memórias do início da cooperação entre a IWC e a AMG, com uma caixa de cerâmica polida inspirada nos discos de travão do Mercedes SLS AMG Black Series, enquanto o Ingenieur Cronógrafo Racer é perfeito para registar períodos de tempo, tempos de paragem nas boxes e, com a ajuda da escala taquimétrica, a velocidade alcançada numa determinada distância. O Racer apresenta a gravação de um carro moderno de Fórmula 1 no fundo da caixa.



IWC
Ingenieur Automático AMG Cerâmica Black Series



IWC
Ingenieur Cronógrafo Racer

O Ingenieur Automático completa a linha clássica com o seu design intemporal e distintivo, juntamente com a famosa protecção contra campos magnéticos. Finalmente, o Cronógrafo Silberpfeil apresenta um movimento desenvolvido e construído in-house e um mostrador com granulado circular remanescente dos manómetros dos carros de corrida Mercedes Flecha de Prata dos anos cinquenta. ✨

Escape

Motores	90
Ferrari	98
História Porsche	106
Evasão	112
Gourmet	124
Tendências	128
Objectos inusitados	132
Tendências Acessórios de luxo	134





© Rolls-Royce Motor Cars Ltd.

Sem compromissos

Estes automóveis reúnem o melhor de diversos segmentos, provando que não tem de haver cedências na altura de escolher. Existem carros que têm tanto de desportivos como de luxuosos. Tudo sem esquecer o espaço e o conforto. Por quê contentar-se com menos quando pode ter tudo o que quer?

:: *Texto de Andreia Amaral*



ROLLS ROYCE
Wraith

E se pudesse ter tudo? Ainda a saírem das linhas de montagem, estes automóveis são perfeitos para quem não deseja fazer cedências. Entre a forte personalidade, o carácter desportivo, o design elegante, as performances de sonho, o conforto, a qualidade e a capacidade para levar acompanhantes e bagagem, não há compromissos. Estes bólides reúnem o melhor de vários mundos, oferecendo uma solução em que “quem tudo quer, tudo tem”.

Digno representante deste segmento do super luxo, é o novíssimo Rolls Royce Wraith, o mais potente modelo de sempre da marca. Debaixo do capot esconde-se o todo-poderoso V12 biturbo de 6,6 litros, com 632 cavalos e um binário máximo de 800 Nm, que permite ao Wraith acelerar dos 0 aos 100 km/h em apenas 4,4 segundos. Marca verdadeiramente impressionante tendo em conta o seu peso: 2,36 toneladas! Igualmente notável é a caixa de velocidades automática ZF de oito relações, que, recorrendo à ajuda de satélites e do GPS, tem capacidade para reconhecer as características da estrada em que se encontra para ajustar a troca de relações. O novo modelo foi desenhado ao estilo dos GT de meados do século XX, com o intuito de expressar valores como velocidade, poder e agilidade, até porque, aquando da sua apresentação, no Salão de Genebra, os responsáveis da



∴ O novo Wraith é o modelo mais potente de sempre da Rolls Royce: tem 632 cv e 800Nm. ∴

marca confessaram que, com este modelo, pretendem conquistar um cliente mais jovem, mas igualmente exigente. Por isso, no interior, continuam em destaque as madeiras e as peles de alta qualidade. Para quem deseja um toque de exclusividade, a marca disponibiliza um tejadilho estrelado, concebido com 1340 pequenas lâmpadas encastradas no revestimento.



:: Ágil e potente, o Jaguar XJR alia o carácter desportivo ao nível das performances à elegância e conforto de uma berlina de luxo. ::



JAGUAR
XJR



BENTLEY
Flying Spur

Com performances e preços muito semelhantes aos do Wraith – ambos tem preços a rondar os 250 mil euros – encontramos o novo Bentley Flying Spur. A grande diferença está na carroçaria, com o Flying Spur a apresentar-se como um imponente sedan. O design do modelo foi actualizado, para incorporar os novos elementos da marca, mantendo, no habitáculo, o recurso a materiais de soberba qualidade e ao que de melhor existe a nível de sistemas multimédia. Mas é a nível mecânico que encontramos as principais novidades. Com uma plataforma cinco por cento mais rígida, o Flying Spur perdeu 50 kg em relação ao seu antecessor. Está equipado com um motor W12, de seis litros e dupla sobrealimentação, acoplado a uma caixa ZF de oito velocidades e tracção integral. Graças ao seu bloco de 625 cavalos, alcança os 100 km/h em 4,3 segundos e atinge os 322 km/h.

O Jaguar XJR insere-se no mesmo segmento. Esta berlina de luxo é o novo porta-estandarte da marca, que a considerou como o XJ mais ágil e dinâmico de sempre. Segundo a marca, o objectivo passou por “proporcionar uma performance impressionante, mantendo, simultaneamente, o luxo e conforto presentes em toda a gama XJ”. Como tal, o XJR conta com um visual mais desportivo (graças ao “splitter” dianteiro, embaladeiras aerodinâmicas, “spoiler” traseiro adicional, grelhas “R” no capot e às duas saídas de escape duplas), mas com um interior igualmente requintado, onde se destacam os detalhes em carbono, numa referência ao desporto automóvel. Não sendo o mais indicado para as pistas, o XJR até é digno delas. Aparece equipado com um V8 de 5 litros com 550cv e 680Nm. Acelera dos 0 aos 100 km/h em apenas 4,6 segundos e a velocidade máxima está limitada electronicamente aos 280 km.

A Aston Martin caminhou na mesma direcção com o Rapide, conferindo à berlina de quatro lugares a insígnia Sport. O Rapide S assume-se como um desportivo de raça, demonstrando um novo carácter quer pelas linhas mais agressivas, quer pelo aumento significativo de potência. A sua postura é evidente nas aplicações em carbono no exterior, mas também no habitáculo, onde as quatro bacquets em pele e os tons mais escuros são estrelas de um interior confeccionado à mão. O motor V12 de 6 litros debita agora 558 cavalos e disponibiliza um binário máximo de 620 Nm. Sem sobrealimentação, as suas performances

ficam um pouco abaixo dos anteriores: precisa de 4,9 segundos para realizar o sprint dos 0 aos 100 km/h e a velocidade máxima é de 306 km/h. No entanto, promete uma condução bastante divertida, até porque a marca apostou no reposicionamento do motor e numa suspensão adaptável com três modos de condução (Adaptive Damping System) para otimizar o desempenho dinâmico do modelo.



ASTON MARTIN
Rapide S

:: A insígnia Sport conferiu ao Aston Martin Rapid uma postura mais agressiva, tanto no plano do design como da performance. ::

Pelas suas características, o Rapide S enfrenta também a concorrência directa do novo Porsche Panamera. Alvo de um facelift, o Panamera ostenta um novo óculo traseiro e linhas mais fluidas, graças ao redesenho de algumas superfícies e aos contornos pronunciados. Segundo a marca, o novo modelo é ainda mais eficiente, desportivo, confortável e elegante. Existe um novo 3.0 V6 biturbo para os Panamera S e 4S, que vem substituir o V8 4.8, já em Julho. Mas, para os que preferem esperar, a nova versão Turbo chegará para o ano. Mantém o V8 4.8, mas tem mais 20 cavalos. Debita 520 cavalos e aparece acoplado a uma caixa automática ZF de sete velocidades e dupla embraiagem. O modelo promete uma aceleração dos 0 aos 100 em 3,9 segundos e uma velocidade máxima de 304 km/h. A já conhecida linha do Panamera foi alargada e consiste agora em 10 versões, oferecendo uma gama mais completa entre o conforto e as características desportivas. Também novidade é a existência de duas versões Executive, ligeiramente mais longas.



PORSCHE
Panamera

MASERATI

GranTurismo MC Stradale



© Boltride

:: O MC Stradale disponibiliza agora quatro lugares, num habitáculo onde novos materiais e detalhes exclusivos redefinem o conceito de elegância. ::

Já o Maserati GranTurismo MC Stradale estreia-se nesta luta, uma vez que a sua nova versão fê-lo crescer em potência e tamanho. Deixou de ter uma configuração de dois lugares e passou a poder transportar mais duas pessoas nos novos bancos traseiros. A carroçaria recebeu alguns ajustes que sublinham a sua agressividade, como é o caso dos novos pára-choques e do capot em fibra de carbono com entrada de ar central. No interior existem novos materiais, que refinam a elegância e enchem o olhar. Mas o destaque vai para o bloco V8 de 4.7 litros e

460 CV. Associado à caixa MC Race Shift de seis velocidades semiautomática, leva este Maserati aos 302 km e permite-lhe atingir os 100 km/h em 4,5 segundos, não deixando dúvidas de que também pertence a esta família de veículos dispostos a ser a resposta para quem não se contenta com nada menos do que tudo. 🌟



Aproveite. É das poucas vezes que o vai ver parado.

Novo SL 63 AMG. Atlético. Estético.

www.mercedes-benz.pt/amg - Contact Center: 707 200 699

www.mercedes-benz-trends.com

AMG
DRIVING PERFORMANCE



Mercedes-Benz



José Ribeiro Filipe

“Encarar o futuro com confiança e optimismo”

No ano em que a marca do cavallino rampante foi considerada a insígnia mais poderosa do mundo e que lança o muito aguardado LaFerrari, a Turbilhão falou com José Ribeiro Filipe, o director-geral da Ferrari Portugal, para quem a aposta no marketing é a fórmula de sucesso para encarar o futuro com confiança e optimismo.

:: *Por Marina Oliveira*
:: *Fotos de Francisco Fonseca*

Há quanto tempo está a Ferrari presente em Portugal?
A Ferrari iniciou a sua representação em Portugal de uma forma continuada, em 1988, com o Dr. Joaquim Manuel Cálem, no Porto.

Há um cliente-tipo da Ferrari em Portugal?

Diria que são pessoas informadas, com uma grande paixão por automóveis, com uma idade entre os 35/65 anos, predominantemente do sexo masculino, embora a gama actual Ferrari já contemple automóveis para uso diário e que podem ser conduzidos por toda a família. Desde o empresário ao profissional liberal, ao jovem empreendedor, etc. No fundo, contempla todas as profissões, dado tratar-se da realização de um sonho.

Ouvi dizer que os concessionários conheciam os 32 mil donos de Ferraris pelo nome próprio. Há essa proximidade em Portugal?

Pelo nome próprio de todos não diríamos, mas muito próximo disso sim, até porque é da própria cultura da marca que assim seja. A partir do momento em que é feita a entrega inicia-se uma relação de proximidade e de relacionamento, através das diversas acções organizadas tanto pelo concessionário como pela Fábrica.

No total, existem quantos detentores de Ferrari em Portugal?

Calculamos que actualmente o parque circulante em Portugal esteja acima dos 300.

O vermelho "cavallino rampante" ainda é a cor de eleição dos clientes portugueses?

Depende da versão que estejamos a falar. Ao longo destes anos a Ferrari tem diversificado muito a sua gama, não só nos V8, caso do Califórnia, como nos V12, caso do FF. No caso da versão mais radical, 458 Itália, o "Rosso" tem um peso muito elevado. Quando estamos a falar dos V12, o preto e os cinzentos têm um peso maior.

Qual o modelo best-seller em Portugal?

E sempre difícil definir um best-seller, até porque depende muito da época a que nos estejamos a referir. No entanto diria que o 360 Modena é um digno representante, porque em termos tecnológicos representou um grande avanço e porque foi lançado num período de expansão económica. Actualmente, diria que o Ferrari Califórnia assume esse papel em pleno, pela qualidade, conforto e facilidade de condução, sem nunca esquecer a desportividade, tornando-se em termos de V8 na primeira proposta da marca para um "daily use".

A marca também realiza eventos com os clientes. Que tipo de eventos?

A marca, além de muito activa, é também diversificada nas suas acções com clientes. Desde as visitas organizadas à Fábrica, aos test drives em circuito ou estrada, aos cursos de condução (dos mais conceituados no mundo) ou às concentrações, tanto em Itália como noutros países. A Formula 1 também faz parte deste rol de eventos, bem como todos os campeonatos em que a Ferrari participa através dos seus clientes e que culmina com o maior evento anual desportivo organizado por uma marca, que é designado por Ferrari Finali Mondiali. Neste evento realizam-se todas as finais de todos os campeonatos desse ano, tais como os Clássicos, o troféu Challenge, Formula 1 Clientes, etc.

E, em Portugal, são realizados eventos ao longo do ano?

Claro que sim. Desde os almoços privados na concessão, às visitas à Fábrica, aos test drives, etc. Este ano, por exemplo, vamos aproveitar a vinda do Trofeo Ferrari Challenge ao autódromo de Portimão no fim-de-semana de 20/21 de Julho. O programa, para além do habitual convívio entre os clientes, como os almoços e jantares, contempla ainda a possibilidade de dar umas voltas ao circuito, tanto nos seus próprios Ferrari, como no de competição. Relativamente a este evento, lembro que este ano apoiamos a Equipa Ferrari Portugal, que participa no campeonato Ferrari Challenge e no Blaincpain Series. Aproveito esta oportunidade para lembrar a todos os amantes do desporto automóvel que a sua presença será muito importante para apoiar a equipa nacional.

O cliente Ferrari é também aficionado pelo merchandising da marca?

Claro que sim.

Qual a importância do merchandising na estratégia global da marca, e em Portugal em particular?

O merchandising inicialmente era uma extensão derivada da Formula 1, onde os "tifosi" podiam comprar t-shirts, bonés, etc., com uma loja em frente à Fábrica. Hoje é muito mais que isso. Neste momento a loja está em remodelação, com uma área de cerca 650m², está presente nos aeroportos das principais cidades, na internet, enfim, todo um extenso canal de divulgação que espelha bem a importância do merchandising na Ferrari. A gama de produtos, para além da F1, também se tornou muito mais extensa e variada, com produtos de luxo como relógios, malas, carteiras, óculos.

Qual o balanço que faz destes anos Ferrari em Portugal e quais as perspectivas e planos para o futuro?

O balanço é extremamente positivo, pois ao longo destes anos temos vindo a consolidar as vendas de uma forma consistente. No após venda, continuaremos a investir na formação dos nossos técnicos, de modo manter o elevado grau de exigência e fidelização preconizado pela marca. É também importante apostar forte no marketing, para manter uma relação próxima com os nossos clientes. O que nos permite encarar o futuro com confiança e optimismo, para além de representarmos uma marca única e que está sempre na vanguarda tanto ao nível do produto como do marketing.

O novo LaFerrari é a grande aposta da marca para este ano. Qual a importância deste modelo?

Estes modelos são muito importantes, porque reflectem o expoente máximo em termos de inovação, tecnologia e performance. A sua produção, limitada a 499 unidades, permite o acesso só a alguns clientes.

Os hiper-carros híbridos são cada vez mais uma aposta?

A sua produção é um sinal de acreditar que é a melhor resposta no momento para os clientes. Penso que tanto a questão ambiental como a do consumo estarão sempre na ordem do dia de uma marca como a Ferrari. 🌸



GP

GIRARD-PERREGAUX

MECHANICS OF TIME SINCE 1791



GIRARD-PERREGAUX 1966

Calendário Anual e Equação do Tempo

Caixa em ouro rosa, fundo de safira,
Movimento mecânico automático Girard-Perregaux.
Calendário Anual, equação do tempo, data, pequenos segundos.



Filipe Barreiros e Francisco Guedes

Depois do sucesso da época passada, Francisco Guedes e Filipe Barreiros continuam a acelerar com as cores lusas na escuderia AF Corsa, mas agora com desafios acrescidos. Apoiados pela Ferrari Portugal, em 2013, além de participar no Ferrari Challenge Europe, a dupla de pilotos portugueses compete também no Blancpain Series.

:: Por Marina Oliveira
:: Fotos de Francisco Fonseca

Qual a importância de haver uma equipa Ferrari portuguesa no circuito internacional?

Penso que mostra que a marca em Portugal está bastante activa e que acredita em projectos automobilísticos internacionais, desde que bem idealizados e que representem retorno para a marca e para o país.

E para os pilotos. o que significa integrar a equipa?

Para nós é uma enorme honra e uma grande responsabilidade estar integrados numa equipa com esta dimensão e projecção no automobilismo mundial.

Que balanço faz da experiência do ano passado?

O balanço é muito positivo. Foi um ano em que nos dedicámos a trabalhar muito com a equipa para evoluirmos o mais rápido possível, tanto ao nível de conhecimento do carro como dos circuitos. Para nós tudo era novidade. Mas penso que no final até superámos os nossos objectivos, conseguindo alcançar o pódio por 5 vezes, tendo vencido duas corridas.

Em que sentido pensa que essa experiência vos pode agora ajudar este ano?

Essencialmente a encarar as provas com maior à-vontade, mas estamos sempre a aprender e a evoluir...

Este ano, além do Ferrari Challenge Europa – Coppa Shell, competem também no Blancpain Endurance Series. Como surgiu esta oportunidade de alargar o leque de competições internacionais?

Foi um desafio inicialmente proposto pela nossa equipa Ferrari, por saberem da nossa ligação à marca Blancpain, através do nosso patrocinador Boutique dos Relógios Plus.

A dificuldade de gestão do tempo aumentou? E o sentido de responsabilidade?

Sim, a gestão do tempo aumentou consideravelmente, mas a responsabilidade é sempre a mesma: muita!

Quais as principais diferenças que apontariam entre as duas competições?

São completamente diferentes. O Ferrari Challenge são corridas de sprint e o Blancpain é um campeonato de resistência. Enquanto na primeira temos 30 minutos para atacar ao máximo, sem ter tempo nem espaço para o mínimo erro, o Blancpain, teoricamente, pode ser mais condescendente com esses pequenos erros. Por outro lado, o Blancpain obriga-nos a uma grande estratégia de corrida, de coordenação de pilotos, engenheiros e mecânicos para que nada falhe, pois são corridas de longa duração, onde a troca de pilotos, paragem nas boxes para reabastecimento e troca de pneus podem definir o resultado. A outra grande diferença é a preparação física. No Blancpain temos um esforço enorme durante muitas horas e, caso não estejamos na nossa melhor forma, isso reflecte-se imediatamente na performance.

Quais as maiores dificuldades que a equipa enfrenta este ano?

Penso que as maiores dificuldades são a da adaptação ao novo carro e aos novos circuitos.

Depois da boa participação o ano passado, e tendo em conta os sucessos alcançados já este ano, quais as expectativas?

Temos sempre a expectativa de atingir pódios e bons resultados. É para isso que trabalhamos tanto nestes projectos.

Em termos de patrocínios, o facto de estarem presentes em duas competições contribuiu para manter os existentes e para angariar novos?

Penso que o facto de mantermos todos os patrocinadores e ainda termos conseguido novos é a prova do retorno e bom trabalho realizado no ano passado. Por essa razão é que mantivemos a confiança de todos quando apresentámos o novo projecto.

Já há muitos anos que o automobilismo e a relojoaria descobriram sinergias entre si. A Ferrari não é excepção e estabeleceu uma aliança com a Hublot. O que lhes parecem os relógios saídos dessa parceria? Simbolizam o espírito Ferrari?

Achamo-os fantásticos, estão completamente integrados no espírito Ferrari.

Já tiveram oportunidade de ver o novo Hublot LaFerrari, cuja construção espelha o bloco do motor do novo modelo Ferrari? O que acharam?

Sim. Absolutamente fantástico!

Em competição automóvel, o tempo é factor determinante. Deste modo, o relógio torna-se, também ele, um instrumento imprescindível para os pilotos?

Completamente imprescindível. É com ele que medimos a nossa performance, pode ser uma décima de segundo a separar-nos da "Vitória"! 🌟

Simply LAFERRARI



Limitado a apenas 499 unidades, o LaFerrari é a materialização de um superdesportivo de sonho. Recorrendo à mais alta tecnologia, o novo bólido bebe elementos da Fórmula 1, mas também da aviação, deixando bem patente a sua vocação para as corridas.

:: *Texto de Andreia Amaral*



A primeira vista, o nome poderá parecer simples, mas encerra em si todo o peso de uma tradição de superdesportivos de sonho. Sem falsas aparências ou secretismos dúbios, o que se vê é o que se tem: um bólido alucinante ao jeito da Ferrari! *"Decidimos chamar este modelo de LaFerrari pois ele é a expressão máxima do que define a nossa empresa – excelência.*

Excelência em termos de inovação tecnológica, performance, estilo visionário e o puro prazer de condução", afirmou Luca di Montezemolo, presidente da marca italiana, aquando do lançamento deste exclusivo modelo para colecionadores.

Limitado a apenas 499 unidades, que serão montadas artesanalmente, valerá certamente a pena tentar guardar um na sua garagem. O LaFerrari recorre à mais alta tecnologia, bebendo elementos da Fórmula 1, mas também da aviação. Aliás, o seu design, ultra-aerodinâmico, deixa bem patente a sua vocação para as corridas. Mas, na verdade, é ao nível da construção e da mecânica que o novo modelo mais surpreende. Para além de ser concebido numa nova espécie de fibra de carbono ultramoderna, utilizada, por exemplo, no fabrico dos aviões caça, é também o primeiro modelo híbrido da marca. Por baixo do capot, esconde-se um espectacular bloco V12 de 790 cv, auxiliado por um motor eléctrico com 160 cv. No total, são 950 cv, disponíveis para fazer voar o La Ferrari, em menos de três segundos, dos 0 aos 100 km/h. Igualmente impressionante é a possibilidade de alcançar os 200 km/h em menos de sete segundos, ou de atingir uns estonteantes 350 km/h, a velocidade máxima anunciada pela marca.

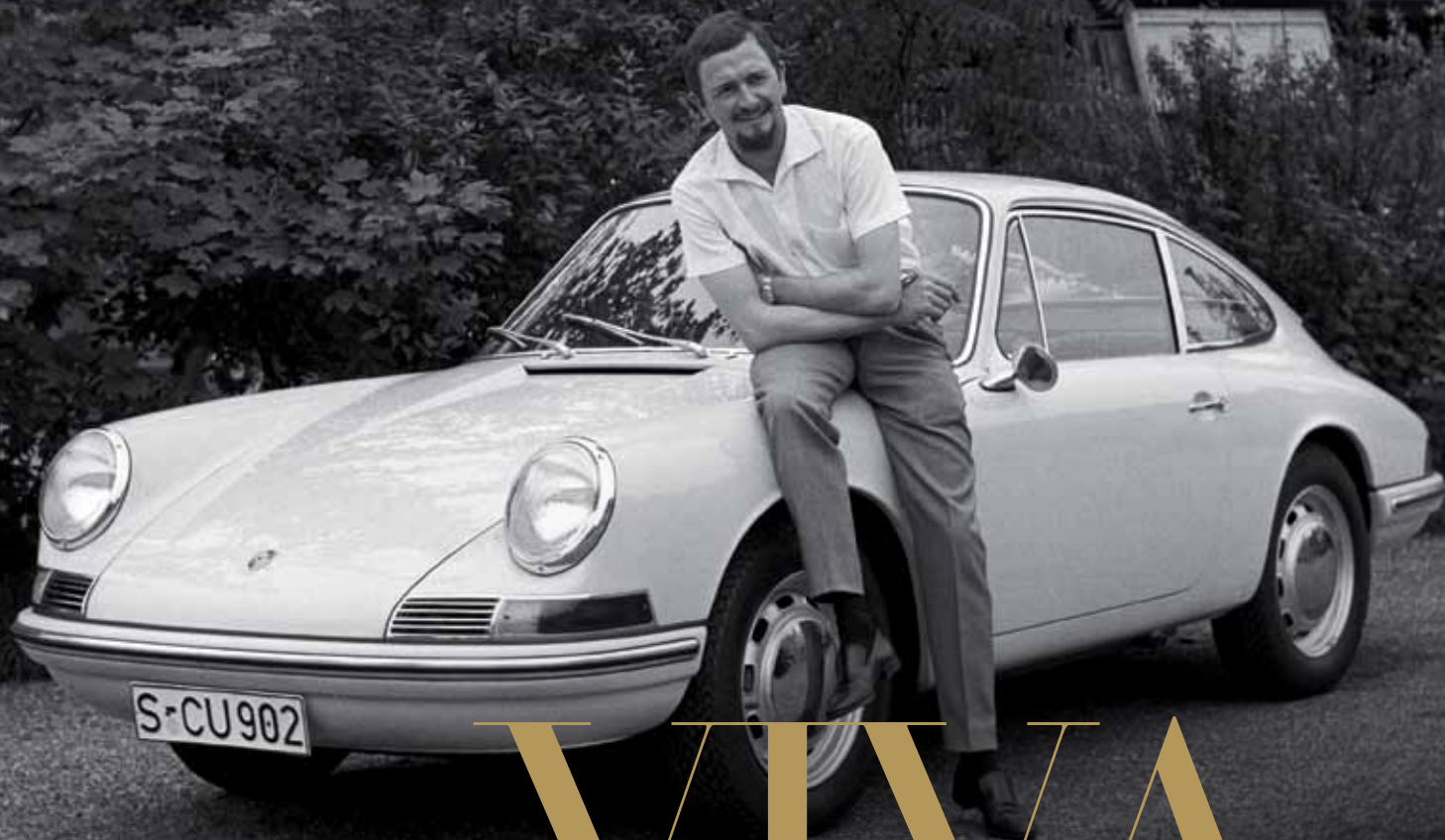
Na verdade, o motor eléctrico, associado a uma bateria de iões de lítio com 120 células, auxilia apenas no arranque, dando depois liberdade

ao V12 para assumir a alimentação. De qualquer forma, quando combinado com o sistema HY-KERS, desenvolvido na Fórmula 1 para reaproveitar a energia gerada pela força de travagem, permite que o LaFerrari apresente ganhos significativos em termos de consumos

e de emissões de poluentes, 40 por cento inferiores às dos seus irmãos. Adicionalmente, a eficiência energética do modelo é de 94 por cento. Valor ainda mais impressionante se tivermos em conta o seu carácter de puro desportivo. No plano tecnológico

:: O LaFerrari abre um novo capítulo para a marca, em que a eficiência energética e as altas prestações andam de mãos dadas. ::

são ainda de assinalar elementos que permitem ao condutor tirar o máximo proveito das capacidades dinâmicas do veículo. É o caso dos pedais ajustáveis em altura, da caixa de velocidades dupla e da possibilidade de a suspensão adequar a altura do veículo à velocidade e às condições da estrada. Verdadeira montra da mais alta tecnologia disponível no mundo automóvel, o LaFerrari abre um novo capítulo para a marca italiana, em que a eficiência energética e as altas prestações andam de mãos dadas. ✨



UMA LENDA **VIVA**

Longe das tardes calmas ou de qualquer sonolência inebriante, o Porsche 911 continua jovem, de boa saúde e pronto para as curvas, ou não fosse ele o desportivo mais bem sucedido de todos os tempos. A comemorar o seu 50.º aniversário, mantém-se como um objecto de sonho.

:: *Têxto de Andreia Amaral*



:: A Porsche foi, até 1972, uma empresa familiar. Neste ano, Ferry Porsche decidiu torná-la uma empresa pública, embora a família mantivesse algum do seu poder ao nível da supervisão. ::

Há 50 anos a fazer vibrar os entusiastas de emoções fortes, o Porsche 911 conjuga o peso da lenda com a aura de uma grande promessa, e associa um palmarés de vitórias à certeza de um futuro risonho. Mas como consegue uma marca manter um automóvel apaixonante, jovem e brilhante por cinco décadas? Para muitos, a fórmula de sucesso reside na manutenção do seu conceito original. É que, se percorrermos com o olhar as diversas gerações, desde a primeira, lançada em Setembro de 1963, até à última, prestes a invadir os mercados, existe uma continuidade no design, como se de sócias se tratassem. O que mudou então? Toda a componente mecânica. Porque, aí, a Porsche quer estar na vanguarda, desenvolvendo novos mecanismos, antecipando tecnologia, tudo para que o 911 se mantenha igual a ele próprio: um desportivo para a estrada, um supercarro para o dia-a-dia. Por isso, houve outras coisas que permaneceram: a sua música inconfundível, tocada por um motor boxer de 6 cilindros colocado atrás do eixo traseiro, a sua performance dinâmica e a tração traseira.

Ferdinand e Ferry Porsche ainda trabalharam durante alguns anos juntos. Na foto em baixo, do lado direito, Ferry trabalha num motor enquanto o seu pai faz um esboço no quadro.





Ao longo dos anos, a Porsche acumulou vitórias nas pistas, o que ajudou a elevar a mística dos seus modelos. A fábrica da marca dispunha de uma pista para testar as capacidades dinâmicas dos veículos.

que desenvolvessem um motor mais potente e criassem um automóvel mais confortável. Motivados, os seus colaboradores entregaram-lhe um motor 2.0 com 130 cavalos. Concebido com recurso a materiais como o alumínio e o magnésio, estreava a lógica dos (seis) cilindros opostos, no conceito conhecido como “boxer”. O motor era, como o do 356, posicionado na traseira, mas a suspensão foi substituída para melhorar o conforto e a resposta do veículo. Seria o filho de Ferry, Ferdinand Alexander “Butzi” Porsche, na altura um jovem de apenas 25 anos, que desenharia as eternas linhas do 911: um coupé de contornos suaves, capot alongado e carácter desportivo. Mais espaçoso e confortável que o 356, ganhou rapidamente uma legião de adeptos e, em pouco tempo, tornou-se num sucesso de vendas. Em 1966 surge a versão Targa, com tejadilho removível, em 67 a transmissão semiautomática e uma versão mais potente: o 911 S. A Porsche começava a introduzir motores mais potentes, numa escalada sem fim que, até hoje, deixa todos a ansiar pela próxima versão. A primeira inovação foi a injeção de combustível no motor 2.0. Depois, vieram os aumentos de cilindrada, com o bloco a passar para os 2,2 litros em 1970, subindo até aos 3,8 litros em 73, ano em que recebeu algumas alterações na carroçaria que, mais que estéticas, pretendiam melhorar a eficiência aerodinâmica. Em 74 surgia o primeiro 911 com motor turbo, debitando 260 cavalos, e em 1983 o primeiro 911 Cabriolet era apresentado.

A história do mítico automóvel começou a desenhar-se uma década antes do seu lançamento. Por essa altura, o 356, o primeiro modelo de produção da companhia familiar, começava a enfrentar algumas limitações e o seu motor de 40 cavalos, que o tinha levado ao sucesso nas estradas e nas pistas, começava a mostrar-se insuficiente. Ferry Porsche, que tinha começado a trabalhar na empresa do seu pai, Ferdinand Porsche, para fazer os esboços dos projectos e testar unidades, decidiu então que o melhor seria desenvolver um carro totalmente novo. O objectivo era ambicioso, até porque a companhia era pequena. Mas Ferry Porsche acreditou no projecto e pediu aos seus engenheiros

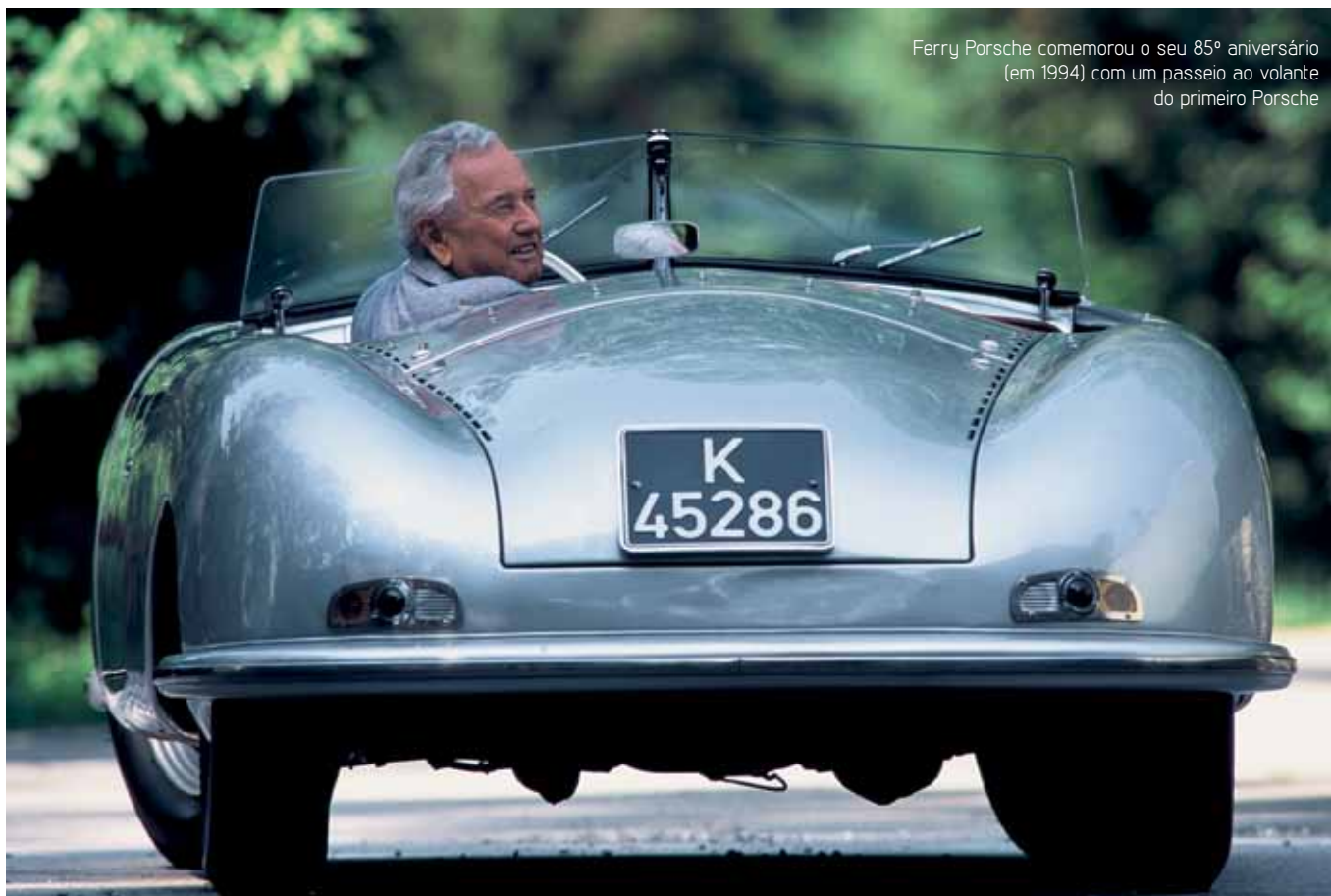


O crescimento da empresa familiar, que depressa atingiu os mil colaboradores, obrigou à construção de novas instalações no início dos anos 50.

:: Desde o seu lançamento, em 1963, o 911 assegurou à Porsche a venda de 820 mil unidades. ::

A segunda geração do modelo surgiu apenas em 1990, ano em que foi alvo de uma completa reformulação mecânica, mantendo apenas 15 por cento dos componentes anteriores. Surge a tracção às quatro rodas no Carrera 4, a par do Carrera 2, novos elementos de segurança, como airbag e ABS, e de conforto, como o ar condicionado. Em 95 surgia o

911 GT2, o mais potente que a marca tinha até então construído para utilização em estrada, numa edição limitada. Em 98, era apresentada a reformulação mais radical desde a sua criação: com o motor refrigerado a água. Dois anos depois, nascia uma nova estrela da família: o 911 GT3. Uma série tão especial que seria a escolhida para comemorar o aniversário do modelo, já com mais de 820.000 unidades vendidas e com mais de 70 por cento ainda a rolar nas estradas de todo o mundo.



Ferry Porsche comemorou o seu 85º aniversário (em 1994) com um passeio ao volante do primeiro Porsche



Novo 911 GT3

O sucessor

O mais recente herdeiro deste mítico legado é o 911 GT3, lançado com o intuito de iniciar um novo capítulo dos veículos desportivos com performances de competição para a marca. A quinta geração do desportivo GT3 foi desenvolvida de raiz, contando com motor, transmissão e chassis totalmente novos. O objectivo da Porsche foi colocá-lo na "pole position" dos modelos com motor aspirado, o que foi conseguido através de um incremento da potência máxima para os 475 cavalos. O motor de seis cilindros foi desenvolvido a partir do bloco do 911 Carrera S, alvo de ajustes ao nível da cambota, válvula de engrenagem, pistons e nas barras de ligação. Também a caixa de dupla embraiagem Porsche Doppelkupplung (PDK) foi reformulada para oferecer um melhor desempe-

nho e dinâmica. Com uma relação peso/potência de 3,0 kg/cv, o GT3 realiza o sprint dos zero aos 100 km/h em apenas 3,5 segundos, alcança os 200 km/h em menos de 12 segundos e atinge uma velocidade máxima de 315 km/h.

E porque o que sempre fez o 911 GT3 brilhar foram as suas excepcionais capacidades dinâmicas e performances acima da média, a Porsche empenhou-se para não desiludir os fãs do modelo. No novo GT3 a Porsche recorre, pela primeira vez, a um eixo traseiro direccional activo para alcançar uma maior precisão e uma dinâmica superior em curva. Segundo explica a marca, "dependendo da velocidade, o eixo traseiro roda na mesma direcção ou na direcção oposta às rodas da frente, incrementando a estabilidade e a agilidade". Também o diferencial autoblocante electrónico variável, os novos apoios dinâmicos do motor e o novo chassis em alumínio (ajustável em altura, convergência e camber) cumprem o mesmo propósito. Prometendo performances estonteantes, o novo Porsche 911 GT3 deverá chegar ao mercado em Agosto de 2013, com um preço de venda a rondar os 180 mil euros. 🌟



MONTBLANC NICOLAS RIEUSSEC CRONÓGRAFO OPEN HOME TIME

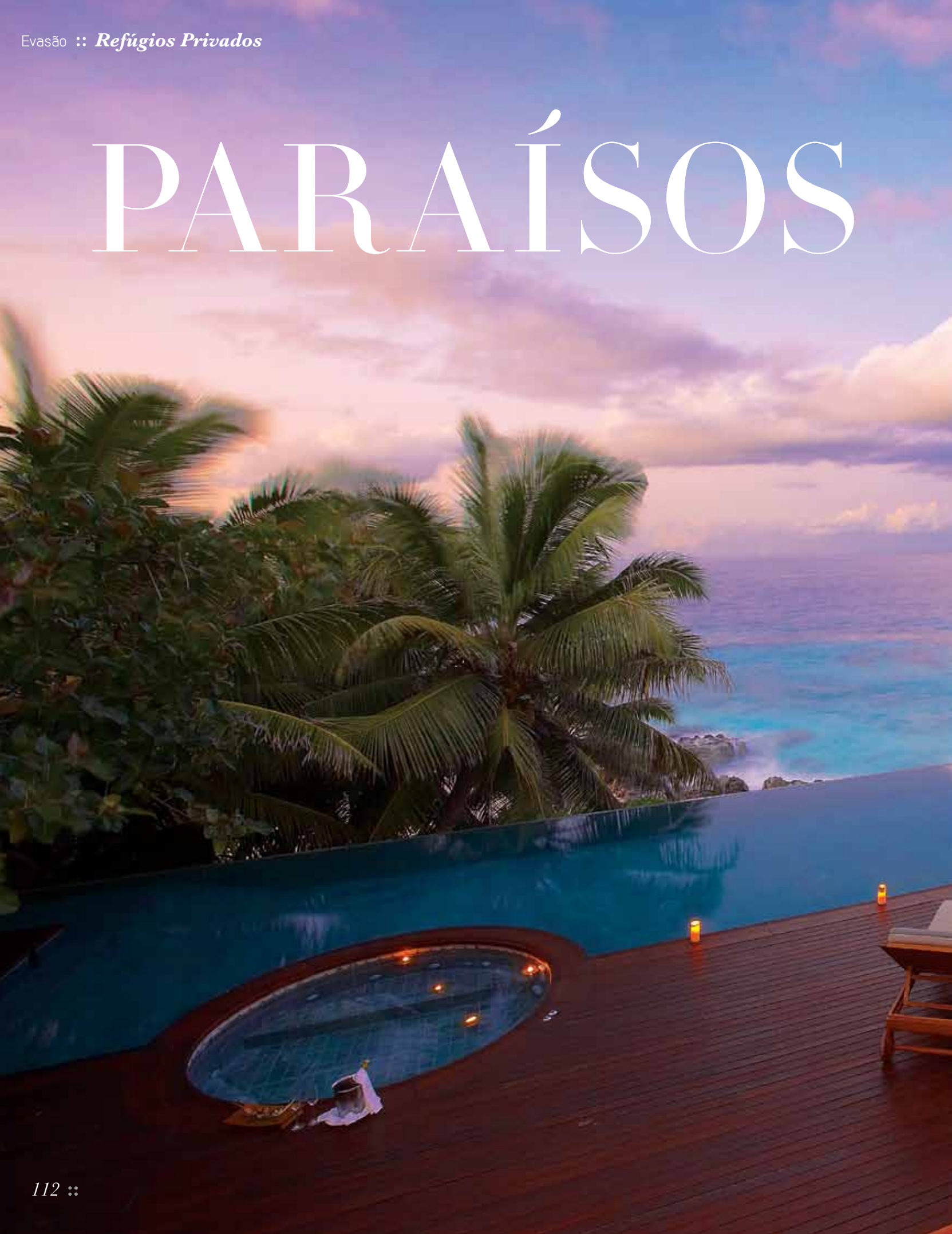


* Montblanc® - Uma história para contar.

Tão belo tanto por aquilo que revela, como pelo que esconde, este relógio presta homenagem ao homem que inventou o cronógrafo. O característico cronógrafo Rieussec mede o tempo com os seus 2 discos rotativos aos quais se junta um terceiro que indica o fuso horário do local de origem. O novo movimento automático de manufatura Montblanc MB R210 torna possível o funcionamento destes 3 discos rotativos em conjunto. *Cronógrafo monopulsante, discos contadores rotativos de 60 seg. e 30 min., disco rotativo com o fuso horário do local de origem e indicação de dia e noite, caixa em ouro rosa de 18k. Produzido exclusivamente na Manufatura Montblanc em Le Locle, Suíça. MONTBLANC. A STORY TO TELL.**

**MONT
BLANC** 

PARAÍÇOS



SECRETOS

Escondidos de olhares curiosos e do bulício dos destinos turísticos, existem refúgios onde poderá encontrar tudo o que sempre sonhou. Com praias estonteantes e incríveis florestas tropicais, oferecem-lhe elegância e um serviço excepcional. São ilhas privadas, expoentes máximos do que umas férias devem ter: descanso e conforto extremo.

Texto de Raquel Soares ::



E se pudesse ir para uma ilha deserta agora, iria? E se essa ilha lhe oferecesse as mais bonitas paisagens do mundo e o conforto de uma casa excepcionalmente elegante? E se pudesse ter consigo apenas quem realmente deseja ao seu lado e ainda tivesse uma equipa pronta a satisfazer todos os seus desejos? Provavelmente, não hesitaria. É exactamente isso que estas ilhas privadas, espalhadas um pouco por todo o mundo, têm para lhe oferecer.

Localizada numa reserva marinha considerada património mundial, a ilha Royal Belize, nas Caraíbas, é um escape perfeito para quem aprecia climas tropicais e pretende alugar uma ilha só para si. Aqui poderá contar com o seu chef particular e com uma equipa completa pronta para satisfazer todos os seus pedidos. Com sete hectares, a ilha disponibiliza o paredão mais extenso do Belize. A Villa Alba é a propriedade principal, gozando de uma posição proeminente para apreciar todas as vistas. O quarto principal oferece vista a 180

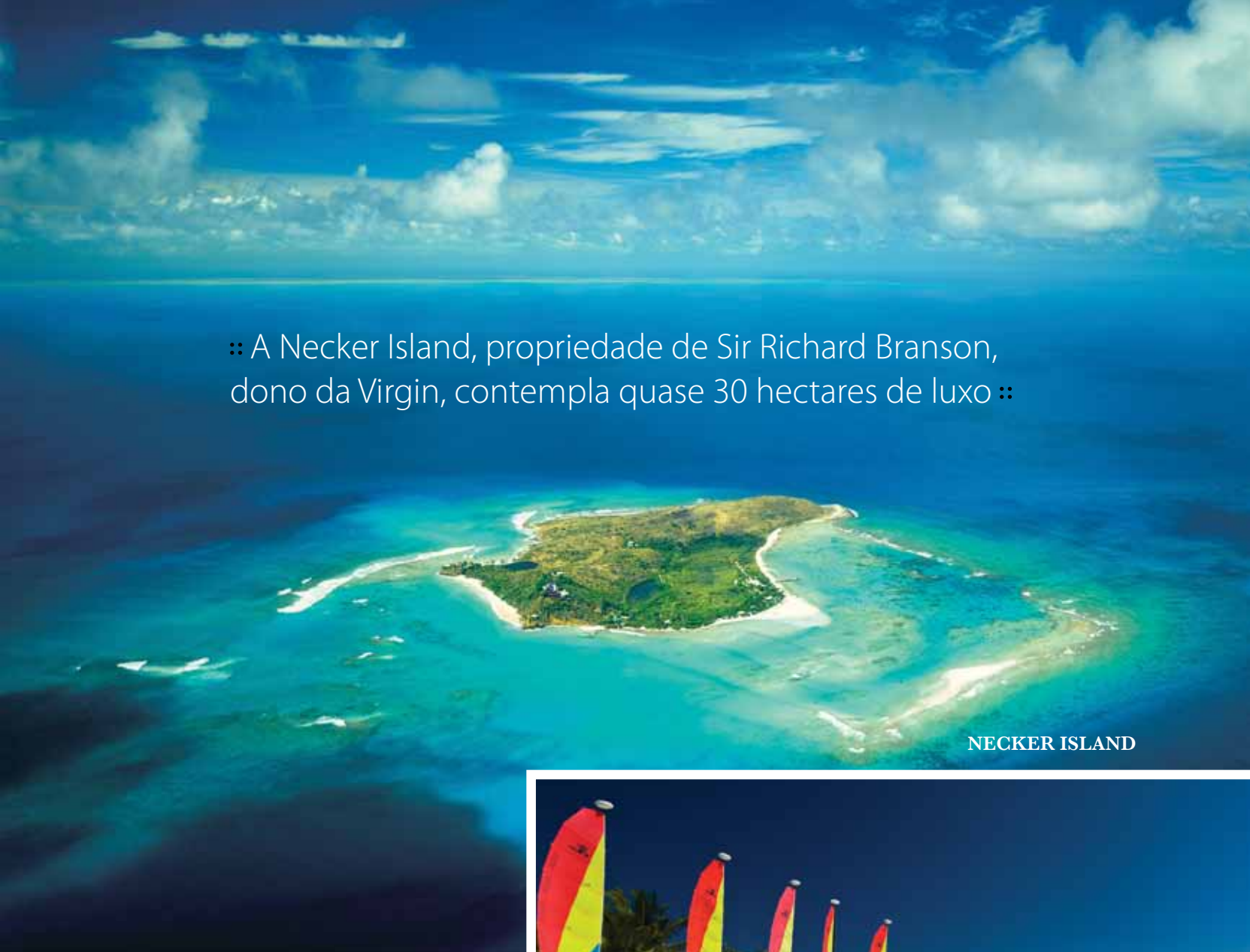
graus sobre o oceano e é abrigado por um jardim interior. Toda a casa é decorada numa ecléctica filosofia que mistura o design europeu ultramoderno com a tradição asiática. Apesar de existirem mais dois quartos, se preferir o recato da sua privacidade poderá ter convidados na mesma, já que a ilha disponibiliza duas casas – Casa Catalina e Casa Valentina – onde poderá oferecer aos seus hóspedes toda a elegância e exclusividade deste refúgio.



CAYO ESPANTO



:: A Necker Island, propriedade de Sir Richard Branson, dono da Virgin, contempla quase 30 hectares de luxo ::



NECKER ISLAND

No Belize tem ainda ao seu dispor a Cayo Espanto, uma ilha ocupada por um resort de cinco estrelas. Com apenas seis villas e um quarto, aqui será sempre o centro das atenções de uma equipa profissional e focada em ajudar a proporcionar-lhe as melhores férias de sempre. No entanto, poderá alugar a ilha toda. Recentemente considerada como o melhor destino do mundo para uma lua-de-mel, este paraíso é também ideal para receber festas ou ser palco para encontros de negócios de proximidade. Apenas a duas horas de Miami, promete uma estadia perfeita para quem não dispensa o conforto e a elegância enquanto descobre florestas tropicais e antigas ruínas maias.

É também nas Caraíbas que se encontra uma das mais exclusivas ilhas do mundo: a Necker Island. Propriedade de Sir Richard Branson, dono da Virgin, contempla quase 30 hectares de luxúria, requisitados, sobretudo, por quem



deseja oferecer uma festa inesquecível. Banhada por águas azul-turquesa e ladeada por corais e uma vida marinha impressionante, os desportos náuticos são o ponto forte na ilha, que disponibiliza actividades de kitesurf, vela, ski aquático e snorkel. Poderá alugar a ilha de Sir Richard Branson por 3, 4 ou 7 noites. Com acomodações para um máximo de 28 pessoas, a Necker Island, conta com quartos de inspiração belinuesa e oferece, com o aluguer, uma equipa de 60 pessoas e toda a alimentação e bebidas.



PETER ISLAND

Igualmente conhecida, a Peter Island já foi o refúgio de celebridades como Robert De Niro. É a maior ilha privada situada nas Caraíbas e sobressai pelo enquadramento montanhoso e repleto de vegetação, onde o verde contrasta com o azul vivo do mar. Com cinco praias e villas luxuosas, que chegam a ter seis suítes, é ainda possível ocupar a ilha toda.

Se prefere as montanhas verdes e os lagos azuis das Fiji, encontrará no Wakaya Club & Spa um retiro perfeito. Os seus proprietários acreditam que “quanto mais o mundo muda, mais gravitamos para locais que não mudam”. Por isso, aqui encontrará um local mágico, que combina o requinte com o respeito pela beleza natural do santuário onde se encontra. A ilha não poderá ser toda alugada, mas a propriedade tem 2200 hectares, permitindo que reserve para si todo o resort. Integra 12 bungalows totalmente independentes, com 1650 metros quadrados cada. O design pretende ser tão natural e harmonioso, que algumas das cabanas nem têm televisão ou telefone, embora seja disponibilizada internet de alta velocidade. Adicionalmente, poderá alugar ainda uma villa, com três quartos. Qualquer que seja a opção, terá sempre ao

seu dispor praias privadas, piscinas, golf, spa e inúmeras actividades exteriores. A cozinha, tradicional ou internacional, privilegia os produtos locais e orgânicos.

Mesmo ao lado, a Laucala Island oferece um conceito muito semelhante, mas numa extensão maior. Em 2008, a ilha foi comprada por Dietrich Mateschitz, o criador da Red Bull e dono de duas equipas de Fórmula 1. O milionário edificou aqui um resort de luxo, que contempla 25 villas independentes em frente ao mar, com piscinas particulares e decoração de luxo. O resort oferece campo de golfe, uma frota de jet-skis e barcos para expedições de pesca ou passeios. Com uma equipa sempre disponível, tem como máxima o respeito pela natureza e pela cultura local.



LAUCALA ISLAND

Já a Dolphin Island, igualmente localizada no fantástico arquipélago das Fiji, disponibiliza 60 mil metros quadrados e recebe apenas um máximo de oito hóspedes. Num extremo da ilha existem quatro suítes, dispostas em pares, todas com design de Virginia Fisher. Na outra ponta, existe uma suíte mais recatada e que garante uma privacidade superior. Aqui, o contacto com a natureza impõe-se, já que a suíte é aberta. Na propriedade, fundada por Alex Van Heeren em Junho de 2011, a equipa não poupará esforços para tornar a sua estadia relaxante, e até as refeições serão servidas onde quiser.

:: Na North Island, o calor tropical funde-se com um design soberbo. ::



NORTH ISLAND



FRÉGATE ISLAND

:: A Frégate Island combina a perfeição da natureza em estado puro com acomodações incrivelmente elegantes. ::

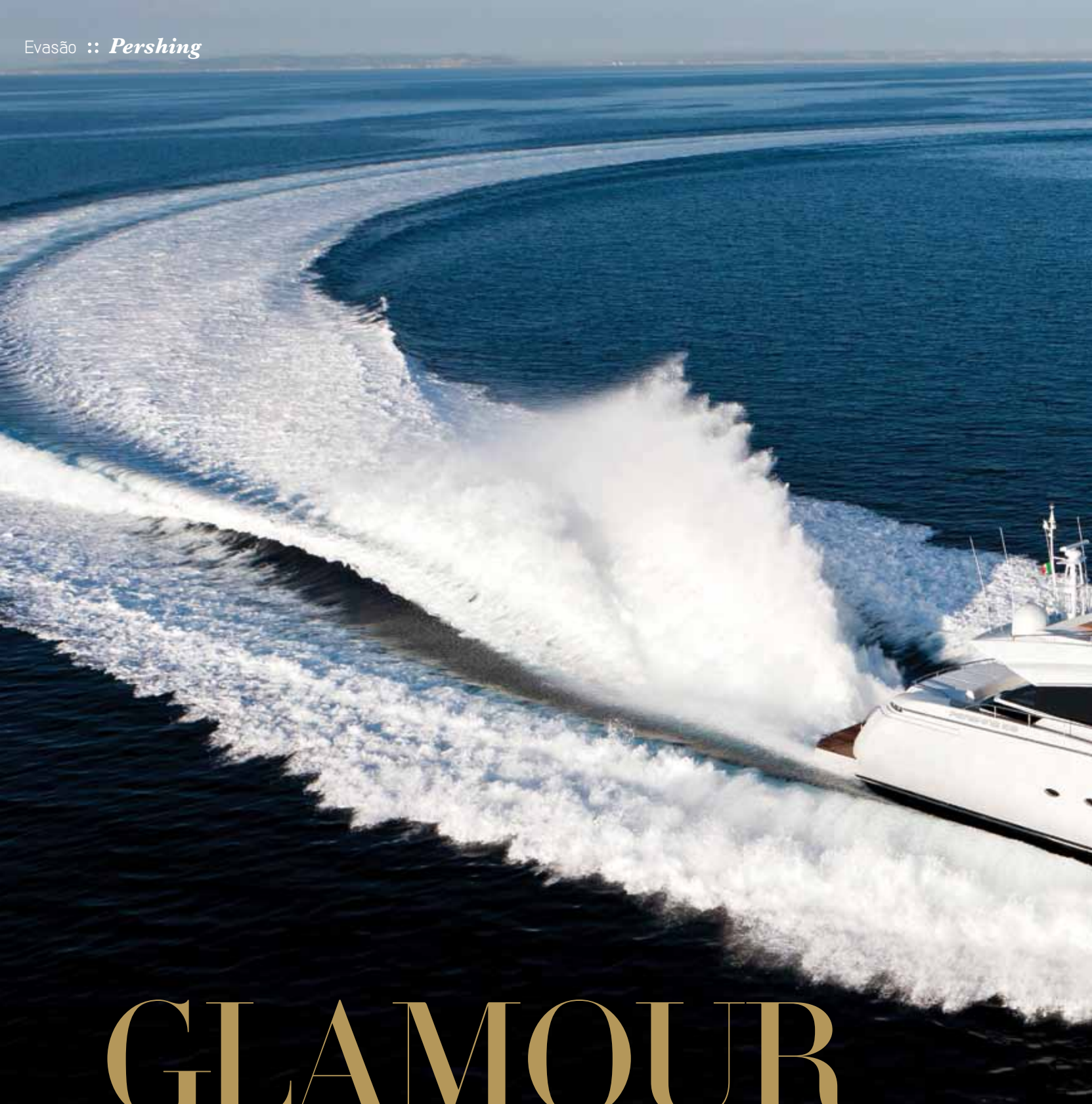


SONG SAA



No inigualável cenário das Seichelles, a Frégate Island combina a perfeição da natureza em estado puro com acomodações incrivelmente elegantes. Com um total de 16 villas, rodeadas por sete praias de sonho, sobressai pelas suas casas brancas, adornadas com elementos tradicionais em granito. Se não quiser partilhar a sua beleza natural mas exuberante com mais ninguém, pode sempre alugar toda a ilha. Este será exactamente o mesmo cenário que poderá encontrar na North Island, também localizada nas Seichelles. O espaço é composto por 11 villas, onde o calor tropical se mistura com um design soberbo, mas que pretende ser familiar. Do local às acomodações e ao serviço, tudo está preparado para dar resposta ao mais exigente dos clientes.

Se prefere locais mais remotos e inexplorados, as ilhotas Song Saa podem ser o que procura. Localizadas no Camboja, foram inauguradas em Fevereiro de 2012, oferecendo um retiro pouco turístico, mas de uma beleza estonteante. Envolvidas por uma floresta virgem, aqui encontrará praias de cortar a respiração. As duas ilhotas, ligadas por uma ponte, alojam 27 villas com piscinas e varandas privadas. Difícil vai ser decidir qual a localização: sobre a água, na praia ou junto à vegetação. As ilhas foram idealizadas pelo casal Rory e Melita Hunter da Austrália, país onde podemos encontrar também uma das mais exclusivas ilhas privadas: Bedarra. Com 7 villas, permite alojar um máximo de 14 hóspedes, garantindo que tem o sossego e conforto que deseja. De qualquer forma, o espaço pode ser todo seu, se assim o desejar. O resort, de cinco estrelas, orgulha-se por aliar luxo e sustentabilidade. No espaço, com 45 hectares, poderá optar por descobrir a floresta tropical ou por relaxar nas praias de areia branca e águas calmas. O local é perfeito para uma escapadela romântica, mas para os mais aventureiros, o resort também poderá organizar actividades mais radicais. Agora, só terá de escolher a sua preferida. ✨



GLAMOUR

sobre as ondas



O Pershing 108 é um misto de elegância, estilo e performance. Um espaço de sonho sobre as ondas onde tudo pode ser desfrutado à velocidade de 42 nós.

:: *Têxto de JMM*



Embarcar num iate de luxo, instalar-se confortavelmente a bordo envolto num manto de glamour e sulcar os mares rumo a uma paisagem paradisíaca é um sonho que a todos assalta. E é precisamente este sonho que uma companhia italiana nos oferece, onde o requinte se junta à alta tecnologia. Estamos a falar da Pershing, marca que constrói iates de luxo desde 1981 com o selo de prestígio Made in Italy.

Tudo começou com três amigos, Tilli Antonelli, Fausto Filippetti e Giuliano, que decidiram lançar mão à construção de iates onde as reconhecidas qualidades italianas de performance, estilo, elegância e elevada qualidade de materiais estivessem sempre presentes em nome do conforto. O seu primeiro sucesso foi lançado à água em 1985 e em 1998 a Pershing juntou-se ao grupo Ferretti, o líder no mercado de luxo no sector. Desde então já saíram dos estaleiros de Mondolfo, em Pesaro (Itália), junto ao Mar Adriático, 25 modelos de iates. Este, o 108, é a sua mais recente novidade.

Criado pelo designer Fulvio De Simoni em colaboração com a equipa de arquitectos e designers do Grupo Ferretti, o 108 tem como ADN o conceito da personalização que combina linhas sinuosas com o perfil agressivo das janelas laterais.

Pela primeira vez, a sua motorização apresenta três motores de 2638 cavalos que o levam a alcançar uma espantosa velocidade de 42 nós graças a três hélices. Mas também pode ser extremamente silencioso, isto quando navega apenas com o motor central.

A cor branco pérola foi a escolhida para pintar o casco de toda a nova frota, onde se inclui o Pershing 108 com os seus 32,90 metros de comprimento. O interior pode ser personalizado ao gosto do seu proprietário e o esquema que aqui apresentamos é apenas uma das opções. Assim, no deck inferior temos, à proa, uma espaçosa cabine VIP, outra cabine para convidados (a estibordo) e ainda um quarto familiar a bombordo. A meio, aparece-nos a cabine principal, normalmente destinada ao proprietário e que inclui também um escritório num patamar um pouco mais elevado. Por todo o lado se comprova a elegância de interiores com recurso a estilistas famosos como a casa Armani ou o Fendi Club. Ainda neste deck podemos ver as três cabines reservadas à tripulação e a cozinha.

:: Criado pelo designer Fulvio De Simoni em colaboração com a equipa de arquitectos e designers do Grupo Ferretti, o 108 tem como ADN o conceito da personalização. ::

Mais acima, no deck principal, todo ele muito iluminado devido às enormes janelas, encontramos a sala de jantar onde num topo se destaca um enorme sofá, este já a fazer a ligação para a sala de estar e de televisão. Mais à frente fica a ponte de comando com três assentos de piloto que dão acesso à consola central, local onde se encontram os mais sofisticados instrumentos de navegação e comunicação. No hall, podemos ainda ver uma enorme mesa com cinco grandes cadeiras, espaço normalmente destinado à zona de convívio. Ainda neste deck, mas à proa, temos uma zona de solário.



O último deck, já na parte superior e todo ele ao ar livre, está naturalmente destinado à área de solário e convívio, isto para além de ter também uma outra ponte de comando, secundária. À popa, um enorme hangar sob uma ponte hidráulica pode comportar duas embarcações de 5 metros cada, facilitando as vindas a terra ou o simples recreio náutico. Na proa também se “esconde” espaço suficiente para se guardar duas motas de água e outros utensílios. Enfim, um espaço de extremo luxo e elegância que pode transportar pelos mares até 20 pessoas, rodeadas de requinte e glamour. ✨



Pershing 108

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

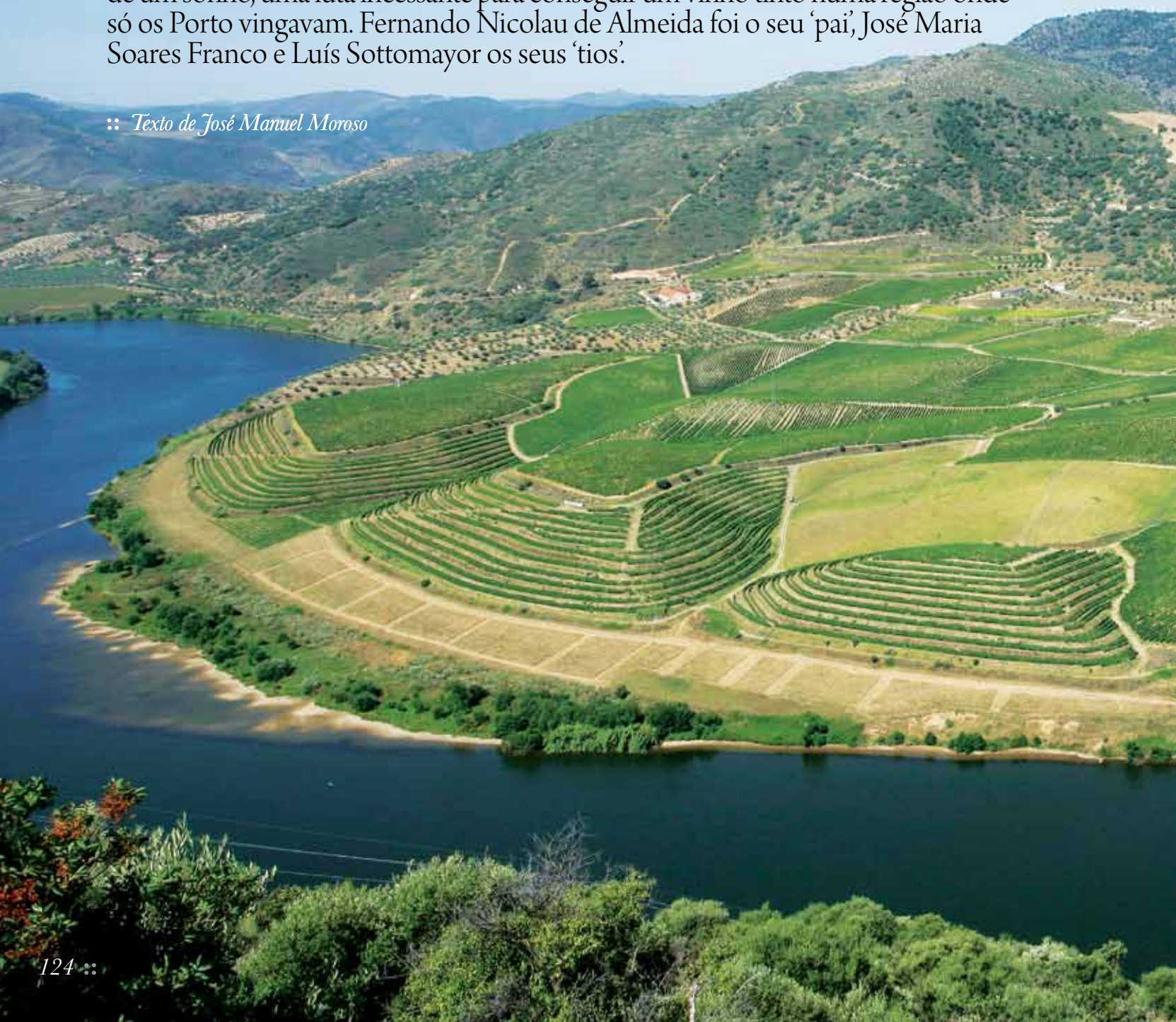
COMPRIMENTO: 33.23 metros
ALTURA: 8.26 metros
LARGURA: 6.70 metros
DESLOCAMENTO: 112.98 toneladas
CAPACIDADE RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL: 12.000 litros


CAPACIDADE RESERVATÓRIO DE ÁGUA: 2.000 litros
MOTORES: 3x2638 cv – MTU 16V 2000 M94
PROPULSÃO: 3 hélices
VELOCIDADE MÁXIMA: 42 nós
AUTONOMIA (A 30 NÓS): 380 milhas
CABINES: 4
CABINES TRIPULAÇÃO: 3
WC: 5
WC TRIPULAÇÃO: 1
NÚMERO MÁXIMO DE PESSOAS EMBARCADAS: 20

Um homem, um sonho, um VINHO único

É um vinho mítico, de referência internacional e qualidade excepcional. Para muitos, o Barca Velha é uma das bandeiras de Portugal, mas para um homem foi a concretização de um sonho, uma luta incessante para conseguir um vinho tinto numa região onde só os Porto vingavam. Fernando Nicolau de Almeida foi o seu 'pai', José Maria Soares Franco e Luís Sottomayor os seus 'tios'.

:: *Texto de José Manuel Moroso*





O Barca Velha está nas nossas memórias ligado à imagem de grande qualidade. É um vinho mítico carregado de história e de experiência, num constante desafio contra o tempo desde que, há 61 anos, a sua primeira colheita saía para o mundo. Um vinho tão especial e único que em toda a sua vida só deu a conhecer 17 colheitas, decisão essa exclusivamente dependente do conhecimento, do palato e do nariz do enólogo responsável. Mas o Barca Velha que continua a conquistar o mundo é muito mais do que isto. O seu nascimento deve-se à luta perseverante de um homem que nos anos 40 do século passado quis dar corpo a um sonho: fazer o primeiro vinho tinto de consumo no Alto Douro, assente na mesma filosofia de produção, qualidade e guarda

:: Um vinho mítico carregado de história e experiência, o Barca Velha só deu a conhecer 17 colheitas em 61 anos de história. ::

normalmente associada aos Porto Vintage. Fernando Nicolau de Almeida, nascido no Porto a 3 de Janeiro de 1913, na altura director técnico da casa Ferreirinha, passava os seus dias ora metido no seu laboratório de provas em Gaia, ora calcorreando os socalcos do Meão, junto ao Douro. A Quinta do Vale Meão, perto do Pocinho (assim chamada por ficar num vale a meio de uma curva do leito do rio Douro), com 300 ha de baldios de xisto no concelho de Foz Côa, fora comprada em 1877 pela histórica D. Antónia Adelaide Ferreira (a Ferreirinha, como era conhecida), iniciando-se o cultivo da vinha em 1887. O talhão da Barca Velha, nome que lhe foi dado devido ao local onde normalmente aportava uma velha barca, preparava-se assim para entrar na história.



Luís Sottomayor é o actual director de enologia e guardião dos segredos do Barca Velha

Fernando Nicolau de Almeida sabia que aquela era uma zona com enorme potencial para conseguir o seu sonho. Protegida pelas montanhas do Marão que a põem a salvo dos ventos frios do Atlântico, formase aí um microclima onde os Invernos são muito frios e os Verões muito quentes. A sua experiência ia-lhe dizendo também que não podia contar apenas com as uvas muito maduras e de elevada concentração do Meão. Havia que equilibrá-las, afinal o grande segredo de qualquer grande vinho. Precisava, por isso, de ir procurar outras mais ácidas e menos "alcoólicas" o que só conseguiria nas terras mais altas e de solo granítico, para os lados da Meda. A pouco e pouco os obstáculos iam sendo vencidos. As novas técnicas que aprendera ora em França (1947), ora na região espanhola de Rioja, ajudavam. Foi ele, por exemplo, quem pela primeira vez decidiu trocar os lagares por depósitos fechados (os balseiros, cubas em madeira) para aí colocar o mosto, desta forma preservando melhor os aromas.

Havia, no entanto, um enorme obstáculo que colocava as maiores dores de cabeça a Fernando Nicolau de Almeida: a temperatura. Ele sabia que a fermentação alcoólica não podia passar dos 30° C, sob pena de se estragar todo o vinho. Queria situá-la bem perto dos 28° C, mas como o conseguiria no Meão? Tinha de o arrefecer, e para isso mandou construir um depósito onde colocaria gelo numa espécie de armadura, puxando depois o mosto para aí.

Mas onde iria ele fazer o gelo, perdido num Alto Douro quase desértico? Tinha de o mandar vir de fora, sem dúvida, e foi assim que camionetas vindas de uma fábrica de conservas em Matosinhos, partiam daí pela noite com o precioso carregamento de blocos de gelo envoltos em serradura para aguentar a viagem desgastante de horas em curvas e contracurvas, vencendo montanhas até ao Meão.

Quando, finalmente, em 1952, Fernando Nicolau de Almeida, vencendo tudo e todos, conseguiu lançar o seu primeiro vinho tinto de consumo na região do Alto Douro, onde até aí só os Porto imperavam, pode-se imaginar o seu enorme contentamento e, também, o de todos quantos hoje anseiam beber, um Barca Velha, exibindo no rótulo o nome da Casa Ferreirinha.

Quando atingiu a reforma, em 1987, Fernando Nicolau de Almeida passou o seu enorme "testamento" a outro enólogo, José Maria Soares Franco. Dois anos mais tarde, um jovem enólogo, Luís Sottomayor, passava a integrar a equipa de enologia da Casa Ferreirinha. Aprendeu ainda muito com Fernando Nicolau de Almeida, que mesmo reformado não deixava o laboratório de provas, em Gaia, e também com José Maria Soares Franco. Quando este último deixou a Casa Ferreirinha para se dedicar a um outro projecto, também no Douro, foi a vez de Luís Sottomayor ascender ao cargo de director de enologia sendo o actual guardião dos segredos do Barca Velha.



Equipa de enologia responsável pelo Barca Velha

Hoje, a Quinta do Vale Meão pertence a Francisco Olazabal, e a Casa Ferreirinha, com todo o seu património, incluindo o famoso Barca Velha, é propriedade da Sogrape (desde 1987), empresa da famosa família Guedes. Nas suas mãos, já foram lançadas cinco colheitas de Barca Velha (1991, 1995, 1999, 2000 e 2004), mas as uvas continuam a ser um dos segredos mais bem guardados. Sabe-se, por exemplo, que a Quinta da Leda, para além de ser o local onde o vinho é trabalhado, na sua nova adega, fornece muitas das uvas que o compõem. E também já é conhecido que a

colheita de 2004 foi a última a ser feita com uvas compradas a lavradores das terras altas, isto porque a Sogrape adquiriu a Quinta do Sairrão, com socalcos a 650 m de altitude. Mas mesmo assim, muito do mistério permanece. Será, por exemplo, que a Quinta do Vale Meão, embora não fazendo parte do grupo, continua a fornecer uvas? Uma coisa é certa, o Barca Velha continua a ser um excepcional vinho tinto de referência internacional e cada um dos dois enólogos que seguiram a sua história, continuaram o sonho do homem que lhe deu vida, Fernando Nicolau de Almeida. ✨



AS COLHEITAS DO BARCA VELHA

As Castas que entram na composição do Barca Velha são sempre a Touriga Nacional, a Touriga Franca e a Tinta Roriz, e podem também aparecer a Tinto Cão e a Tinta Amarela. A sua proporção varia de acordo com as provas que o enólogo vai fazendo nos vários lotes, escolhendo os melhores. A última colheita, a de 2004, foi feita com 40% de Touriga Nacional, 30% de Touriga Franca, 20% de Tinta Roriz e 10% de Tinto Cão.

O vinho pode ser guardado até 15/20 anos. Tem uma intensa cor rubi e um aroma que nos recorda a forte presença de frutos vermelhos bem maduros, toques florais a alfazema e violetas, e ainda especiarias que lhe são conferidas pela madeira. Na boca é volumoso e o final é extremamente longo. As colheitas de Barca Velha até hoje foram 17, nos anos de 1952, 1953, 1954, 1957, 1964, 1965, 1966, 1978, 1981, 1982, 1983, 1985, 1991, 1995, 1999, 2000 e 2004.

EPÍTOME

do luxo

Verdadeiras obras de arte e joalharia, os telemóveis Vertu representam o epítome do luxo das comunicações móveis. Mas, muito mais do que tecnologia ou design, oferecem um serviço inigualável: virtualmente todos os desejos dos clientes da marca estão ao alcance de um simples pressionar de um botão.

:: *Texto de Marina Oliveira*

Sonha poder assistir à cerimónia dos Óscares, jantar com a Rainha de Inglaterra ou divertir-se no mais exclusivo clube do mundo? Com a Vertu o seu desejo pode tornar-se realidade. Para tal, basta aceder, através do telemóvel, ao vasto leque de serviços que a empresa de telefones de luxo tem à sua disposição, sendo o mais notável o de Concierge, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana. Através deste último pode solicitar virtualmente tudo o que desejar, sejam bens de moda e de luxo, experiências, reservas em restaurantes de renome, viagens, acesso a clubes exclusivos para membros ou aos melhores eventos da actualidade, etc.





Mas os serviços Vertu não se ficam por aqui. Através do seu telemóvel pode ainda ter acesso a um conjunto de benefícios exclusivos e personalizados de acordo com os seus interesses e localização. Por outro lado, quando chega a um novo destino, o Vertu City Brief coloca-o a par de todas as novidades, eventos e locais a visitar na cidade, já para não falar nos artigos independentes, escritos por peritos e seleccionados para inspirar, informar e divertir, que a marca coloca à sua disposição, reflectindo sempre os seus interesses e localização. E se a sua segurança ou a do seu património necessitar ser reforçada, o serviço Vertu Certainty é ideal para si, protegendo os seus bens e assegurando a privacidade das suas comunicações.



Novo Vertu Ti

O Ti é o mais recente lançamento da Vertu. Equipado com tecnologia Android, o novo smartphone assegura uma navegação intuitiva, ao mesmo tempo que mantém os traços únicos tão característicos da marca de luxo. Composto pelos melhores materiais, como a utilização de uma caixa em titânio, material reconhecido pela sua força, elegância e baixo peso, o Vertu Ti é também revestido a pele e possui o maior ecrã de vidro de safira produzido pela marca, com 3,7 polegadas.

O novo smartphone introduz pela primeira vez a Chave Vertu – sucessora do botão Concierge –, que lhe dá acesso a um mundo de experiências exclusivas e a um conjunto de serviços extraordinários, disponibilizados especificamente para lhe proporcionar o melhor do melhor, 24 horas por dia e em todo o mundo. Este serviço está disponível em oito línguas: francês, inglês, espanhol, russo, mandarim, italiano, alemão e árabe. ✨



Paris em Luanda



Desde sempre considerada como o mais importante e exclusivo espaço dedicado à moda em Angola, a Casa Paris reinaugurou a sua loja em Luanda. Para ser a própria definição de requinte, conta agora com o apoio e “savoir-faire” da portuguesa Rosa & Teixeira.



A Casa Paris, insígnia da família Mendonça, acaba de reinaugurar o seu espaço no centro de Luanda. Situada numa das zonas mais nobres da cidade, a loja tem como principal novidade a parceria exclusiva com a muito prestigiada marca portuguesa Rosa & Teixeira. Com esta união, a Casa Paris, que desde 1997 leva o luxo e a magia da moda da Europa para Angola, pretende elevar ainda mais a fasquia da qualidade do atendimento personalizado ao cliente.

No espaço de 550 metros quadrados, localizado na Avenida Rainha Ginga, respira-se glamour. A atmosfera requintada é a nota dominante da loja projectada pelas arquitectas angolanas Suzana Guimarães, Susana Pombeiro e Daniela Lima, as mesmas que criaram a nova sede da TAAG – Linhas Aéreas Angolanas. A ideia foi precisamente recriar a mística das lojas de alta-costura parisienses: "levar Paris a Luanda". Moderno e inovador, o espaço é

**:: Há mais de 70 anos
que a Rosa & Teixeira veste
algumas das mais importantes
personalidades portuguesas. ::**

dedicado à moda de luxo masculina e feminina, com uma nova linha de Pronto-a-Vestir Clássico e Sport, Acessórios, Perfumaria e Joalheria. Aqui, é possível encontrar peças de marcas tão prestigiadas como a Salvatore Ferragamo, Canali, Brioni, Cantarelli, Escada e perfumaria Acqua di Parma, bem como Esteban. E claro, os exclusivos fatos feitos por medida com a assinatura da Rosa & Teixeira. A histórica marca portuguesa criou uma nova colecção e emprestou o seu "savoir-faire" à Casa Paris, para que esta ofereça aos seus clientes um produto e um serviço de elevadíssima qualidade. Para isso, a casa que há mais de 70 anos veste algumas das mais importantes personalidades portuguesas, formou em Lisboa os profissionais que vão garantir a venda e pequenos ajustes das suas peças em Angola, dos alfaiates às costureiras, passando pelos

responsáveis pelo atendimento.

Considerada, desde a sua abertura ao público, em 1997, como o primeiro e maior espaço comercial dedicado à moda em Angola com serviço personalizado, a Casa Paris pretendeu, com esta parceria e com a reformulação da loja, reforçar o seu posicionamento e qualidade, no sentido de consolidar a sua posição no segmento

da alta-costura. O conceito único e inovador está a ser um sucesso. Segundo responsáveis da loja, "parcerias como esta, com base na confiança, são um bom exemplo de como se pode conjugar um sonho com o profundo saber e conhecimento, na área específica de um conceito de moda requintada, ou um clássico moderno, em que o critério, a selecção de estilos e a alta qualidade estão sempre presentes". ✨

PEÇAS *de excelência*



•• Cofre Magnum
138 x 132 x 72 cm

Elegância Magnum **BUBEN & ZORWEG**

Magnum é o novo cofre de luxo da Buben & Zorweg. Uma caixa do tesouro que disponibiliza o espaço adequado para a sua coleção de relógios poder ser exibida, ou simplesmente escondida dos olhares mais curiosos. Se a sua pretensão for exibir as peças do tempo, o cofre Magnum dispõe de um sistema de luzes LED para iluminar as obras-primas, ao mesmo tempo que as portas deslizam para dentro da estrutura do cofre, de modo a desobstruir totalmente a visão. Quando fechado, o Magnum destaca-se pelo relógio oval de assinatura Buben & Zorweg.

Revelação limitada S. T. DUPONT

Revelation é a nova linha da S.T. Dupont. Inspirada na micromecânica, a coleção apresenta canetas e isqueiros, cujas intrincadas decorações guilloché revelam a estrutura interior de cada peça. Disponíveis numa edição limitada de 888 exemplares para cada versão, estes objectos de luxo são ainda realçados pela utilização de materiais exclusivos como a laca chinesa, o pó de prata ou o paládio.



•• Canetas e isqueiro
da coleção Revelation



Um relógio com...

Confiança, atitude e carisma invadem o cotidiano do homem moderno, consciente das inúmeras solicitações que se lhe colocam e às quais responde com irrevogável entusiasmo. Dos detalhes mais exclusivos ao conforto das peças do dia-a-dia, o universo masculino ganha expressão em propostas versáteis que marcam um estilo próprio e convidam a uma viagem pelo mundo da exclusividade.



:: Boss

:: Audemars Piguet



:: Shamballa



:: Christian Dior na André Ópticas



:: TOD'S

GLAMOUR & *lifestyle*

Svetlana Zakharova	136
Tempo no Feminino	138
Jóias	150
Cartier	154
Entrevista Joana Vasconcelos	156
Moda	164
Tendências Acessórios de luxo	168
Última Hora	170



Svetlana Zakharova

Ao ritmo da dança

Considerada pelos críticos e coreógrafos um fenómeno único no mundo do ballet clássico e contemporâneo, Svetlana Zakharova, embaixadora da Audemars Piguet, dança e encanta nos mais ilustres palcos mundiais.

:: *Texto de Marina Oliveira*



Dona de um talento extraordinário na arte da dança, Svetlana Zakharova é uma bailarina versátil, capaz de dominar todos os estilos e tendências no ballet. Embaixadora da marca de relojoaria Audemars Piguet, esta artista de corpo inteiro coleciona prémios um pouco por todo o mundo, emprestando uma interpretação única e muito pessoal a todos os papéis principais que representa. De Cármen a Cinderela, passando por Gisèle e pela protagonista do “Lago dos Cisnes”, Svetlana Zakharova personifica a bailarina ideal, ao mesmo tempo romântica e contemporânea, deixando a sua marca nos mais conhecidos ballets do mundo.



:: A embaixadora da Audemars Piguet personifica a bailarina ideal, ao mesmo tempo romântica e contemporânea. ::



Nascida em 1979, na pequena vila ucraniana de Lutsk, o percurso artístico da embaixadora da Audemars Piguet começou aos 10 anos, altura em que ingressou na Escola de Coreografia de Kiev. Em 1995, Svetlana participou na Competição para Jovens Bailarinos (Prémio Vaganova) em São Petersburgo. Sendo a candidata mais nova, conquistou o segundo lugar e foi convidada a continuar os seus estudos na Academia Vaganova, normalmente fechada a artistas não russos. As proporções ideais, trabalho de pés extraordinário e elevação perfeita valeram a Svetlana Zakharova não só a entrada na ilustre Academia, como a passagem directa para o último ano de estudos.

Com apenas 17 anos, a jovem artista juntou-se à Companhia de Ballet Mariinsky e, um ano depois, foi promovida a bailarina principal. Os sucessos sucediam-se, desde os grandes papéis clássicos como Gisèle, Odette-Odile no “Lago dos Cisnes”, Aurora em “A Bela Adormecida” e Nikiya em “La Bayadère”, aos trabalhos modernos como “Serenade” de Balanchine, “Symphony in C” e “Apollo”, assim como “Manon” de Mac-Millians e “Now and Then” de Neumeier.

Em 2003, Svetlana foi convidada a juntar-se ao Ballet Bolshoi como bailarina principal dos grandes clássicos, e a sua ascensão meteórica continuou. Entre os muitos prémios, recebeu o “Benois de la Dance” pela sua performance como Hippolyta-Titania no “A Midsummer Night’s Dream”, de Neumeier, e o “Soul of Dance” da revista russa “Ballet”. Considerada pelos críticos e coreógrafos um fenómeno único no mundo do ballet, cujo instrumento de trabalho – um corpo de beleza extraordinária – é frequentemente comparado ao violino ideal, o Stradivarius, Zakharova não se ficou pelos meandros da dança clássica. A sua energia irreprimível continuou à procura de novos passos e novas formas de coreografia. Lançando-se na dança moderna, hoje, a embaixadora da Audemars Piguet domina vários papéis e estilos, vivendo na intersecção de eras e paixões. Svetlana voa à volta do mundo, dança nos palcos dos melhores teatros, surge como artista convidada com muitas Companhias – a Ópera de Paris, o Novo Teatro Nacional em Tóquio, a Ópera de Roma – e não abandonou o seu repertório clássico. Coroada “Artista da Rússia” em 2008, Svetlana Zakharova foi a primeira estrela russa a dançar no La Scala de Milão. Mas independentemente de com quem faz parceria, a bailarina é invariavelmente vista como o expoente máximo da escola russa de dança clássica. O seu rigor e padrões profissionais elevados, a sua técnica extraordinária, a sua capacidade para transpirar emoção e sensibilidade para os papéis dramáticos que representa, elevaram esta artista ao estatuto de ícone. ✨

Mistério da noite



Criados em colaboração com um laboratório externo, os relógios Tondo By Night da de Grisogono são beldades diurnas que também brilham à noite, graças a um composto de fibra de vidro fotoluminescente nacarado, um material luminescente inovador e exclusivo, enriquecido com pequenos pedaços de madrepérola que conferem um acabamento surpreendente. Este material luminoso iridescente, utilizado na caixa e no fecho, embebe a luz do dia de modo a emprestar-lhe o seu brilho glamouroso quando a noite cai.

Disponível em várias cores, entre elas o violeta da imagem, estes modelos acolhem o movimento automático SF 30-89 com massa oscilante invertida engastada com 60 espinelas, pedra preciosa que se repete na luneta, conferindo um brilho especial à correia de galuchat. A colecção Tondo By Night tece um feitiço de magia e glamour, demonstrando uma vez mais a vivacidade resolutamente criativa da de Grisogono. ✨



Casual Chic

Pela primeira vez na história da alta relojoaria, uma marca relojoeira de luxo atreveu-se a apresentar uma coleção de relógios que se veste de ganga. Falamos da Hublot, que recentemente apresentou a sua linha Big Bang Jeans. Mas desengane-se se pensa que a marca suíça utilizou uma ganga qualquer nas suas peças do tempo. Não. Trata-se de ganga da melhor qualidade, proveniente de um produtor italiano que fornece as maiores marcas de luxo de moda do mundo e que adorna os mostradores e pulseiras da coleção.

Este Big Bang Jeans Baguette, uma edição limitada a 250 peças, tem uma caixa de 41mm em aço que apresenta uma luneta em ouro branco engastada com 48 safiras azuis corte baguette. No mostrador, em ganga, claro, oito diamantes conferem um brilho e glamour adicional a esta peça do tempo movida pelo calibre cronógrafo automático HUB4300. ✨

Ode à feminilidade

Brilhante e poético. Assim é o Rainha de Nápoles Dia-Noite. A caixa oval, característica da coleção, serve de moldura à mestria da Breguet em termos de artes decorativas: engaste de 143 diamantes na luneta e na flange, guilloché manual no mostrador, "grãos de cevada" na orla... Mas o que mais surpreende é o universo astral posto em cena através de um céu em lápis-lazúli, nuvens em pérola natural, estrelas douradas e uma lua de titânio gravada à mão. Se o mostrador inferior exhibe as horas e os minutos, o impulso poético está expresso no superior. A Breguet oferece às mulheres uma complicação dia/noite desenhada apenas para elas, cuja massa oscilante gravada a ouro, representativa do Sol e dos seus raios, cobre o mostrador superior. O Rainha de Nápoles Dia-Noite é uma peça do tempo automática e uma verdadeira ode à feminilidade. ✨



Preciosa perícia

Jade é o primeiro relógio feminino da Ulysse Nardin a apresentar um calibre de manufatura: o UN-310. Com quatro asas requintadas em jade verde que flanqueiam a luneta de esmeraldas e diamantes, o novo modelo dirigido às mulheres oferece-lhes a capacidade de acertar as horas e a data sem ter que puxar a coroa. Desta forma, o tempo é ajustado usando um botão às 4h que muda a função da coroa de modo a que cada ajuste pode ser feito girando-a simplesmente para a frente ou para trás, sem necessidade de a puxar para fora.

Embarcando numa nova dinastia em peças do tempo de luxo para senhoras, a Ulysse Nardin abre a colecção com o Jade, um modelo que cativa pelo design, comunicando feminilidade e modernidade, enfatizados pela gema preciosa que lhe empresta o nome. No mostrador madrepérola, o elogio à feminilidade é realçado pela utilização de diamantes. ✨





Regresso às origens

Como o próprio nome indica, o Première foi o primeiro relógio Chanel a ser criado, em 1987, e desde então tornou-se um ícone da marca. Incluindo muitas das características associadas à Maison, como o bracelete distintivo, que relembra as alças da mítica mala 2.55, e o mostrador, cuja forma ecoa a tampa do perfume Nº5, ao mesmo tempo que as proporções são reminiscentes da Place Vendôme, em Paris, onde a costureira viveu e onde a sede de marca se localiza, o Première é o ícone dos ícones.

Ao longo dos anos, o primeiro relógio Chanel teve várias versões: pulseira em pele entrançada, correia em cerâmica, em borracha, bracelete tripla, turbilhão na face... Em 2013, o Première ressurgiu numa reinterpretação moderna do icônico modelo original com o bracelete corrente. Disponível em aço, ouro branco e amarelo, com mostrador lacado preto e em madrepérola, a nova peça do tempo promete emprestar aos pulsos femininos toda uma herança de sucesso com toques de contemporaneidade. ✨



Brilho de gala

Extremamente feminino, o novo relógio Gala Limelight é uma criação integral da Manufactura Piaget a partir de um esboço inicial, passando pelo desenho até à forma e acabamento da caixa. Uma das características mais interessantes do novo modelo é a coroa, perfeitamente escondida dentro da caixa redonda de 38mm, sublinhada pelas longas asas que se prolongam num perfeito movimento circular. Estas últimas, juntamente

com a luneta, são engastadas com uma fileira de 62 diamantes de corte brilhante de diferentes tamanhos, perfazendo aproximadamente 1,8 quilates.

Movido pelo calibre de quartzo 690P, o Limelight Gala da Piaget está disponível em ouro rosa com 62 diamantes na caixa, 336 diamantes no mostrador e 15 diamantes no fecho; em ouro branco com 62 diamantes na caixa, 228 diamantes no mostrador e 451 diamantes no bracelete e fecho. Consoante a versão, a pulseira de cetim veste-se de branco ou preto. ✨



Dupla flexibilidade

Aparentemente simples em termos de construção, apresentando elos entrelaçados de ouro, o bracelete do novo Bulgari Bulgari Catene é na realidade extremamente complexo de construir. Testemunhando o know-how sofisticado da ourivesaria, assume a forma de uma pulseira de corrente, um motivo de joalheria histórico que a marca de origem italiana restitui à sua nobre posição original, com um relógio que transporta o duplo logo da Maison. Uma verdadeira peça de joalheria, o novo Catene é ousado e sensual, fluido e opulento, abrindo novos horizontes no campo da relojoaria criativa feminina ao oferecer uma assinatura anticonformista e divertida. O bracelete em ouro rosa, com ou sem diamantes, toma duplamente posse do pulso, numa obra de arte da flexibilidade que abraça as curvas femininas como uma segunda pele. ✨



Modelo Elena Ivanova | Vestido Marc Jacobs, Pulseira Capri Bijoux

CÉLINE • CORNELIANI • DIOR • DOLCE & GABBANA • EMILIO PUCCI • FENDI
HUGO BOSS • LANVIN • MARC JACOBS • SALVATORE FERRAGAMO • STELLA MCCARTNEY

ESPAÇOS MULTIMARCA HOMEM E SENHORA

LOJA DAS MEIAS

LISBOA AMOREIRAS E CASTIL CASCAIS

WWW.FACEBOOK.COM/LOJADASMEIASPT WWW.LOJADASMEIAS.COM

OMEGA LADYMATIC com novas versões

Ao ritmo da valsa

A indústria relojoeira tem encarado historicamente o relógio feminino como uma derivação de modelos masculinos, em forma reduzida. Mas, como dizia a lendária imperatriz Sissi, a alma feminina é infinita e... merece mais. A Omega, com o Ladymatic, criou de raiz um relógio que, por dentro e por fora, vai ao encontro da mulher.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em Viena, Áustria*



A minha alma é como um lago infinito: não lhe vejo o fim

Isabel de Áustria. Sissi (1837-1898)

Invocamos aqui a imperatriz Sissi porque estamos em Viena, em tempos capital do império Austro-Húngaro onde ela e o marido, Francisco José, reinaram. A Viena de Schubert e Strauss, mas também de Haydn, Mozart e Beethoven, de Brahms, Liszt ou Mahler. A Viena da música e do romance, dos cavalos de alta escola, mas também a cidade de Freud e da psicanálise.

Sissi foi uma personagem revolucionária para a sua época – praticava ginástica, preocupava-se com dietas, tinha uma elegância permanente e fútil e, ao mesmo tempo, uma vida intelectual rica, fora dos cânones da vida aperaltada da corte.

Foi em Viena que, recentemente, a actriz norte-americana Nicole Kidman lançou mundialmente a nova campanha do Omega Ladymatic, de que continua a ser o rosto, desde o lançamento do modelo, no início de 2010.

O ponto alto do lançamento dos novos modelos Ladymatic ocorreu no ambiente barroco do Gartenpalais Liechtenstein. Uma noite de gala, mágica, com o interior do espaço decorado com árvores, recriando florestas e quadros românticos. Durante o jantar, a inevitável valsa, coreografada por um corpo de baile. E o Danúbio ali mesmo ao lado...

O Presidente da Omega, Stephen Urquhart, sublinhou mais uma vez a filosofia por detrás do Ladymatic – um relógio criado de raiz para a mulher. Não apenas na caixa e na pulseira, mas também no interior, pois ele vem equipado com um calibre automático concebido propositadamente pela Omega, com espiral de silício e escape co-axial, e certificado de cronometria COSC. Uma jóia com coração mecânico.

A linha De Ville Ladymatic inspirou-se num modelo lançado pela Omega, com esse nome, em 1955. Teve grande êxito quando foi lançada, há dois anos e meio, nas versões em ouro e em aço. Agora, no seguimento lógico, e indo ao encontro da tendência de gostos, surgem as peças bi-metálicas, em aço e ouro amarelo ou rosa. Os mostradores também ganharam novas versões em cor-de-rosa,



azul claro, castanho escuro ou madrepérola branca. Há versões com os índices em ouro e diamantes. As caixas, de 34 mm, são abertas de lado, com incisões em cerâmica branca, e têm vidro de safira na frente e no verso. Dispõem de versões com diamantes na luneta. As pulseiras são de ouro amarelo ou rosa com aço, ou de pele acetinada branca ou castanha. O Omega De Ville Ladymatic é resistente à água até 10 bar (100 metros/330 pés) e tem garantia de quatro anos.



:: Em menos de três anos, o Ladymatic estabeleceu-se como um clássico contemporâneo, diz Nicole Kidman, que volta a ser o rosto de uma campanha mundial de comunicação. Na foto, à esquerda, o Presidente da Omega, Stephen Urquhart. ::

O ROSTO DO LADYMATIC

Paralelamente ao lançamento dos novos modelos, surge uma nova campanha de comunicação, tendo Nicole Kidman como protagonista. O fotógrafo escolhido foi o australiano Peter Lindbergh, um nome lendário no mundo da moda, descrito como "o poeta do glamour". Nicole está feliz por repetir o seu papel como a imagem (e o pulso) da linha Omega Ladymatic.

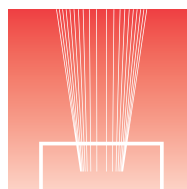
"Quando a coleção Ladymatic foi lançada em 2010, eu disse que o seu nome permitia que a campanha publicitária fosse divertida, sem desprestigiar e esquecer o relógio. A nova campanha é, como a última, um piscar de olho. Mas há uma diferença: em menos de três anos, a linha Ladymatic estabeleceu-se como um clássico

contemporâneo", disse a atriz no encontro que manteve, no dia seguinte, com a imprensa.

Falando do papel que o tempo tem na sua vida, Nicole Kidman disse: "Compreendi, à medida que envelhecemos, que o tempo é a coisa mais preciosa que temos. Não se pode comprar. Não se pode ter de volta. É, mesmo, a coisa mais importante. Hoje, estou sempre atenta à maneira como partilho o tempo em termos de trabalho e vida familiar". E acrescentou: "Na nossa família, damos muita importância a momentos de pura divagação, onde não fazemos nada, onde as crianças andam por ali, olhamos simplesmente para o céu e deixamos as coisas andar... o tempo sem horário é também muito importante" ✨

Melhor Gestora de Acções.

A BPI Gestão de Activos foi eleita pelo 5º ano consecutivo a Melhor Sociedade Gestora Nacional de Acções.



**Prémios
MELHORES
FUNDOS
2013**

A BPI Gestão de Activos foi uma das vencedoras da edição de 2013 dos Prémios Morningstar - Diário Económico para os melhores Fundos de Investimento Mobiliário:

Melhor Sociedade Gestora Nacional de Acções - BPI Gestão de Activos

Melhor Fundo Nacional de Acções Portugal - BPI Portugal

Desde 2004, a BPI Gestão de Activos recebeu um total de 38 prémios, que comprovam a qualidade da gestão dos Fundos de Investimento BPI. A BPI Gestão de Activos agradece a distinção e tudo fará para continuar a merecer o reconhecimento do mercado.

A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pela BPI Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (entidade autorizada pelo Banco de Portugal a exercer as actividades de intermediação financeira compreendidas no respectivo objecto; encontra-se para esse efeito registada junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários - www.cmvm.pt). Os Prospectos Simplificado e Completo encontram-se disponíveis aos Balcões dos Bancos Colocadores e na Sociedade Gestora.





Discos *preciosos*

Três novas peças em ouro rosa, madrepérola e diamantes juntam-se este ano à linha Intarsio da colecção Mediterranean Eden. Trata-se de um conjunto de colar, brincos e pulseira, cujo design recebe discos de madrepérola Pinctada Maxima cuidadosamente seleccionada, uma espécie não protegida, caracterizada pelas grandes dimensões e pela iridescência particular. Combinada com o ouro rosa e com os diamantes, a madrepérola surge embutida nas peças, conferindo-lhes um look elegante e contemporâneo.

∴ Colar e pulseira Intarsio em ouro rosa e madrepérola.

Indispensáveis *de Verão*



Prestando homenagem aos meses mais quentes, a de Grisogono sugere peças de joalheria robustas e vibrantes, como as novas pulseiras da coleção Allegra. Em pele laranja, castanha ou branca, e decoradas com anéis em ouro rosa e diamantes ou pedras preciosas, estas pulseiras são as companheiras ideais para este Verão, prometendo iluminar o bronzado mais perfeito.

:: Pulseiras Allegra em pele, ouro, pedras preciosas e diamantes.



Conjuntos *de sonho*

Como tributo à mestria joalheira artesanal, a Gucci apresenta uma coleção de joalheria com peças exclusivas declinadas em conjuntos da linha Horsebit Cocktail. Nestas páginas destacamos a combinação com gemas berilo. Aqui o motivo freio de cavalo é interpretado em ouro branco, diamantes e berilos. O colar, composto por elos em ouro, sustenta uma gema berilo com corte gota, adornada por um motivo freio de cavalo ornamentado com diamantes. Os brincos ostentam gemas berilo em forma de gota adornadas por diamantes pavé, enquanto o anel em ouro brilha com 184 diamantes e uma pedra berilo com corte gota.

:: Conjunto colar, anel e brincos Horsebit Cocktail em ouro branco, diamantes e berilo.

Relações *inquebráveis*



Desde a sua criação que a linha Possession tem contado a história de amor e a ligação inquebrável que une duas pessoas numa relação. A Piaget explora a magia e elegância desta atracção através de peças de joalharia em ouro e diamantes, cujo elemento em comum se traduz em anéis, juntos ou entrelaçados, gravados com a palavra Possession, e que assumem destaque em colares, brincos ou pulseiras, símbolos elegantes de sedução.

:: Brincos e pulseira Possession em ouro rosa e diamantes.





CARTIER

regressa a Lisboa

O número 240 da Avenida da Liberdade é a nova morada da Cartier em Portugal. A boutique abriu as suas portas no passado dia 10 de Julho e promete uma viagem inesquecível entre peças do tempo, jóias e acessórios.

:: *Texto de Marina Oliveira*



A avenida mais elegante da capital portuguesa recebe mais uma marca de prestígio internacional. Dia 10 de Julho, a boutique Cartier abriu as suas portas no número 240 da Avenida da Liberdade. Situada num prédio de esquina construído no último quartel do século XIX, e que hoje é um imóvel classificado, a nova loja possui um amplo espaço de 250 m², enquadrado por um conjunto de vitrinas emolduradas por cantaria.

Fiel ao espírito Cartier, o n.º 240 da Avenida da Liberdade cultiva a arte de bem receber nas suas salas dedicadas à joalheria, relojoaria e acessórios, cujo conforto dos materiais nobres se destaca em apontamentos de carvalho claro nas paredes e couros castanhos nas mesas e consolas. A nova boutique inscreve-se assim com classicismo e soberania no coração da cidade de Lisboa, dando origem a uma atmosfera requintada à imagem do projecto imaginado pelo arquitecto de interiores parisiense Bruno Moinard, responsável pelo conjunto das lojas Cartier em todo o mundo. ✨

:: Fiel ao espírito Cartier, o n.º 240 da Avenida da Liberdade cultiva a arte de bem receber. ::



Em cima: Colar Phantère de Cartier
À esq: Alfinete de peito Phantère
À direita: Anel Phantère

Joana Vasconcelos

Foi a primeira mulher e a mais jovem artista a expor no Palácio de Versailles. Depois do sucesso em Paris, é em Lisboa, no Palácio Nacional da Ajuda, que a sua obra, tão singular, pode ser admirada. Descontextualizar os objectos do seu ambiente natural, reenquadrando-os numa outra realidade, é a assinatura da versatilidade do trabalho de Joana Vasconcelos. A artista plástica portuguesa que conquistou o mundo.

:: *Por Companhia das Cores*
:: *Fotos © Unidade Infinita Projectos*



O nome Joana Vasconcelos voou alto e abraçou o mundo numa irrefutável associação entre criatividade, talento e ousadia. Que caminhos conduziram à descoberta da sua identidade enquanto artista plástica?

O meu percurso foi algo atípico: estudei *design*, desenho e joalheria (curiosamente, nunca escultura), o que acabou por se repercutir mais tarde, em termos práticos, no meu trabalho. Em termos conceptuais, o que informa o meu trabalho sempre partiu da minha perspectiva pessoal e subjectiva acerca do mundo.

O que a inspira e faz despoletar cada nova criação? O conceito de transformação metafórica é um traço comum a todas as suas obras?

O que me inspira são os aspectos mais banais do quotidiano: os símbolos, os objectos de que nos rodeamos, os comportamentos da sociedade contemporânea. O que é transversal no meu trabalho é o rerepresentar e subverter tudo isto, de forma a gerar novos discursos e novos olhares sobre a realidade.

Como se desenrola todo o processo criativo em torno do nascimento de uma peça sua, e de que forma emerge de uma fusão com a personalidade da artista?

As minhas obras possuem um tom particular, resultante da minha própria subjectividade; afinal, sou mulher e sou portuguesa, e isso condiciona a forma como me relaciono com o mundo. O meu processo criativo parte sempre da observação crítica da realidade que me rodeia; daí nascem as ideias, que depois concretizo no meu *atelier*, com a colaboração da minha equipa.



:: “O que me inspira são os aspectos mais banais do quotidiano: os símbolos, os objectos de que nos rodeamos, os comportamentos da sociedade contemporânea.” ::

Depois do sucesso da exposição no Palácio de Versalhes, em Paris, algumas das obras lá expostas regressaram a Portugal, concretamente a Lisboa, para ganhar vida no Palácio Nacional da Ajuda. Que balanço faz da mostra na cidade das luzes e o que evidencia desta mais recente exposição na capital portuguesa, em que dois cenários igualmente grandiosos se fundem?

A exposição no Palácio de Versalhes serviu para levar a minha obra a um público muito vasto; dei centenas de entrevistas a meios de comunicação do mundo inteiro, e a exposição foi visitada por mais de 1.600.000 pessoas. Quanto à exposição no Palácio da Ajuda, confesso que me traz um prazer especial ver o meu trabalho exposto num belíssimo Palácio, que é de todos nós, e a suscitar tanto interesse junto do público – em dois meses, a exposição recebeu cerca de 70 mil visitantes.



Petit Gâteau. 2011



Royal Valkyrie. 2012



Coração
Independente
Vermelho. 2005

:: “As minhas obras possuem um tom particular, resultante da minha própria subjectividade; afinal, sou mulher e sou portuguesa, e isso condiciona a forma como me relaciono com o mundo.” ::



Joana Vasconcelos e Miss Jasmine, 2010

Enquanto artista, o que representa para si este tempo tão particular de contemplação, em que o olhar do público repousa, demorado e curioso, em cada uma das suas peças?

Este é um aspecto fundamental no meu trabalho; há um primeiro olhar, captado pela fisicalidade da obra, em que o público é compelido a explorar a sua superfície, os seus materiais, cores e texturas, e depois um olhar mais profundo, activado pelas tensões e dicotomias que habitam as minhas esculturas, e que levantam uma série de questões.

À data de saída desta revista, já o projecto do cacilheiro terá sido inaugurado e aplaudido na Bienal de Veneza 2013. Quais os maiores desafios na transformação de um cacilheiro antigo numa obra de arte flutuante e expositiva da cultura portuguesa?

A transformação do *Trafaria Praia* em obra total/pavilhão flutuante teve as suas complexidades e é um processo que só termina em Veneza, com a aplicação do painel de azulejos no exterior do cacilheiro. Con-

cretizar este projecto exigiu que tanto eu como a minha equipa nos embrenhássemos num universo náutico sobre o qual nada sabíamos. Graças à preciosa ajuda de uma série de especialistas neste campo, tem sido uma descoberta fascinante.

O que a continua a mover enquanto artista e de que modo determinará o que perspectiva para o seu futuro?

O que me continua a mover é o mesmo que sempre me moveu: uma necessidade de reflectir sobre a realidade, de comunicar e de levantar questões. É isto que me leva a trabalhar no sentido de produzir esculturas e de as levar o mais longe possível.

TRAFARIA PRAIA

Arte a bordo de um cacilheiro reinventado



A 1 de Junho de 2013, o cacilheiro desactivado que ganhou nova personalidade pelo poder criativo de Joana Vasconcelos foi tomado público, saciando a curiosidade de todos os que ansiavam por conhecer o resultado final do *Trafaria Praia*, o projecto da artista para representar Portugal na 55.ª exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia.

Transformado num pavilhão flutuante, esta obra de arte, comissariada por Miguel Amado, analisa a relação entre Lisboa e Veneza, duas cidades que se interligam pelo importante papel que desempenharam no desenvolvimento da visão de mundo europeia durante a Idade Média e o Renascimento. O *Trafaria Praia* é um projecto que motiva ainda uma reflexão sobre a zona de contacto entre Lisboa e Veneza, tendo em conta três aspectos fundamentais partilhados por ambas as cidades: a água, a navegação e o navio.





Detalhe da instalação Valkyrie Azulejo

:: O exterior do cacilheiro foi revestido com um painel de azulejos pintado à mão, em azul e branco, representativo de uma vista contemporânea de Lisboa. ::



A instalação Grande Panorama de Lisboa (XXI) em desenvolvimento no atelier da artista

Com este projecto, Joana Vasconcelos propõe uma relação metafórica entre o cacilheiro, o icónico *ferryboat* de Lisboa, e o pitoresco *vaporetto* de Veneza. O exterior do cacilheiro foi revestido com um painel de azulejos pintado à mão, em azul e branco, representativo de uma vista contemporânea de Lisboa, da Torre do Bugio à Torre Vasco da Gama. Esta peça é, por sua vez, inspirada num outro painel de azulejos, o *Grande Panorama de Lisboa*, ilustrativo de Lisboa antes do sismo de 1755.

No convés do cacilheiro, o ambiente é criado à base de têxteis e de luz, através de obras de formas orgânicas coloridas e maioritariamente suspensas do tecto, que interagem com outras estruturas arquitectónicas. A peça consiste num complexo *patchwork* em azul e branco que cobre o tecto e as paredes, remetendo para o fundo do mar, num cenário possivelmente evocativo do livro *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Jules Verne, ou alusivo à narrativa bíblica de Jonas e a Baleia.

O potencial do Trafaria Praia não se esgota por aqui. No tombadilho da embarcação, a cultura portuguesa ganha expressão através da organização de vários eventos, para que cada passeio seja o mote de uma viagem de descoberta pela identidade nacional. ✨

PAVILHÃO DE PORTUGAL

55.ª Exposição Internacional de Arte

La Biennale di Venezia

1 de Junho a 24 de Novembro de 2013

www.vasconcelostrafariapraia.com

CROWDFUNDING **BES.**

DÁ ASAS A QUEM PRECISA.

Muitas pessoas acreditam que a solidariedade está unicamente relacionada com ajudar pessoas carenciadas. Mas esquecem-se que podem ser solidárias com um projeto também. Pensando assim, foi desenvolvido o Crowdfunding BES, uma plataforma de financiamento de projetos na área de responsabilidade social.

Entre em www.bescrowdfunding.pt e conheça os projetos que pode apoiar. Afinal, todas as boas ideias merecem uma mãozinha, ou melhor, várias.

A solidariedade
passa pelas nossas mãos.



Em parceria com:





Intemporal

SALVATORE FERRAGAMO



Impossível resistir ao estilo clássico que, combinado com detalhes contemporâneos, como uma pincelada de cor ou uma textura mais arrojada, se revela ainda mais exclusivo e sofisticado. A silhueta desenha-se com contornos de elegância e o *look* completa-se com os acessórios, desejados e apaixonantes. Complementos indispensáveis e intemporais, como esta carteira que se quer pessoal... e intransmissível!



LOUIS VUITTON

Xeque-mate



LOUIS VUITTON

O romântico dá lugar ao matemático, numa colecção em que quadrados com cores e texturas divergentes e em diferentes dimensões conferem à roupa e aos acessórios um traço marcadamente gráfico e, simultaneamente, simples. Uma disciplina rectilínea que sobressai nos sapatos, compridos e rectos, com o laço na estrutura superior a formar um motivo geométrico arrojado. Ousar e arrasar, com inspiração Louis Vuitton.



:: Burberry Prorsum

Um relógio com...

O melhor tempo é o vivido ao ritmo das emoções da vida, sem pressas ou hora marcada. Sinta a magia do seu tempo nos momentos especiais, em cada gargalhada inesperada, na partilha dos bons momentos e na confiança que a sua imagem lhe transmite. E também na escolha daquela peça especial, contemplada com a inquietude de quem anseia por algo único e exclusivo. Porque os objectos que nos fazem sonhar são os que se tornam insubstituíveis e, por isso mesmo, intemporais.



:: Cartier



:: Courrèges na André Opticas



:: Cartier

SERIOUS LUXURY



Cartier

LIMITED EDITION 750 PEÇAS.
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA ANDRÉ OPTICAS PARA A IBÉRIA.

MODA, LUXO E ALTERNATIVOS.
COLECCÕES EXCLUSIVAS. PEÇAS RARAS.

A.DUNHILL | BALENCIAGA | BOTEGA VÉNETA | BULGARI | BURBERRY | CÉLINE | CHANEL | CUTLER AND GROSS | CHLOÉ
CHROME HEARTS | C.DIOR | CARTIER | CAZAL | DITA | FENDI | FRED | G.ARMANI | GUCCI | HANDMADE HORN | HOFFMAN
LINDA FARROW | LINDBERG | MARC JACOBS | MIU MIU | MONT BLANC | MYKITA | OLIVER PEOPLES | PRADA | R.CAVALLI
RAYBAN | TAG HEUER | TIFFANI | THOM BROWNE | TOM FORD | VALENTINO | VICTORIA BECKHAM | VINTAGE EYEWEAR

AVENIDA DA LIBERDADE, 136A · LISBOA · TEL. 213 261 500/1
RUA GARRETT, 63/65 · LISBOA · TEL. 213 264 000/1
OEIRAS PARQUE · LOJA 1021/2 · OEIRAS · TEL. 214 460 080/1



ANDRÉ OPTICAS

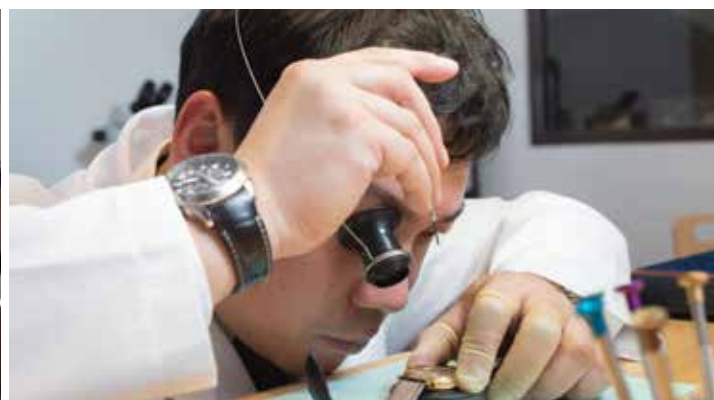
WWW.ANDREOPTICAS.COM

Maior Boutique **BREGUET** *do mundo*

BREGUET
Classique Turbilhão Messidor



A maior boutique Breguet do mundo foi inaugurada em Xangai. Com uma área total de 598 m², o novo espaço recebe o terceiro museu da marca e oferece uma viagem pela história e identidade da manufatura.



Situada no Hotel Langham, no bairro Xintiandi de Xangai, a maior boutique Breguet do mundo, e a 33.ª da marca, surge com o intuito de oferecer aos clientes chineses – cada vez mais numerosos e exigentes – um espaço de excepção à imagem das criações da manufatura. Uma verdadeira jóia arquitectónica, a nova loja dispõe de 598 m², repartidos em três andares, discretamente dissimulados por detrás de uma fachada em vidro

transparente. A forma ovóide da boutique Breguet relembra o primeiro relógio de pulso da história da relojoaria, criado pela manufatura entre 1810 e 1812. Nada se deixou ao acaso, e os visitantes são transportados imediatamente para o universo da marca. Lá dentro, além do espaço dedicado à loja propriamente dita, há ainda lugar para um museu, no qual se exibem os relógios que pertencem ao lendário património histórico da Casa. Ao longo da visita, a Boutique Breguet do Hotel Langham oferece ao público uma fabulosa viagem através do tempo e dos continentes. ✨

BVLGARI

BELEZA ETERNA



ETERNAL BEAUTY*



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA
AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440
AV. DA LIBERDADE 129, 213 430 076



Breguet
Depuis 1775

Breguet, o criador.

Invenção do espiral Breguet, 1795

O espiral dá o ritmo e regula a marcha do tempo. É a chave da precisão de um relógio. Dotado de inúmeras inovações patenteadas, particularmente o turbilhão e o balanço em titânio, o modelo Tradition 7047PT com turbilhão fusée alia, actualmente, as vantagens da curva terminal do espiral Breguet criado em 1795 às propriedades excepcionais do silício, insensível aos campos magnéticos. A história continua...



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. Da Liberdade 129, 213 430 076; Centro Colombo, 217 122 595
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
CascaíShopping, 214 607 060; NorteShopping, 229 559 720